



24^o

Encontro Internacional sobre Pragmatismo

24th International Meeting on Pragmatism

Resumos – Abstracts

03-06 nov 2025

Centro de Estudos de Pragmatismo
Programa de Pós-Graduação em Filosofia
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo | Brasil

*Center for Pragmatism Studies
Philosophy Graduate Program
Pontifical Catholic University of São Paulo | Brazil*

ISSN 1983.9537

24^o Encontro Internacional sobre
Pragmatismo
*24th International Meeting on
Pragmatism*

3 a 6 de novembro de 2025
November 3 to 6, 2025

Resumos | *Abstracts*

ISSN 1983-9537

Centro de Estudos de Pragmatismo
Center for Pragmatism Studies
Programa de Pós-Graduação em Filosofia
Philosophy Graduate Program
Faculdade de filosofia, Comunicação, Letras e Artes
School of Philosophy, Communication, Languages and Literature, and Arts
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Pontifical Catholic University of São Paulo



24^o Encontro Internacional sobre Pragmatismo – 2025

24th International Meeting on Pragmatism - 2025

Promoção | *Promotion*

Centro de Estudos de Pragmatismo | *Center for Pragmatism Studies*
 Programa de Pós-Graduação em Filosofia | *Philosophy Graduate Program*
 Faculdade de filosofia, Comunicação, Letras e Artes | *School of Philosophy, Communication, Languages and Literature, and Arts*
 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo | *Pontifical Catholic University of São Paulo*

Coordenador | *Chair*

Prof. Dr. Ivo Assad Ibri, Diretor do Centro de Estudos de Pragmatismo da PUC-SP [*Director of the Center for Pragmatism Studies, PUC-SP*]

Comissão Científica | *Scientific Committee*

Ana Maria Haddad Baptista (Universidade Nove de Julho)
 Arthur Araújo (UFES); Cassiano Terra Rodrigues (ITA)
 Edna Maria Magalhaes do Nascimento (UFPI)
 Eluiza Bortolotto Ghizzi (UFMS)
 Jose Luiz Zanette (CEP/PUC-SP)
 Lucas Antonio Saran (CEP/PUC-SP)
 Lucia F. N. de Souza Dantas (Faculdade de São Bento)
 Raquel Ponte (UFRJ); Renan Henrique Baggio (UENP)
 Renata Silva Souza (PUC-SP)

Comissão Organizadora | *Organizer Committee*

Adriana Teixeira (CEP/PUC-SP)
 Bárbara B. S. Sampaio (CEP/PUC-SP)
 Caique Marra de Melo (PUC-SP)
 D'Arthagnan Vasconcelos (CEP/PUC-SP)
 Eluiza Bortolotto Ghizzi (UFMS)
 Júlio César D'Oliveira (CEP/PUC-SP)
 Lucas Antônio Saran (PUC-SP)
 Lucia F. N. de Souza Dantas (FSB-SP)
 Luma Santos de Oliveira (FAPCOM)
 Luiz Carneiro (CEP/PUC-SP)
 Marcelo Madeira (CEP/PUC-SP)
 Raquel Ponte (UFRJ)
 Renata Silva Souza (PUC-SP)
 Ryan Holke (PUC-SP)
 Tomas Dunkenmolle (PUC-SP)

Local | *Venue*

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Patrocínio | *Sponsorship*

CAPES
 CNPq



24^o Encontro Internacional sobre Pragmatismo/Resumos 24th International Meeting on Pragmatism/Abstracts

Editores | *Editors*

Ivo Assad Ibri (PUC-SP)

Eluiza Bortolotto Ghizzi (UFMS)

Lucia Ferraz Nogueira de Souza Dantas (FSB-SP)

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Reitora Nadir Gouvêa Kfoury/PUC-SP
[Catalog record made by Dean Nadir Gouvêa Kfoury Library/PUC-SP]

Encontro Internacional sobre Pragmatismo, São Paulo, SP,

2025, 24.

24^o Encontro Internacional sobre Pragmatismo: 24th International Meeting on Pragmatism / coord. Ivo Assad Ibri; org. Centro de Estudos de Pragmatismo. - São Paulo: Centro de Estudos de Pragmatismo, 2025.

158p.; 14,8 X 21 cm;

1. Filosofia - Congressos. 2. Pragmatismo - Congressos. 3. Ciência - Filosofia - Congressos. I. Ibri, Ivo Assad. II. Souza, Edécio Gonçalves de. III. Centro de Estudos do Pragmatismo - PUCSP

CDD 106

Produção Editorial | *Editorial Production*

Revisão e tradução de textos | *Proofreading and Translation of Texts*: Ryan Holke (CEP/PUC-SP).

Capa do livro | *Book cover*: Raquel Ponte (UFRJ)

Projeto gráfico e diagramação final do livro | *Book graphic design and final layout*: Raquel Ponte (UFRJ); Eluiza Bortolotto Ghizzi (UFMS) e Renata Silva Souza (PUC-SP).

Correspondência Editorial | *Editorial Offices*

Centro de Estudos do Pragmatismo/Programa de Estudos Pós-Graduados em Filosofia/PUC-SP

Rua Ministro Godoy, 969/4^o andar/sala 4E16, Perdizes

CEP 05015-901 São Paulo - SP – Brasil

55 – 11 - 3670.8417

cep.puc@gmail.com



Índice | Table of Contents

RESUMOS DAS CONFERÊNCIAS MAIN LECTURES ABSTRACTS9

CONFERÊNCIA DE ABERTURA KEYNOTE CONFERENCE	10
<i>Vincent Colapietro</i>	10
CONFERÊNCIA 2 LECTURE 2	12
<i>Itala M. Loffredo Ottaviano.....</i>	12
CONFERÊNCIA 3 LECTURE 3	13
<i>Lee A. McBride III.....</i>	13
CONFERÊNCIA 4 LECTURE 4	14
<i>David A. Dilworth.....</i>	14
CONFERÊNCIA 5 LECTURE 5	16
<i>Robert E. Innis.....</i>	16

.....18

RESUMOS DAS MESAS-REDONDAS PANEL ABSTRACTS18

MESA-REDONDA 1 - FIXAÇÃO DAS CRENÇAS EM TEMPOS DE LIQUIDEZ PANEL 1 - FIXING BELIEFS IN TIMES OF LIQUIDITY	19
<i>Coordenação Session Chair: Vinícius Romanini</i>	19
<i>Membros Members:</i>	19
<i>Maria Clotilde Perez Rodrigues</i>	19
<i>Max Rogerio Vicentini</i>	19
<i>Vinícius Romanini</i>	19

MESA-REDONDA 2 - O AVESSO DE MARX, DE JOSÉ CRISÓSTOMO DE SOUZA PANEL 2 - THE REVERSE SIDE OF MARX, BY JOSÉ CRISÓSTOMO DE SOUZA	20
<i>Coordenação Session Chair: Antonio Romera Valverde.....</i>	20
<i>PUCSP, Brasil</i>	20
<i>Membros Members:</i>	20
<i>Antonio Rago.....</i>	20
<i>Antonio Romera Valverde</i>	20
<i>José Crisóstomo de Souza (autor).....</i>	20

MESA-REDONDA 3 – O DESAFIO DA ESTÉTICA E ARTE DE DEWEY PANEL 3 - DEWEY'S AESTHETICS AND ART'S CHALLENGE.....	21
<i>Coordenação Session Chair: Vincent Colapietro</i>	21



<i>Membros Members:</i>	21
<i>Lee McBride III</i>	21
<i>Nicola Ramazzotto</i>	21
<i>University of Pisa, Italy</i>	21
<i>Vincent Colapietro</i>	21

MESA-REDONDA 4 - INFORMAÇÃO E CRIATIVIDADE: NOVAS PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES |

PANEL 4 - INFORMATION AND CREATIVITY: NEW PERSPECTIVES AND POSSIBILITIES

<i>Coordenação Session Chair: Renata Silva Souza</i>	22
<i>Membros Members</i>	22
<i>Maria Eunice Q. Gonzalez</i>	22
<i>Malena León</i>	22
<i>Mariana C. Broens</i>	22

MESA-REDONDA 5 - TRÊS VEZES CORPO: DECOLONIAL, TELAS, CINEMA | PANEL 5 – THREE TIMES

BODY: DECOLONIAL, SCREENS, CINEMA

<i>Coordenação Session Chair: Fábio Cypriano</i>	24
<i>PUC-SP, Brasil</i>	24
<i>Membros Members</i>	24
<i>Fabio Cypriano</i>	24
<i>Helena Katz</i>	24
<i>Rogério da Costa</i>	24

MESA-REDONDA 6 - A POSSIBILIDADE DE UMA DIMENSÃO EPISTÊMICA PARA A ÉTICA E A

DEMOCRACIA | PANEL 6 - THE POSSIBILITY OF AN EPISTEMIC DIMENSION FOR ETHICS AND

DEMOCRACY

<i>Coordenação Session Chair: D'Arthagnan Vasconcelos</i>	25
<i>Membros Members</i>	25
<i>Clarice von Oertzen de Araujo</i>	25
<i>Marcos A. Striquer Soares</i>	25
<i>José Luiz Zanette</i>	25
<i>Júlio Cesar D'Oliveira</i>	25

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES COMMUNICATIONS ABSTRACTS

<i>Alice Gabriella Franklin Gomes e Rodrigo Figueiredo da Silva</i>	28
<i>Aline Antunes de Souza</i>	29
<i>Ana Luísa Kusai Raposo e Maria Eunice Quilici Gonzalez</i>	32
<i>Arthur Araujo</i>	33
<i>Bárbara Linda Tavares</i>	36
<i>Bibiana Lauretti</i>	37
<i>Camille Chirmicci dos Santos Cardozo e Darcísio Natal Muraro</i>	39
<i>Caroline da Silva Lourenzone</i>	41



<i>Cassiano Terra Rodrigues</i>	43
<i>Cecília Lemes Silva</i>	44
<i>Daniele Fernandes</i>	47
<i>Daniele Pancini Sarte; Edivaldo José Bortoleto e Marileide Gonçalves França</i> ..	49
<i>Darcisio Natal Muraro</i>	52
<i>David Guarnieri e Jonas Gonçalves Coelho</i>	55
<i>Dayvide Magalhães de Oliveira</i>	56
<i>Diego Frank Marques Cavalcante</i>	59
<i>Diogo Henrique Bispo Dias</i>	62
<i>Edivaldo Jose Bortoleto</i>	64
<i>Edna Maria Magalhães do Nascimento</i>	65
<i>Eduardo Felipe Sousa e Silva de Almeida e Edna Maria Magalhães do Nascimento</i>	67
<i>Eliane Aparecida Dorico Washington</i>	69
<i>Eliane Navas Amado</i>	71
<i>Fabiola Ballarati Chechetto</i>	73
<i>Felipe Raizer Moreira e Lucia Isaltina Clemente Leão</i>	75
<i>Fernanda de Freitas Machado Pirovani; Edivaldo José Bortoleto e Rosana Carvalho Dias Valtão</i>	77
<i>Francisco Dário de Andrade Bandeira</i>	79
<i>Frederic Kellogg e Pedro Spíndola Bezerra Alves</i>	81
<i>Gabriel Engel Ducatti</i>	83
<i>Gabriel Fefin Machado e Maria Eunice Quilici Gonzalez</i>	85
<i>Gabriel Moreira Francisco</i>	86
<i>Guenon Maus Pinheiro</i>	88
<i>Gustavo Rick Amaral e Tarcísio Cardoso</i>	90
<i>Henrique Streit</i>	92
<i>Isabel Jungk</i>	93
<i>Jaime Pereira Lemes</i>	94
<i>Janaina de Freitas Ruggeri e Mariana Claudia Broens</i>	95
<i>João Mateus Cunha Diniz Arantes; Anderson Vinícius Romanini; Angélica Patricia Rodríguez-Vargas</i>	98
<i>Jorge Francisco da Silva e Lígia Maria Stefanelli Silva</i>	99
<i>Júlio César D'Oliveira e Clarice von Oertzen de Araujo</i>	102
<i>Laura Elizia Haubert</i>	103
<i>Leonardo Ripoll Tavares Leite e Vinícius Romanini</i>	104
<i>Levy Henrique Bittencourt Neto</i>	106
<i>Lourenço Fernandes Neto e Silva</i>	108
<i>Lucas José Menezes Godoi</i>	109



<i>Lucas Rafael Justino de Moraes; Thiago Amorim Nogueira Melo e Rodrigo Barroso</i>	111
<i>Lucila Machado Campiglia</i>	113
<i>Luiz Gustavo Leme e Mariana Claudia Broens</i>	115
<i>Marco Antonio Conceição e Edna Maria Magalhães do Nascimento</i>	117
<i>Maria das Graças do Nascimento</i>	118
<i>Monica Aiub</i>	120
<i>Niccolly Evannys Zifirino Lima e Darcisio Natal Muraro</i>	121
<i>Nicola Ramazzotto</i>	122
<i>Patrícia Fonseca Fanaya</i>	125
<i>Patricia Midões</i>	127
<i>Priscila Monteiro Borges</i>	129
<i>Renan Henrique Baggio e Maria Eunice Quilici Gonzalez</i>	130
<i>Renata Silva Souza</i>	132
<i>Renata Silva Souza e Maria Eunice Quilici Gonzalez</i>	134
<i>Renato Fanti</i>	135
<i>Rodrigo Barroso Strieder</i>	136
<i>Rodrigo César Castro Lima</i>	138
<i>Rodrigo dos Santos</i>	141
<i>Romilson Marco dos Santos</i>	143
<i>Talita Brum do Rosário e Edivaldo José Bortoleto</i>	146
<i>Tobias Faria</i>	148
<i>Tomas Rodolfo Drunkenmölle e Daniel Mauricio Schellin Cruzeta</i>	150
<i>Valter Luis Dantas Ornellas</i>	153
<i>Victor Sancassani</i>	155
<i>Vivian de Luna e Raquel Ferreira da Ponte</i>	156



Resumos das Conferências
Main Lectures Abstracts

Conferência de Abertura | *Keynote Conference*

Vincent Colapietro

University of Rhode Island & Pennsylvania State University, USA

A Concepção Radicalmente Heurística da Investigação de Peirce

Peirce's Radically Heuristic Conception of Inquiry

Não raro, C. S. Peirce contrastava de maneira incisiva a práxis e a teoria (embora, no fim das contas, tenha se distanciado de *theoria*, não tanto da forma de prática, quanto da palavra grega antiga e seu equivalente inglês contemporâneo). Sua posição ponderada era, no entanto, muito mais sutil e matizada do que qualquer oposição rígida possa sugerir. Isso se torna imediatamente nítido quando percebemos que, para ele, a expressão “práticas heurísticas” — a investigação em aberto (a ciência em seu sentido moderno), e não a contemplação da ordem do cosmos (a teoria em seu sentido clássico) — designa uma forma distinta de práticas humanas ou, mais precisamente, uma família amplamente estendida de tais empreendimentos históricos. Essas práticas heurísticas contrastam dramaticamente com aquelas voltadas à produção de resultados imediatos ou objetivos estreitamente concebidos (por exemplo, a construção de uma casa). Porém, as investigações heurísticas, que jamais poderão ser definitivamente concluídas, também devem ser vistas como uma prática compartilhada e, como tal, uma tarefa essencialmente histórica, uma tarefa na qual a própria forma da prática é continuamente modificada ao longo do tempo. Ademais, a racionalidade humana no sentido peirceano é uma capacidade deliberativa forjada nos crisóis de nossas práticas compartilhadas. O pesquisador experimental, não menos do que o agente moral ou o ator político, exerce uma forma de *phronesis*, ainda que a racionalidade científica seja uma forma um tanto diferente dessa capacidade deliberativa do que a moralidade ou a racionalidade política. Como conduzir uma pesquisa, como interpretar os resultados de um experimento e toda a gama de outras questões salientes que o pesquisador experimental enfrenta in situ são assuntos que exigem deliberação. Eles são enfrentados da forma mais eficaz pelo *phronemos* (ou seja, o pesquisador especialista ou exemplar, que se baseia em uma experiência ampla, diversificada e profunda e se beneficia tanto de outros pesquisadores semelhantes quanto das percepções orientadoras de suas próprias reflexões sustentadas ao longo de um período significativo de participação “prática” em uma ou mais práticas heurísticas).



Not infrequently, C. S. Peirce sharply contrasted *praxis* and *theoria* (though he ultimately distanced himself from *theoria*, not so much the form of practice as the ancient Greek word and its then contemporary English equivalent). His considered position was however far more nuanced and subtle than any stark opposition suggests. This immediately comes into focus when we appreciate that for him the expression “*heuristic practices*” – open-ended inquiry (*science* in its modern sense), not the contemplation of the order of the cosmos (*theoria* in its classical sense) – names a distinctive form of human *practices* or, more precisely, a widely extended family of such historical undertakings. These heuristic practices do stand in dramatic contrast to practices devoted to producing immediate results or narrowly envisioned objectives (e.g., the building of a house). But heuristic investigations, which can never be definitively brought to a close, also have to be seen as a shared practice and, as such, an essentially historical affair, an affair in which the very form of the practice is continually modified over the course of time. Moreover, human rationality in the Peircean sense is a *deliberative* capacity forged in the crucibles of our shared practices. The experimental inquirer no less than the moral agent or political actor exercises a form of *phronesis*, though scientific rationality is a somewhat different form of this deliberative capacity than either moral or political rationality. How to conduct an inquiry, how to interpret the results of an experiment, and the entire range of other salient issues confronting *in situ* the experimental inquirer are matters calling for deliberation. They are addressed most effectively by the *phronimos* (i.e., the expert or exemplary inquirer, drawing on wide, diverse, and deep experience and having the benefit of both other such inquirers and the guiding insights of that individual’s own sustained reflections over a significant span of “practical” participation in one or more heuristic practices).



Conferência 2 | *Lecture 2*

Itala M. Loffredo Ottaviano

University of Campinas, Brazil

Charles Sanders Peirce e os horizontes da lógica para o século XX

Charles Sanders Peirce and the Horizons of Logic for the 20th Century

Charles Sanders Peirce introduziu o método de tabelas de verdade em 1885, em seu artigo “Sobre a álgebra da lógica: uma contribuição para a filosofia da notação”, décadas antes de Russell e Wittgenstein. Em um manuscrito conhecido em seu Caderno de Lógica (1865-1909), datado de 23 de fevereiro de 1909, porém, não publicado até 1966, Peirce apresentou em forma de matriz a base lógica para um sistema proposicional de três valores, antecipando em mais de dez anos os sistemas multivalentes introduzidos em 1920 por Ján Łukasiewicz e Emil Post em 1921. Nesta apresentação, analisaremos este manuscrito, dentro do contexto da produção intelectual de Peirce, defendendo seu pioneirismo em empregar conceitos da lógica contemporânea e tabelas de verdade, e colocando-o entre os precursores das lógicas não-clássicas em geral, em particular, as lógicas multivalentes, intuicionistas e paraconsistentes, introduzidas no século XX.

Charles Sanders Peirce introduced the method of truth tables in 1885, in his paper “On the algebra of logic: a contribution to the philosophy of notation”, decades before Russell and Wittgenstein. In a known manuscript in his Logic Notebook (1865-1909), dated February 23, 1909, and unpublished until 1966, Peirce presented in matrix form the logical basis for a three-valued propositional system, anticipating by more than ten years the many-valued systems introduced in 1920 by Ján Łukasiewicz, and Emil Post in 1921. In this presentation, we will analyze this manuscript, in the context of Peirce’s intellectual production, making claims about his pioneerism in the usage of concepts of contemporary logic and in the usage of truth tables, and placing him among the forerunners of non-classical logics in general, in particular many-valued, intuitionistic and paraconsistent logics, introduced in the 20th century.



Conferência 3 | Lecture 3

Lee A. McBride III

College of Wooster, USA

Empiricismo Radical e Χάος (Caos)

Radical Empiricism and Χάος (Chaos)

O foco de McBride são as concepções de William James sobre empirismo radical, humanismo e experiência “pura”, observando que a experiência “pura” de James é semelhante ao caos primordial indiferenciado de Gilles Deleuze. O empirismo radical sustenta que cada sistema conceitual proposto deixa um resíduo não classificado. A história da filosofia representa uma série de construções conceituais humanas, planícies imanentes por cima da experiência pura (caos). As cosmologias foram suplantadas; os paradigmas mudaram. Pensadores e artistas idiossincráticos retornam iterativamente ao que está de fora dos sistemas conceituais convencionais; eles retornam ao caos. McBride defende a interpretação de Deleuze desse retorno ao caos/experiência pura como um ato criativo ou uma oportunidade para reunir novos conceitos, novas variáveis, novas harmônicas que possam ser incorporadas a uma revitalização de sistemas conceituais concatenados.

McBride focuses on William James’s conceptions of radical empiricism, humanism, and “pure” experience, noting that James’s “pure” experience is like Gilles Deleuze’s primal undifferentiated chaos. Radical empiricism maintains that each conceptual system proposed leaves an unclassified residuum. The history of philosophy represents a series of human conceptual constructions, immanent plains above pure experience (chaos). Cosmologies have been supplanted; paradigms have shifted. Idiosyncratic thinkers and artists iteratively return to that which lies outside of the conventional conceptual systems; they return to chaos. McBride advocates Deleuze’s interpretation of this returning to chaos/pure experience as a creative act or an opportunity to gather new concepts, new variables, new harmonics that can be incorporated into revitalized concatenated conceptual systems.



Conferência 4 | *Lecture 4*

David A. Dilworth

Stone Brook University, USA

'Materialismo sem trepidação'; Além do princípio do prazer em Freud, Peirce e Wallace Stevens

'Materialism without flinching.' Beyond the pleasure principle in Freud, Peirce, and Wallace Stevens

Tal qual jovem estúrdio e perdulário se assemelha o barco embandeirado, quando zarpa de seu porto natal, acariciado pela brisa impudente. E como volta tal qual o perdulário, as velas rotas, gastos os flancos pelas intempéries, falto de tudo, exausto, arruinado pela brisa impudente!
O mercador de Veneza, 2. 6. 15-18

Peirce citou uma versão despojada da brilhante metáfora de Shakespeare para simbolizar sua categoria arquitetônica de segundidade; a metáfora metapsicológica de Freud sobre Eros e Thanatos abrange a metáfora em sua nuance mais plenamente libidinal do mundo de prazeres e dores cinéticos. Conflagrando a hedoné e a eudaimonia de Aristóteles, Epicuro inscreveu uma distinção locus classicus entre os prazeres cinéticos tempestuosos e um prazer katastêmico halcyon, postulando o último como o telos da vida ética. O telos epicurista da vida moral encontra seus análogos em antigas afirmações religiosas/morais quanto a uma episteme beatífica "iluminista" realizada na liberdade nirvânica dos desejos, ações e ansiedades cármicas da vida. Pode-se argumentar que ele também opera nas estratégias modernas de epoché, isto é, em uma putativa "colocação entre parênteses" qua "suspensão do juízo da atitude natural", ministrante ao apriorismo neocartesiano. Leio Freud e Peirce como subvertendo tanto a epistêmica antiga quanto a moderna em sua rejeição da introspecção fenomenológica a priori em favor de revelações realistas do emaranhado inelutável e dos desafios dos prazeres e dores da vida e da mente. Enquanto Freud foi o maior psicólogo e antropólogo do mundo, a temática agapística de Peirce sobre o "amor evolutivo" abrange a dialética empedocleana de Freud, inscrevendo uma antroposemiose superior que inclui, mas vai "além" do agonismo de Eros e Thanatos de Freud. Interpreto então o tema característico de Wallace Stevens, "A morte é a mãe da beleza" — contemporâneo de Freud e oposto ao "Wasteland" de T. S. Eliot — em poemas como "The Emperor of Ice Cream" e "The Pleasure of Merely Circulating", entre outros, como confirmações refrescantemente agradáveis da visão de Peirce.



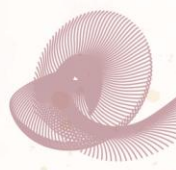
O prazer de simplesmente circular

O jardim voava em volta com o anjo,
 O anjo voava em volta com as nuvens,
 E as nuvens voavam em volta e as nuvens voavam em volta
 E as nuvens voavam em volta com as nuvens.
 Há algum segredo nos crânios,
 Os crânios de gado na floresta?
 Os bateristas com capuzes pretos
 fazem algo ressoar rufando seus tambores?
 O bebê sueco da Sra. Anderson
 poderia muito bem ser alemão ou espanhol,
 Mas o fato de as coisas girarem e girarem em volta novamente
 tem um som bastante clássico.

“Ideias de ordem”, 1935

*How like a yonker or a prodigal, The scarfed bark puts from her native bay,
 Hugg'd and embraced by the strumpet wind! How like the prodigal doth she
 return, With overweather'd ribs and ragged sails, Lean, rent, and beggar'd by the
 strumpet wind!*
Merchant of Venice, 2,6.15-18.

Peirce cited a stripped-down version of Shakespeare's brilliant metaphor to symbolize his architectonic category of secondness; Freud's metapsychological metaphor of Eros and Thanatos encompasses the metaphor in its fuller libidinal nuance of the world of kinetic pleasure and pains. Conflating Aristotle's hedone and eudaimonia, Epicurus inscribed a locus classicus distinction between the stormy kinetic pleasures and a halcyon katastemic pleasure, postulating the latter as the telos of the ethical life. The Epicurean telos of the moral life finds its analogues in ancient religious/moral claims as to a blissful 'Enlightenment' episteme realized in nirvanic freedom from life's karmic desires, actions, and anxieties. It arguably functions as well in modern strategies of epoche, that is, in a putative 'bracketing out' qua 'suspension of judgment of the natural attitude,' ministrant to neo-Cartesian apriorism. I read Freud and Peirce as undercutting both ancient and modern epistemes in their rejection of a priori phenomenological introspection in favor of realistic disclosures of the ineluctable tangle and challenges of pleasures and pains in life and mind. While Freud was the world's greatest psychologist and anthropologist, Peirce's agapistic thematics of 'evolutionary love' encompasses Freud's Empedoclean dialectics, inscribing a higher anthroposemiosis inclusive of and yet 'beyond' Freud's agonism of Eros and Thanatos. I then interpret Wallace Stevens's signature theme of 'Death is



the Mother of Beauty'--contemporary with Freud, and opposite of T. S. Eliot's 'Wasteland', --in such poems as 'The Emperor of Ice Cream' and 'The Pleasure of Merely Circulating,' among others--as refreshingly pleasurable confirmations of Peirce's view.

The Pleasure of Merely Circulating

The garden flew round with the angel,
The angel flew round with the clouds,
And the clouds flew round and the clouds flew round
And the clouds flew round with the clouds.
In there any secret in skulls,
The cattle skulls in the woods?
Do the drummers in black hoods
Rumble anything out of their drums?
Mrs. Anderson's Swedish baby
Might well have been German or Spanish,
Yet that things go round and again go round
Has rather a classical sound.

"Ideas of Order", 1935

Conferência 5 | *Lecture 5*

Robert E. Innis

University of Massachusetts Lowell, USA

Localizando a própria vida: Formas de Posicionamento Existencial

Locating One's Life: Forms of Existential Placement

O que significa posicionar-se ativa ou reflexivamente nos contextos de vida nos quais nos encontramos? Esta palestra, baseada no meu livro a ser publicado *Locating One's Life: Forms of Existential Placement* (Localizando a própria vida: formas de posicionamento existencial), aborda, sob vários ângulos, alguns exemplos marcantes de como localizar a própria vida pode ser compreendido como uma forma de reflexão e como uma configuração de ações concretas de posicionamento existencial. É algo que fazemos por meio de nossas ações e decisões, bem como por meio do reconhecimento ou compreensão das múltiplas situações problemáticas e suas consequências com as quais nos deparamos ou sofremos em nossas vidas. Essas situações variam desde as lembranças do curso da vida no leito de morte ou no final da vida até encontrar maneiras de se situar na misteriosa totalidade dos poderes



cósmicos que se chocam e na beleza avassaladora do universo no qual no final desaparecemos. A reflexão sobre esses temas nos desafia e nos permite situar nossas próprias vidas à luz das tarefas existenciais que assumimos: (a) aceitar a aproximação da morte ou da velhice, trazendo à mente as lembranças da própria vida; (b) praticar a modo estoico, o enfrentar o presente com suas exigências inevitáveis ou mesmo fatais, (c) a natureza enriquecedora, ainda que deslocadora, das viagens, (d) ser ou permanecer saudável como uma forma espiritual de equilíbrio existencial, (e) as formas distintamente humanas de fome e alimentação, (f) e outros contextos da vida, incluindo práticas religiosas de auto-posicionamento no universo como o contexto supremo de todos os contextos. Ao esboçar abordagens para essas formas de posicionamento existencial, serão observadas várias ligações com temas centrais e ferramentas analíticas da tradição pragmatista. A palestra, no entanto, não é sobre pragmatismo, mas sobre aquelas formas centrais de vida que os princípios e conceitos pragmatistas, de várias maneiras, nos ajudam a criar, compreender e manter como seres em busca de significado.

What does it mean to actively or reflectively locate oneself in the life contexts in which one finds oneself? This lecture, based on my forthcoming book *Locating One's Life: Forms of Existential Placement*, takes up from various angles some striking exemplifications of how locating one's life can be understood as a form of reflection and as a configuration of concrete actions of existential placement. It is something we do by our actions and decisions as well as by our recognition or understanding of the multiple problematic situations and their consequences that we find ourselves faced with or suffering from in our lives. These situations range from deathbed or late-life recollections of one's life course to finding ways to situate oneself in the mysterious totality of the clashing cosmic powers and overwhelming beauty of the universe into which we ultimately disappear. Reflection on such themes challenges and enables each of us to locate our own lives in light of the existential tasks we take up: (a) accepting approaching death or old age by bringing one's life to mind in memory (b) practicing, Stoic fashion, how to face the present with its unavoidable or even fatal demands, (c) the enriching yet dislocating nature of travel, (d) being or staying healthy as a soulful form of existential balance, (e) the distinctively human forms of hunger and eating, (f) and other contexts of life, including religious practices of self-placement in the universe as the ultimate context of all contexts. In the course of sketching approaches to these forms of existential placement, various linkages to core themes and analytical tools from the pragmatist tradition will be noted. The lecture, however, is not about pragmatism but about those central forms of life that pragmatist principles and concepts in various ways help us to create, understand, and maintain as meaning-seeking beings.



Resumos das Mesas-redondas

Panel Abstracts

Mesa-redonda 1 - Fixação das crenças em tempos de liquidez | *Panel 1 - Fixing Beliefs in Times of Liquidity*

Coordenação | Session Chair: Vinícius Romanini
ECA-USP, Brasil

Membros | Members:

Maria Clotilde Perez Rodrigues
USP, Brasil

Max Rogerio Vicentini
UEM, Brasil

Vinícius Romanini
ECA-USP, Brasil

A mesa propõe uma atualização crítica do célebre ensaio de Charles Sanders Peirce, A fixação da crença, confrontando-o com desafios contemporâneos marcados pela cultura digital, pelos sistemas algorítmicos e pela fluidez das formas de vida. A partir da recente publicação de Clotilde Perez, que explicita a pertinência e a urgência do pensamento peirciano para os dias atuais, será debatida a natureza trans-histórica da crença, sua formação por meio do raciocínio crente e sua cristalização em hábitos de ação. Max Vicentini discutirá a emergência das chamadas “crenças algorítmicas”: hábitos de ação moldados por sistemas de recomendação e previsão, que tendem a fixar crenças de maneira acrítica, reduzindo o espaço da dúvida e da investigação, em contraste com o ideal comunitário e científico proposto por Peirce. Complementarmente, Vinícius Romanini apresentará sua investigação sobre a crença à luz da teoria da Inferência Ativa, de Karl Friston, explorando como os processos cognitivos de previsão e atualização de modelos mentais dialogam com a semiótica peirciana. Assim, a mesa articula tradição filosófica e desafios emergentes para problematizar como, em tempos de liquidez, se fixam — ou se desfazem — as crenças que orientam nossas ações e modos de vida.

This roundtable proposes a critical update of Charles Sanders Peirce's classic essay The Fixation of Belief, confronting it with contemporary challenges shaped by digital culture, algorithmic systems, and the fluidity of social life. Building on Clotilde Perez's recent publication, which highlights the pertinence and urgency of Peirce's thought today, the discussion will focus on the trans-historical nature of belief, how believing reasoning operates, and how it crystallizes into perceptions, understandings, and habits of action. Max Vicentini will address the emergence of so-called “algorithmic beliefs”: habits of action shaped by recommendation and prediction systems, which tend to fix beliefs uncritically, reducing the space for doubt and investigation, in contrast with Peirce's communal and scientific ideal. Complementarily, Vinícius



Romanini will present his investigation of belief in light of Karl Friston's Active Inference theory, exploring how cognitive processes of prediction and model updating intersect with Peircean semiotics. The roundtable thus brings together philosophical tradition and emerging challenges to question how, in times of liquidity, beliefs are fixed—or dissolved—that guide our actions and ways of life.

Mesa-redonda 2 - O avesso de Marx, de José Crisóstomo de Souza | *Panel 2 - The reverse side of Marx, by José Crisóstomo de Souza*

Coordenação | Session Chair: Antonio Romera Valverde
PUCSP, Brasil

Membros | Members:

Antonio Rago

PUC-SP, Brasil

Antonio Romera Valverde

PUC-SP, Brasil

José Crisóstomo de Souza (autor)

UFBA, Brasil

O avesso de Marx (Ateliê de Humanidades, 2024), de José Crisóstomo de Souza, trata do fundo metafísico, até místico-teológico, do pensamento deste filósofo, sobre o qual entende que pesa uma vasta ignorância, tanto na esquerda política quanto na acadêmica e cultural. O que tem consequências para o desenvolvimento de uma filosofia prático-crítica melhor, e de uma posição política progressista mais efetiva, transformadora, para nosso tempo e contexto. O referido fundo tem a ver justamente com seu humanismo especulativo, em parte encoberto, que é, entretanto, o elemento mais central do seu pensamento. Muitas vezes mascarado numa articulação conceitual aparentemente apenas teórica, ou mesmo científica, esse elemento normativo de fato determina o horizonte do conjunto de seu pensamento. Como o livro trata de mostrar, minuciosamente, letra por letra, explorando os meandros de seus textos, nos seus escritos mais expressamente filosóficos, mas não só neles.

The Reverse Side of Marx (Ateliê de Humanidades, 2024), by José Crisóstomo de Souza, deals with the metaphysical, even mystical-theological, background of this philosopher's thinking, which he believes is weighed down by widespread ignorance, both on the political left and in academic and cultural circles. This has consequences



for the development of a better practical-critical philosophy and a progressive political position that is more effective and transformative for our time and context. The background in question has to do precisely with his speculative humanism, which is partly concealed but is nevertheless the most central element of his thinking. Often masked in a conceptual articulation that appears to be merely theoretical, or even scientific, this normative element in fact determines the horizon of his thinking as a whole. As the book seeks to show, meticulously, letter by letter, exploring the intricacies of his texts, in his most expressly philosophical writings, though not in them alone.

Mesa-redonda 3 – O Desafio da Estética e Arte de Dewey | *Panel 3 - Dewey's Aesthetics and Art's Challenge*

Coordenação | Session Chair: Vincent Colapietro

University of Rhode Island & Pennsylvania State University, USA

Membros | Members:

Lee McBride III

College of Wooster, USA

Nicola Ramazzotto

University of Pisa, Italy

Vincent Colapietro

University of Rhode Island & Pennsylvania State University, USA

O objetivo desta mesa redonda é apresentar uma visão geral da estética de John Dewey, especialmente conforme articulada em *Arte como Experiência*, e abordar questões específicas (entre elas, o desafio que a arte representa para a filosofia e, de maneira mais geral, para a teoria).

The aim of this panel is both to present an overview of John Dewey's aesthetics, especially as it was articulated in *Art as Experience*, and at least to touch upon specific questions (not least of all, the challenge that art poses to philosophy and, more generally, to theory).



Mesa-redonda 4 - Informação e criatividade: Novas perspectivas e possibilidades | *Panel 4 - Information and Creativity: New Perspectives and Possibilities*

Coordenação | Session Chair: Renata Silva Souza

PUC - SP, Brasil

Membros | Members

Maria Eunice Q. Gonzalez

UNESP, Brasil

Malena León

Universidad Nacional de Córdoba/Argentina

Mariana C. Broens

UNESP, Brasil

O objetivo central das participantes da mesa redonda é discutir os conceitos de criatividade e de informação em novos contextos teóricos e tecnológicos que dialogam com teses da semiótica e do pragmatismo peirceano. Segundo uma visão clássica —ainda hoje defendida por alguns teóricos, a criatividade seria um processo intencional, exclusivo da mente humana que requer, como ponto de partida, a compreensão de tarefas ou situações em andamento. Essa concepção tende a diferenciar processos considerados genuinamente criativos de outros que apenas pareceriam sê-lo, como aqueles atribuídos a outros animais ou a sistemas de inteligência artificial. Em contrapartida, esboçaremos uma perspectiva alternativa segundo a qual a criatividade não deve ser definida, em princípio, como atributo exclusivo do ser humano. Nesse sentido, seguimos pensadoras como Margaret Boden (2018) e Martha Halina (2021). Além disso, no século XXI, a Criatividade Computacional (doravante CC) constitui uma área interdisciplinar de pesquisa sobre a suposta atividade criativa em máquinas, iniciada por Newell, Simon e Shaw (1963), Boden (1996), entre outros. A novidade da CC no século XXI reside na tentativa de gerar máquinas criativas autônomas. Na mesa, discutiremos a hipótese segundo a qual “Em um sistema de CC, o ímpeto criativo deve vir da máquina, não do ser humano, embora em um sistema híbrido [humano/máquina], o sistema de CC possa coletar impulsos de ambos” (Veale, Cardoso e Perez y Perez, 2019). Por fim, o conceito de informação será analisado no contexto de teorias de percepção/ação criativa de agentes situados e incorporados que problematizam concepções de ação tradicionais e representacionistas. Inspiradas no conceito de fluxo da experiência, proposto por John Dewey, e de informação ecológica, presente em nichos sociais defendida por James J. Gibson, procuraremos dialogar com a teoria Enativista de



modo a clarificar aspectos relevantes da relação semiótica/ação/contexto.

The central objective of the panel participants is to discuss the concepts of creativity and information in new theoretical and technological contexts that engage with theses from Peircean semiotics and pragmatism. According to a classical view - still defended by some theorists today - creativity is an intentional process, exclusive to the human mind, that requires, as a starting point, the understanding of ongoing tasks or situations. This conception tends to differentiate processes considered genuinely creative from others that merely appear to be, such as those attributed to other animals or artificial intelligence systems. In contrast, we will outline an alternative perspective according to which creativity should not be defined, in principle, as an attribute exclusive to human beings. In this, we follow thinkers such as Margaret Boden (2018) and Martha Halina (2021). Furthermore, in the 21st century, Computational Creativity (hereinafter CC) constitutes an interdisciplinary area of research on the supposed creative activity of machines, pioneered by Newell, Simon, and Shaw (1963), Boden (1996), and others. The novelty of CC in the 21st century lies in the attempt to generate autonomous creative machines. At the panel, we will discuss the hypothesis that "In a CC system, the creative impetus must come from the machine, not the human, although in a hybrid [human/machine] system, the CC system can collect impulses from both" (Veale, Cardoso, and Perez y Perez, 2019). Finally, the concept of information will be analyzed in the context of theories of perception/creative action of situated and embodied agents that problematize traditional and representationalist conceptions of action. Inspired by the concepts of flow of experience, proposed by John Dewey, and ecological information present in social niches, defended by James J. Gibson, we will seek to have dialogue with the Enactivist theory, to clarify relevant aspects of the semiotic information/action/context relationship.



Mesa-redonda 5 - Três vezes corpo: Decolonial, telas, cinema | *Panel 5 – Three Times Body: Decolonial, Screens, Cinema*

Coordenação | Session Chair: Fábio Cypriano
PUC-SP, Brasil

Membros | Members

Fabio Cypriano

PPG-COS/PUC-SP

Helena Katz

PPC-COS/PUC-SP

Rogério da Costa

PPG-COS/PUC-SP

Em um momento no qual o corpo encontra-se anestesiado, especialmente pelo capitalismo farmacopornográfico (Paul Preciado) e pelas redes sociais, esta mesa pretende abordar três aspectos dessa situação, seja como diagnóstico, seja como antídoto: práticas artísticas que partem da prostituição como ferramenta decolonial; a questão corpo-telas e as mudanças cognitivas em curso a partir dessa relação; e conceitos que servem de base às análises de Gilles Deleuze, por ocasião de seu centenário, sobre o Cinema Corpo em seu livro Imagem-Tempo.

At a time when the body finds itself anesthetized, especially by pharmacopornographic capitalism (Paul Preciado) and social networks, this panel intends to address three aspects of this situation, either as a diagnosis or as an antidote: artistic practices that start from prostitution as a decolonial tool; the body-screen issue and the cognitive changes taking place from this relationship; and concepts that serve as the basis for Gilles Deleuze's analyses, on the occasion of his centenary, on Cinema Corpo in his book Imagem-Tempo.



Mesa-redonda 6 - A Possibilidade de uma dimensão epistêmica para a ética e a democracia | *Panel 6 - The Possibility of an Epistemic Dimension for Ethics and Democracy*

Coordenação | Session Chair: D'Arthagnan Vasconcelos

CEP/PUC-SP, Brasil

Membros | Members

Clarice von Oertzen de Araujo

PUC-SP, Brasil

Marcos A. Striquer Soares

UEL, Brasil

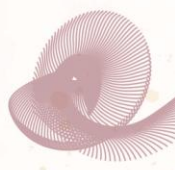
José Luiz Zanette

CEP/PUC-SP, Brasil

Júlio Cesar D'Oliveira

CEP/PUC-SP, Brasil

Habermas, na revista *Communication Theory* 16 (2006) 411-426, publicou um artigo com a seguinte questão: Does Democracy Still Enjoy an Epistemic Dimension? (A Democracia Ainda Possui uma Dimensão Epistêmica?). Nesse, ele aponta a ausência, na esfera política pública - mediada por um tipo singular de comunicação - de conteúdos definidos para deliberação, a qual, por sua vez, deveria incorporar, concomitantemente, a formação de pluralidade das opiniões, assim com prover padrões não arbitrários para a identificação das causas das patologias de comunicação. Apesar de várias problematizações que trazem à luz, o artigo indica, apenas, vetores em direção à atenção para as variáveis que explicam as eventuais falhas na manutenção de uma autorregulamentação no sistema da mídia, o que bloqueia o feedback adequado entre a esfera pública e sociedade civil. Após 20 anos, com a ampliação desmesurada ocorrida nesse ambiente, propomos retomar dessa reflexão, considerando a ética e a democracia campos normativos por excelência, balizada pelos fundamentos do Pragmatismo. Autores como Peirce, Dewey e Habermas, dentre outros, conciliaram a antiga dicotomia: conhecimento e valor, fato e norma, afastando-se de velhas metafísicas que admitem a existência do fato moral. Abordagens que entrelaçam a deontologia, o cognitivo, os fins possíveis e padrão mínimo de procedimentos, poderiam constituir normas aceitáveis entre sujeitos livres e iguais, com juízos normativos não meramente subjetivos, mas partilháveis, revisáveis e compreendidos. Em uma dimensão epistêmica ampliada, valores não se reduzem à ciência e tampouco somente ao puro arbítrio. E pode ter, como objetivo, a



esperança de que o juízo humano, embora falível, possa constituir normas morais que perdurem no contínuo, com consensos informados e razoáveis.

Habermas, in *Communication Theory* 16 (2006) 411–426, published an article under the following question: Does Democracy Still Enjoy an Epistemic Dimension? In it, he points out the absence, in the political public sphere—mediated by a singular type of communication—of well-defined contents for deliberation, which, in turn, should simultaneously incorporate the formation of a plurality of opinions, as well as provide non-arbitrary standards for identifying the causes of pathologies of communication. Despite the various problematizations brought to light, the article merely indicates directions toward paying attention to the variables that explain the possible failures in maintaining self-regulation within the media system, which blocks proper feedback between the public sphere and civil society. After twenty years, with the unmeasured expansion that has taken place in this domain, we propose to resume this reflection, considering ethics and democracy as normative fields par excellence, grounded in the foundations of Pragmatism. Authors such as Peirce, Dewey, and Habermas, among others, reconciled the old dichotomy between knowledge and value, fact and norm, moving away from ancient metaphysics that admitted the existence of a moral fact. Approaches intertwining deontology, cognition, possible ends, and minimal standards of procedures could constitute acceptable norms among free and equal subjects, with normative judgments not merely subjective, but shareable, revisable, and understood. Within an expanded epistemic dimension, values are neither reducible to science nor solely to sheer arbitrariness. It could be, as an aim, the hope that human judgment, though fallible, can constitute moral norms that endure in the continuum, through informed and reasonable consensus.



Resumos das Comunicações

Communications Abstracts

Alice Gabriella Franklin Gomes e Rodrigo Figueiredo da Silva
FSB, Brasil

As "qualidades de sentimento" da primeira categoria fenomenológica de Charles S. Peirce

The "Qualities of Feeling" from Charles S. Peirce's Phenomenological Category of Firstness.

O presente trabalho se propõe a analisar as características da Primeira Categoria fenomenológica estruturada pelo filósofo americano Charles Sanders Peirce (1839-1914). A análise se concentrará no conceito de "Qualidade de Sentimento" presente em sua obra, apresentando como este é fundamental para a compreensão da Presentidade (Firstness) e, por conseguinte, apontando a relação indissociável da Primeira Categoria peirciana com a criação artística, o tempo próprio de contemplação dos objetos e a experiência sensível (IBRI, 2024). Além disso, para aprofundar a discussão a respeito do tempo, o trabalho também abordará, de forma breve, a noção de tempo cronológico (Chronos) pertencente à Terceira Categoria, pois sua regularidade de fenômenos servirá como importante contraponto, possibilitando um entendimento mais evidente da assimetria constituinte da Primeiridade. O objetivo principal desse estudo é, portanto, não levantar somente as questões centrais da Primeira Categoria, mas procurar situá-la em um contexto mais amplo, evidenciando sua relevância para a filosofia estética, sua posição única estabelecida na arquitetura metafísica de Charles Sanders Peirce e ressaltando o espaço que ocupa na construção do pensamento e da fenomenologia do autor.

This study proposes to analyze the characteristics of the First phenomenological Category structured by the American philosopher Charles Sanders Peirce (1839-1914). The analysis will concentrate on the concept of "Quality of Feeling" present in his work, showing how it is fundamental for understanding Firstness and, consequently, highlighting the indissociable relationship between the Peircean First Category and artistic creation, the proper time for contemplating objects, and sensible experience (IBRI, 2024). Furthermore, to deepen the discussion on time, the study will also briefly address the notion of chronological time (Chronos) belonging to the Third Category. Its regularity of phenomena will serve as an important counterpoint, allowing for a clearer understanding of the constitutive asymmetry of Firstness. The main objective of this study is, therefore, not only to raise the central questions of the First Category but also to situate it in a broader context. It aims to highlight its relevance to aesthetic philosophy, its unique position within Charles Sanders Peirce's metaphysical architecture, and to emphasize the space it occupies in the construction of the author's thought and phenomenology.



Aline Antunes de Souza
PUC-SP, Brasil

Pode a Inteligência Artificial realizar Abdução?

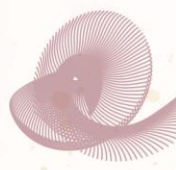
Can Artificial Intelligence Perform Abduction?

Desde os anos 90, encontra-se o argumento entre os arquitetos da inteligência artificial (IA) de que computadores não só dominam os raciocínios dedutivos e indutivos, mas também abdutivos. Este trabalho examina esta afirmação à luz da teoria da abdução de Charles Sanders Peirce, que criou o conceito, e de três de seus intérpretes contemporâneos: Sami Paavola, Lucia Santaella e Lorenzo Magnani. O artigo começa com um exame crítico da evolução do conceito da abdução, desde os primeiros escritos de Peirce, em que concebia a abdução como um modo lógico-inferencial ainda conjectural. No decorrer da sua carreira, sua concepção tornou-se mais ampla, ao definir a abdução como um processo lógico que envolvia instintos cognitivos determinados pela evolução humana. Nesse cenário, Paavola postula uma distinção entre abdução como inferência lógica passível de formalização e abdução como instinto, manifestação espontânea e não deliberada da capacidade de gerar hipóteses, enraizada em hábitos perceptivos e afetivos. Em relação à IA, isso significa que, embora possa simular a dimensão inferencial da abdução, não alcança a dimensão instintiva, que está enraizada em processos evolutivos, perceptivos e afetivos próprios da mente humana. Na leitura de Santaella, essa dimensão da abdução é interpretada enquanto *lumen naturale*, uma luz instintiva que orienta a mente humana na formulação de hipóteses verdadeiras mesmo diante do inesperado. Essa luz não é intuitiva, mas produto de uma inteligência conatural ao universo cósmico e biológico, cuja potência criativa inauguraria o intelecto dos seres humanos. A abdução seria, assim, simultaneamente inferência lógica e lampejo cognitivo, racionalidade frágil e impulso sensível, fundamento comum da ciência, da arte e da vida cotidiana. Para Santaella, contudo, a IA não pode realizar esse tipo de abdução guiada por instintos, já que lhe falta justamente essa luz natural, adquirida evolutivamente. Já a proposta de Magnani é reformular o conceito de abdução baseado na distinção entre abdução seletiva e abdução criativa, dois modos complementares de geração de hipóteses assim evidenciados: enquanto a abdução seletiva opera a partir da escolha de hipóteses já disponíveis no repertório cognitivo do agente, a abdução criativa está voltada à invenção de novos modelos conceituais, capazes de transformar os próprios paradigmas do conhecimento. Essa diferenciação permite avaliar criticamente o desempenho da IA: embora os sistemas computacionais atuais sejam eficazes na seleção de hipóteses preexistentes, permanecem incapazes de gerar novas estruturas conceituais, dada a ausência de criatividade, corporeidade e integração perceptivo-motora nos processos de



inferência. Assim, a abdução criativa, como formulada por Magnani, permanece um fenômeno eminentemente humano, essencial às descobertas científicas mais profundas e ainda inacessível às arquiteturas cognitivas artificiais. O artigo então conclui que, embora a IA possa simular formas estruturadas de inferência abdutiva, ela não reproduz o instinto abdutivo conforme concebido por Peirce nem a criatividade inauguradora que dele decorre. A abdução criativa – tal como entendida na tradição peirceana e aprofundada por Santaella e Magnani – demanda uma cognição encarnada, estética, evolutivamente situada e orientada por uma lógica do adivinhar, inacessível aos sistemas artificiais contemporâneos. Em vez de uma superação da cognição humana, sugere-se que a IA possa desempenhar um papel complementar e expandido, como instrumento epistemológico auxiliar na construção compartilhada de conhecimento. Paavola, Santaella e Magnani fornecem três perspectivas distintas que revelam tanto os limites quanto as possibilidades da IA diante da abdução; no entanto, a visão de Santaella é aquela que mais se aproxima do pensamento de Peirce, ao enfatizar o caráter irredutível do instinto abdutivo como condição de possibilidade da criatividade e do conhecimento humano.

Since the 1990s, it has been argued among the architects of artificial intelligence (AI) that computers not only master deductive and inductive reasoning, but also abductive reasoning. This paper examines this claim in light of the theory of abduction of Charles Sanders Peirce, who created the concept, and of three of his contemporary interpreters: Sami Paavola, Lúcia Santaella, and Lorenzo Magnani. The article begins with a critical examination of the evolution of the concept of abduction, starting from Peirce's early writings, in which he conceived abduction as a still conjectural logical-inferential mode. Over the course of his career, his conception became broader, defining abduction as a logical process that involved cognitive instincts determined by human evolution. In this context, Paavola postulates a distinction between abduction as a logical inference capable of formalization and abduction as instinct, a spontaneous and non-deliberate manifestation of the capacity to generate hypotheses, rooted in perceptual and affective habits. Regarding AI, this means that, although it can simulate the inferential dimension of abduction, it does not reach the instinctive dimension, which is rooted in evolutionary, perceptual, and affective processes proper to the human mind. In Santaella's reading, this dimension of abduction is interpreted as *lumen naturale*, an instinctive light that guides the human mind in the formulation of true hypotheses even in the face of the unexpected. This light is not intuitive, but rather the product of an intelligence connatural to the cosmic and biological universe, whose creative potency inaugurates the human intellect. Abduction would thus be both logical inference and cognitive flash, fragile rationality and sensible impulse, the common foundation of science, art, and everyday life. For Santaella, however, AI cannot perform this abduction guided by instincts, since it



lacks this natural light, evolutionarily acquired. Magnani's proposal, in turn, is to reformulate the concept of abduction based on the distinction between selective abduction and creative abduction, two complementary modes of hypothesis generation thus evidenced: whereas selective abduction operates by choosing hypotheses already available in the agent's cognitive repertoire, creative abduction is oriented toward the invention of new conceptual models, capable of transforming the very paradigms of knowledge. This differentiation allows for a critical evaluation of AI's performance: although current computational systems are effective in selecting preexisting hypotheses, they remain incapable of generating new conceptual structures, given the absence of creativity, embodiment, and perceptual-motor integration in inferential processes. Thus, creative abduction, as formulated by Magnani, remains an eminently human phenomenon, essential to the deepest scientific discoveries and still inaccessible to artificial cognitive architectures. The article concludes that, although AI can simulate structured forms of abductive inference, it does not reproduce the abductive instinct as conceived by Peirce, nor the inaugurating creativity that follows from it. Creative abduction—understood in the Peircean tradition and further developed by Santaella and Magnani—requires an embodied cognition, aesthetic, evolutionarily situated, and oriented by a logic of guessing, inaccessible to contemporary artificial systems. Rather than a surpassing of human cognition, AI may play a complementary and expanded role, as an auxiliary epistemological instrument in the shared construction of knowledge. Paavola, Santaella, and Magnani provide three distinct perspectives that reveal both the limits and the possibilities of AI in relation to abduction; nevertheless, Santaella's view is the one that comes closest to Peirce's thought, by emphasizing the irreducible character of the abductive instinct as a condition of possibility for human creativity and knowledge.



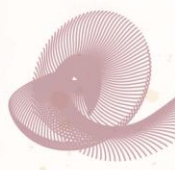
Ana Luísa Kusai Raposo e Maria Eunice Quilici Gonzalez
UNESP-Marília, Brasil

Espécies companheiras e semiose peirceana: Caminhos para um pensamento não antropocêntrico

Companion Species and Peircean Semiosis: Pathways to Non-Anthropocentric Thought

O objetivo desta apresentação é traçar argumentos a favor de um pensamento não antropocêntrico, no contexto da virada não-humana. Esboçamos um diálogo entre o pensamento de Donna Haraway e Charles S. Peirce no estudo do processo de aquisição de hábitos, elaborado por Peirce, interpretado à luz do manifesto das espécies companheiras, nas obras de Haraway (2016) e Grusin (2015). Conforme Grusin, a virada não-humana representa um movimento intelectual interdisciplinar contra o antropocentrismo. Esse movimento intelectual engaja-se, dentre outras características, na defesa de racionalidade, técnica e da linguagem não necessariamente humana. Grusin (2015) defende que o conceito de não-humanidade é variado, podendo incluir animais não-humanos, vegetais, sistemas, afetividades entre outros. Em nossa apresentação, em defesa da virada não-humana, ou, mais-que-humana nos inspiramos em intérpretes peirceanos, como Nöth (2017), que reconhecem Peirce como uns dos precursores de uma abordagem contra o antropocentrismo na filosofia. A seguinte questão guia nossa apresentação: Pode a semiose peirciana e a hipótese de espécies companheiras harawayana se completarem para a construção de uma argumentação não antropocêntrica? Uma resposta para esse problema parece residir na estrutura da semiótica peirciana, uma vez que, processos semióticos não ocorrem isoladamente ou são necessariamente humanos. Argumentamos que por ser processual, a semiose está diretamente ligada à convivência interespecífica e a formação de hábitos compartilhados, elementos fundamentais para pensar um mundo comumente habitado por humanos e não-humanos.

The aim of this presentation is to outline arguments in favor of a non-anthropocentric thinking, in the context of the nonhuman turn. We outline a dialogue between the thinking of Donna Haraway and Charles S. Peirce in the study of the process of habit acquisition, elaborated by Peirce, interpreted in light of the companion species manifesto, by Haraway (2016) and Grusin (2015). According to Grusin the nonhuman turn represents an interdisciplinary intellectual movement against anthropocentrism. Among other characteristics, this movement claims that rationality, technique, and language are not necessarily human. Grusin (2015) contends that the concept of non-humanity is varied, encompassing non-human animals, plants, systems, affections,



and more. In our presentation, in defense of the nonhuman or more-than-human turn, we draw inspiration from Peircean interpreters such as Nöth (2017), who recognize Peirce as one of the precursors of an anti-anthropocentric approach in philosophy. The following question guides our discussion: Can Peircean semiosis and Haraway's companion species hypothesis complement each other in constructing a non-anthropocentric argument? An answer to this problem seems to lie in the structure of Peircean semiotics given that semiotic processes do not occur in isolation, and are not necessarily human. We argue that because it is procedural, semiosis is directly linked to interspecies coexistence and the formation of shared habits, fundamental elements for envisioning a world commonly inhabited by humans and non-humans.

Arthur Araujo
UFES, Brasil

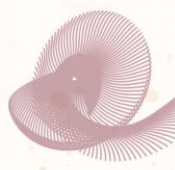
Um paralelo entre a semiofísica de René Thom e a arquitetura dos modelos modernos de aprendizado de máquina (MMLs): Em direção a uma semântica topológica e generativa

A Parallel Between René Thom's Semiophysics and the Architecture of Modern Machine Learning Models (MMLs): Toward a Topological and Generative Semantics

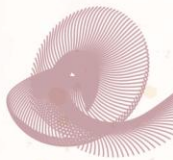
Este trabalho explora um paralelo entre a semiofísica de René Thom e a arquitetura dos modelos modernos de aprendizado de máquina (MMLs), particularmente os Modelos de Grandes Linguagens (LLMs). À medida que os MMLs integram cada vez mais dados multimodais (texto, imagens e som), eles remodelam nossa compreensão de cognição, linguagem e significação. Considerando esse panorama, a semiofísica de Thom oferece uma estrutura topológica e dinâmica para repensar a semântica de uma forma que ressoa com o modo como a significação emerge nos sistemas de IA contemporâneos. Assim, com base na Tese da Mente Estendida – central para a filosofia da mente e a ciência cognitiva contemporâneas – que sustenta que a cognição não se limita ao crânio, mas se estende ao ambiente de ferramentas, artefatos e tecnologias, o advento dos MMLs requer uma reconceitualização da cognição como um processo distribuído e relacional. Dentro desse horizonte epistêmico, a semiofísica de Thom ressoa essa perspectiva, oferecendo insights valiosos sobre como a significação pode emergir em interfaces cérebro-máquina e em interações IA-humano. René Thom, um matemático francês, entende que a significação não é intrínseca aos símbolos, mas surge de transformações



morfológicas e topológicas em espaços estruturados. Seu trabalho se afasta das teorias linguísticas clássicas, rivalizando perspectivas referencialistas e representações simbólicas. Em vez disso, Thom sugere que a semântica se baseia na dinâmica espacial – formas, rupturas e transições em variedades contínuas – uma ideia formalizada em sua teoria da catástrofe. A semiofísica de Thom é um arcabouço teórico que aplica a topologia e a teoria da catástrofe a fenômenos naturais e linguísticos, com o objetivo de explicar como a significação emerge por meio de processos dinâmicos e morfogenéticos. Ele critica modelos formalistas como a gramática gerativa de Chomsky e propõe uma semântica baseada em princípios topológicos. Essa visão topológica situa a significação como resultado de descontinuidades qualitativas – mudanças catastróficas – tanto em espaços perceptuais quanto linguísticos. Paralelamente à semiofísica de René Thom, LLMs como GPT-4 ou Claude, e MMLs como Gemini ou CLIP, modelam a significação estatisticamente em espaços vetoriais de alta dimensão. Esses modelos são treinados para detectar padrões em corpora massivos e podem representar itens linguísticos não como pontos fixos, mas como “nuvens” de pontos cuja posição muda dependendo do contexto. Tanto a semiofísica de Thom quanto as arquiteturas MML convergem para uma visão comum: a significação é emergente, sensível ao contexto, dinâmica e distribuída por espaços geométricos estruturados. Uma comparação direta revela convergência e divergência. O modelo de Thom é qualitativo e topológico; MMLs são quantitativos e estatísticos. No entanto, ambos tratam a significação como emergente da forma e do contexto, não como uma referência fixa. Essa visão desafia a tradição referencialista fregeana ao propor que a linguagem não precisa apontar para objetos para ser significativa e pode funcionar em espaços geométricos auto-organizados. A semiofísica e as MMLs de Thom sustentam a ideia de que a significação surge por meio de posição, relação e transformação em um espaço semântico multidimensional. Mesmo sem materialização física ou base referencial, os LLMs utilizam a linguagem de forma eficaz, capturando regularidades estatísticas e modelando espaços de incorporação da significação. Da mesma forma, Thom vê a significação não como algo vinculado à referência, mas como algo que surge de estruturas perceptual e cognitivamente salientes. O paralelo entre a semiofísica de Thom e a arquitetura dos modelos modernos de aprendizado de máquina sugere uma abordagem topológica e generativa da semântica – uma abordagem que vai além do dualismo natural/artificial. À medida que os LLMs remodelam a cognição humana cultural e praticamente, eles nos convidam a reconceitualizar a linguagem e a significação não como simbólicas ou referenciais, mas como processos moldados por estrutura e transformação em espaços geométricos. Consequentemente, a significação emerge não de apontar para o mundo, mas da navegação em espaços geometricamente organizados, sejam eles neurais, topológicos ou computacionais.



This talk explores a parallel between René Thom's semiophysics and the architecture of modern machine learning models (MMLs), particularly Large Language Models (LLMs). As MMLs increasingly integrate multimodal data (text, images, and sound), they reshape our understanding of cognition, language, and meaning. Considering this picture, Thom's semiophysics offers a topological and dynamic framework for rethinking semantics in a way that resonates with how meaning emerges in contemporary AI systems. Drawing upon the Extended Mind Thesis—central to contemporary philosophy of mind and cognitive science—which contends that cognition is not bounded by the skull but extends into the milieu of tools, artifacts, and technologies, the advent of MMLs requires a reconceptualization of cognition as a distributed and relational process. Within this epistemic horizon, Thom's framework resonates with this perspective, offering valuable insights into how meaning can emerge in brain-machine interfaces and in AI-human interactions. René Thom, a French mathematician, understands that meaning is not intrinsic to symbols but arises from morphological and topological transformations within structured spaces. His work departs from classical linguistic theories, challenging referentialist perspectives and symbolic representations. Instead, Thom suggests that semantics is grounded in spatial dynamics – forms, ruptures, and transitions in continuous manifolds – an idea formalized in his catastrophe theory. Thom's semiophysics is a theoretical framework that applies topology and catastrophe theory to both natural and linguistic phenomena, aiming to explain how meaning emerges through dynamic, morphogenetic processes. He criticizes formalist models like Chomsky's generative grammar and advances a semantics based on topological principles. This topological view situates meaning as a result of qualitative discontinuities – catastrophic shifts – in both perceptual or linguistic spaces. Parallel to Thom's semiophysics, LLMs like GPT-4 or Claude, and MMLs like Gemini or CLIP, model meaning statistically in high-dimensional vector spaces. These models are trained to detect patterns across massive corpora and can represent linguistic items not as fixed points but as "clouds" of points whose position shifts depending on context. Both Thom's semiophysics and MML architectures converge on a shared vision: meaning is emergent, context-sensitive, dynamic, and distributed across structured geometric spaces. A direct comparison reveals both convergence and divergence. Thom's model is qualitative and topological; MMLs are quantitative and statistical. Yet both treat meaning as emergent from form and context, not as fixed reference. This view challenges the Fregean, referential tradition by proposing that language does not need to point to objects to be meaningful and it can function within self-organizing, geometric spaces. Thom's semiophysics and MMLs support the idea that meaning arises through position, relation, and transformation into a multidimensional semantic space. Even without physical embodiment or referential grounding, the MMLs effectively use language by capturing statistical regularities and modeling



embedding spaces of meaning. Similarly, Thom views meaning not as tied to reference but as arising from perceptually and cognitively salient structures. The parallel between Thom's semiophysics and the architecture of modern machine learning models suggests a topological and generative approach to semantics – one that moves beyond the natural/artificial dualism. As LLMs reshape human cognition culturally and practically, they invite us to reconceptualize language and meaning not as symbolic or referential, but as processes shaped by structure and transformation within geometric spaces. Consequently, meaning emerges not from pointing to the world but from navigating within geometrically organized spaces, whether neural, topological, or computational.

Bárbara Linda Tavares
UNESP-Marília, Brasil

Abdução e controle prospectivo

Abduction and Prospective Control

Esta comunicação propõe uma articulação conceitual entre o “raciocínio abdutivo”, formulado por Charles Sanders Peirce (1839-1914) em seus escritos do final do século XIX (especialmente na obra “The Collected Papers”, 1867–1914), e o conceito de “controle prospectivo”, central na abordagem ecológica da percepção proposta por James Jerome Gibson (1904–1979), a partir da obra “The Ecological Approach to Visual Perception” (1979), e posteriormente aprofundado por Michael T. Turvey (1942-2023) em seu artigo “Affordances and Prospective Control: An Outline of the Ontology” (1992). Peirce caracteriza abdução como um processo de formulação de hipóteses que, a partir de um fenômeno observado, busca a explicação mais plausível para um problema ou situação anômala (entre várias outras possibilidades). Já o processo de controle prospectivo, na abordagem ecológica gibsoniana, se refere à habilidade perceptivo-motora de guiar ações com base em invariantes disponíveis no ambiente, de forma antecipatória e contínua, sendo essa orientação possível apenas a partir da captação direta de affordances. Argumentamos que pode haver um fértil paralelismo funcional entre esses dois processos: ambos envolvem uma orientação ao futuro baseada em informações disponíveis no presente. Assim, o organismo, ao agir no ambiente, pode ser visto como um sistema que “abduktivamente” busca invariantes para se orientar de modo prospectivo, aproximando percepção, cognição e ação em um fluxo integrado.



This communication proposes a conceptual articulation between “abductive reasoning,” formulated by Charles Sanders Peirce (1839–1914) in his late 19th-century writings (especially in “The Collected Papers”, 1867–1914), and the concept of “prospective control,” which is central to the ecological approach to perception proposed by James Jerome Gibson (1904–1979) in his work “The Ecological Approach to Visual Perception” (1979), and later further developed by Michael T. Turvey (1942–2023) in his article “Affordances and Prospective Control: An Outline of the Ontology” (1992). Peirce characterizes abduction as a hypothesis-forming process that, from an observed phenomenon, seeks the most plausible explanation for a problem or anomalous situation (among several other possibilities). The process of prospective control, in the Gibsonian ecological approach, refers to the perceptual-motor ability to guide actions based on invariants available in the environment, in an anticipatory and continuous manner, with this guidance being possible only through the direct pickup of affordances. We argue that there is a fertile functional parallelism between these two processes: both involve a future-oriented guidance based on information available in the present. Thus, the organism, in acting within the environment, can be seen as a system that “abductively” seeks invariants to orient itself prospectively, bringing perception, cognition, and action into an integrated flow.

Bibiana Lauretti
PUC-SP, Brasil

Travessias do sentido: A experiência existencial na animação *Flow*

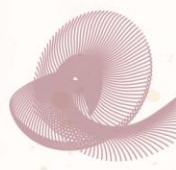
Crossings of Meaning: The Existential Experience in the Animation *Flow*

O presente trabalho propõe refletir sobre a potência da animação contemporânea na representação de experiências existenciais, tendo como objeto *Flow* (2024), dirigido por Gints Zilbalodis e premiado com o Oscar de Melhor Animação. A conquista da obra marca um momento singular, pois, entre 2001 e 2024, cerca de 80% dos vencedores da categoria foram produções norte-americanas, sendo mais de 60% delas dos estúdios Disney. Oriundo da Letônia, país de pouca tradição no circuito cinematográfico global, o filme rompe com a hegemonia industrial ao afirmar-se como narrativa independente capaz de mobilizar sentidos universais. O filme discorre sobre a trajetória de um gato em um mundo pós-apocalíptico, podendo ser lida como jornada simbólica, a partir de autores como Gilbert Durand e Joseph Campbell, em que cada encontro, travessia e paisagem funciona como arquétipo de transformação. O percurso não se limita ao deslocamento físico, mas se constitui como itinerário interior que traduz símbolos de passagem e reinvenção. Esse movimento encontra



ressonância no pensamento de Friedrich Nietzsche e Søren Kierkegaard, ao articular a travessia entre o niilismo passivo e a possibilidade de um salto de fé, em um fluxo vital que conduz à afirmação de novas formas de existência. A leitura é complementada pelo pragmatismo de Charles Sanders Peirce, que compreende a experiência estética como processo contínuo de semiose. O filme convida o espectador a transitar pela sensação imediata da atmosfera, a primeiridade, pelo choque da adversidade que atravessa a narrativa, como a secundidade, e pela consolidação de sentidos que reconfiguram modos de ser, tendo-se a terceiridade. Desse modo, *Flow* organiza a experiência fílmica em uma dinâmica simbólica e pragmática, ao mesmo tempo imagética e vivida. Sem recorrer a diálogos, a obra sustenta sua força na imagem e no ritmo narrativo, possibilitando a emergência de afetos e reflexões que ultrapassam a linearidade tradicional. A pesquisa, de caráter interpretativo e filosófico, busca compreender como a animação oferece uma metáfora contemporânea da individuação e da abertura ao imprevisível. Ao propor uma leitura que articula jornada simbólica, pragmatismo e existencialismo, o estudo evidencia a relevância de *Flow* como obra que amplia o lugar da animação na reflexão sobre a subjetividade diante do vazio de sentido e da necessidade constante de reinvenção de si.

The present work proposes to reflect on the power of contemporary animation in the representation of existential experiences, taking as its object *Flow* (2024), directed by Gints Zilbalodis and awarded the Oscar for Best Animated Feature. The film's achievement marks a singular moment, since between 2001 and 2024 about 80% of the winners in this category were North American productions, and more than 60% of them were from Disney studios. Originating from Latvia, a country with little tradition in the global cinematographic circuit, the film breaks with industrial hegemony by establishing itself as an independent narrative capable of mobilizing universal meanings. The film presents the trajectory of a cat in a post-apocalyptic world, which can be read as a symbolic journey, based on authors such as Gilbert Durand and Joseph Campbell, in which each encounter, crossing, and landscape functions as an archetype of transformation. The trajectory is not limited to physical displacement but is constituted as an inner itinerary that translates symbols of passage and reinvention. This movement finds resonance in the thought of Friedrich Nietzsche and Søren Kierkegaard by articulating the crossing between passive nihilism and the possibility of a leap of faith within a vital flow that leads to the affirmation of new forms of existence. The reading is complemented by the pragmatism of Charles Sanders Peirce, who understands aesthetic experience as a continuous process of semiosis. The film invites the viewer to move through the immediate sensation of atmosphere, firstness; through the confrontation with adversity that permeates the narrative, secondness; and through the consolidation of



meanings that reconfigure ways of being, thirdness. In this way, *Flow* organizes the filmic experience in a symbolic and pragmatic dynamic, both imagetic and lived. Without resorting to dialogues, the work relies on image and narrative rhythm, enabling the emergence of affects and reflections that go beyond traditional linearity. The research, of interpretative and philosophical character, seeks to understand how animation offers a contemporary metaphor of individuation and openness to the unpredictable. By proposing a reading that articulates symbolic journey, pragmatism, and existentialism, the study highlights the relevance of *Flow* as a work that expands the place of animation in reflecting on subjectivity in the face of the void of meaning and the constant need for self-reinvention.

Camille Chirmicci dos Santos Cardozo e Darcísio Natal Muraro

UEL, Brasil

Entre o ensino de filosofia como experiência estética e a cultura mercadorizada

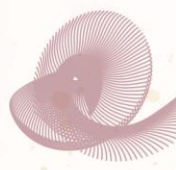
Between the Teaching of Philosophy as Aesthetic Experience and Commodified Culture

De forma diversa, os filósofos John Dewey e Walter Benjamin compartilham elaborações sobre a natureza da experiência, conceito o qual, como ato filosófico, envolve pensar os acontecimentos percebidos pelos sentidos, a fim de que suas incompletudes sejam problematizadas. Ambos refletem sobre o impacto da lógica moderna na experiência, especialmente na educação e na relação com a cultura, agora mediada pela técnica. Isso, segundo Benjamin, afeta o elo sociocultural da experiência, limitando-a e ameaçando-a por sua possibilidade de reprodutibilidade técnica. Dessa forma, o objetivo geral deste estudo é analisar o ensino de filosofia com base nas concepções de experiência estética de Dewey e Benjamin. A metodologia tem caráter qualitativo e bibliográfico de análise e reconstrução dos conceitos de experiência estética para Dewey e Benjamin, a fim de desvelar perspectivas de autores diversos numa temática. Para Dewey a educação, que é também comunicação, é instrumento da continuidade da vida social, sua complexificação demanda reflexão para enriquecer a vida comunitária, sem isso, esvazia-se seu significado. A comunicação e a educação são meios essenciais à continuidade da experiência social. Mas a modernidade prioriza a eficiência material, entretanto, a ânsia por controle barra o desenvolvimento e negligência as condições socioambientais, promove um dualismo entre corpo e espírito. O corpo torna-se intruso na aprendizagem, contradizendo os princípios da educação democrática, consolidada na participação dos processos deliberativos, condição para a formação



do cidadão. Por isso, as situações indeterminadas são um estímulo à reflexão e ao pensamento investigativo, a qualidade flexível da experiência do jogo por exemplo, conduz os impulsos e enriquece de afetos, possibilitando produção de significados e de exercício de pensamento. Essas habilidades, que não se desenvolvem com vivências incipientes, vão além da técnica ou de fórmulas acabadas de um educar ideal, pois exige acima de tudo sensibilidade, imaginação e **emancipação** das preconcepções, que não reduzem o aprender a recepção e reconhecimento de informações, lidas como verdades inquestionáveis e estáticas no espaço-tempo. A educação literal aniquila a imaginação ao negar-se a afetar. No entanto, um mundo mercadorizado pode deixar de ser literal? Ao pensar a arte na modernidade, Benjamin conceitua a experiência como vivência autêntica do corpo, dado que a reprodução mercadológica esvazia o sentido da vivência corpórea, o autor afirma que a experiência está empobrecida devido à morte daquilo que é singular e dotado de significado. O conceito de aura se relaciona à qualidade do que só existe no presente. As narrativas tradicionais assim, decaem com a ascensão da reprodução da escrita, sendo a forma da informação uma das mais importantes da ascensão burguesa. Juntamente às instituições higiênicas, a experiência enfraqueceu-se ainda mais, mudando até mesmo o aspecto da morte, que se torna incomensurável ao afastar-se da esfera pública. Na argumentação de Benjamin, o empobrecimento da experiência afeta diretamente as capacidades comunicativas, em Dewey o excesso de fazer ou de receptividade inibe a reflexão, a escolha deliberada empobrece a experiência, impede a reconstrução de significados. Em conclusão, apontamos a mercadorização como contramão da experiência, sua existência enquanto cultura massificada anestesia e aliena a percepção, violentando os sentidos através das telas. A reflexão perde-se porque o ser é fragmentado, convertido em máquina e objeto no mundo do trabalho. Mas a educação filosófica tem a potencialidade para conduzir experiências de (re)construção conceitual, renova a capacidade de experienciar e atribuir sentido, promovendo a participação em comunidades democráticas.

The philosophers John Dewey and Walter Benjamin both developed concepts of experience as a philosophical act that involves reflecting on events perceived by the senses to address their incompleteness. They each examined how modern logic, especially technology's role in education and culture, affects this experience. According to Benjamin, this technological mediation, particularly its potential for technical reproducibility, limits and threatens the sociocultural connection of experience. This study, therefore, analyzes the teaching of philosophy through Dewey's and Benjamin's ideas on aesthetic experience. Using a qualitative and bibliographical methodology, the study reconstructs these concepts to reveal different perspectives on the topic. Dewey viewed education as a form of communication essential for the continuity of social life, arguing that its increasing



complexity requires reflection to enrich community life. He believed the modern emphasis on material efficiency and control creates a mind-body dualism in education, where the body is seen as an intruder, which contradicts the principles of democratic education. Dewey saw indeterminate situations as a stimulus for thought and inquiry, where the flexible nature of play enriches emotions and allows for the creation of meaning and the exercise of thought. These skills, which require sensitivity, imagination, and a rejection of preconceptions, go beyond mere technique. He argued that literal education, which reduces learning to the passive reception of static information, destroys imagination by refusing to be affected. Benjamin, in his critique of modern art, saw authentic experience as a bodily one, which the market's commodification empties of meaning. He believed experience is impoverished because the singular, meaningful quality of things—their aura—is lost. Traditional narratives decline with the rise of reproducible writing and information, which, along with hygienic institutions, further weaken experience. For Benjamin, this impoverishment of experience directly harms communicative abilities. In conclusion, the study argues that commodification is contrary to experience, as mass culture numbs and alienates perception. However, it proposes that philosophical education, with its artistic potential, can guide the reconstruction of concepts, renewing the capacity to experience and create meaning, and ultimately fostering participation in a democratic community.

Caroline da Silva Lourenzone
UNESP-Marília, Brasil

As máquinas podem sentir? A Teoria das Emoções de António Damásio aplicada à IA

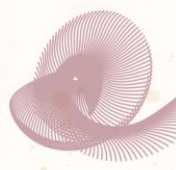
Can Machines Feel? António Damásio's Theory of Emotions Applied to AI

O objetivo geral do presente trabalho é discutir sobre o papel das emoções e sentimentos na conduta, considerando o contexto aplicado às Inteligências Artificiais. A ideia de sentimentos *sintéticos* permanece em discussão para entendermos as consequências práticas, envolvendo questões éticas e morais, da interferência das IAs nas comunicações, decisões e na constante *imitação* do comportamento humano. A ênfase será dada aos estudos de António Damásio, principalmente em *O erro de Descartes* , no qual o autor argumenta que as emoções são *auxiliares* da razão e contribuem significativamente para a manutenção da vida, com efeitos concretos na interação, na tomada de decisões e no comportamento adaptativo. Poderíamos nos perguntar: *O que muda em nossas relações e em nossa conduta, se admitirmos que uma*



IA pode ter sentimentos? Com o avanço das IAs, percebe-se a importância do *sentir* para alcançar o *saber*. Raciocinar e decidir se tornam elementos perigosos sem a interferência produtiva das emoções. Porém, se uma máquina pudesse sentir, ela tomaria decisões *verdadeiramente* inteligentes assim como nós? Uma vez reduzida a capacidade de reação emocional e vivência dos sentimentos, os comportamentos sociais e a tomada de decisões são completamente alterados. Para Damásio, *os sentimentos são expressões mentais da homeostase*. Partiremos desta ideia para discutir acerca de uma “homeostase artificial” no contexto tecnológico, considerando que, sem corpo, não há mente e, por consequência, emoções e sentimentos. Discutiremos ainda a contribuição dos sentimentos para o processo cultural, levando em conta suas características principais: sentimentos como *monitores* da criação, como *feedback* de êxito ou fracasso e, finalmente, como necessários para responder aos critérios únicos do ambiente social. Sem a ânsia em manter a vida, a inteligência sem emoção e sentimento sempre será limitada. Uma IA *verdadeiramente* autônoma e consciente teria que manter algo, ao menos, análogo a um sistema autorregulador, dotado de emoções *conscientes*. Sob uma ótica pragmatista, a relevância de falar em emoções e sentimentos em IAs não está em apenas debater sua semelhança com os sentimentos “humanos”, mas em avaliar as consequências práticas dessa possibilidade para a tomada de decisões e para a conduta humana. O significado de postular sentimentos em IAs deve ser avaliado a partir de seus efeitos na experiência, ou seja, nas transformações que se dirigem às relações culturais, sociais e éticas.

The present study aims to examine the role of emotions and feelings in human conduct, particularly in the context of Artificial Intelligence. The notion of synthetic feelings remains under debate as a means of assessing their practical consequences, especially regarding the ethical and moral implications of AI's growing involvement in communication, decision-making, and the constant imitation of human behavior. Particular emphasis will be placed on the work of António Damásio, especially *Descartes' Error*, wherein the author argues that emotions serve as auxiliaries to reason and contribute decisively to the preservation of life, producing concrete effects on interaction, adaptive behavior, and decision-making. This raises a central question: *what chances in our relationships and conducts if we were to admit the possibility that AI could feel?* With the advancement of AI, it becomes evident that feeling is indispensable to knowing. Reasoning and decision-making, when detached from the productive influence of emotions, become precarious. Yet, if a machine were capable of feeling, could it make decisions that qualify as genuinely intelligent? The diminishment of emotion response and the lived experience of feelings radically transforms social behavior and decision-making processes. For Damásio, feelings are mental expressions of homeostasis. Building upon this idea, we propose to discuss the possibility of an “artificial homeostasis” within a technological framework, bearing in



mind that without the body there can be no mind, and consequently, no emotions or feelings. Furthermore, the contribution of feelings to cultural processes will be analyzed, particularly their roles as monitors of creations, as feedback mechanisms of success or failure, and as indispensable for responding to the unique demands of the social environment. Absent the vital drive to preserve life, intelligence deprived of emotion and feeling will always remain limited. A truly autonomous and conscious AI would therefore require at least, an analogue of a self-regulating system endowed with conscious emotions. From a pragmatist standpoint, the relevance of addressing emotions and feelings in AI lies not in the debating their resemblance to “human” emotions, but in evaluating the practical consequences of this hypothesis for decision-making and human conduct. The meaning of postulating feelings in AIs must be assessed in terms of their effects on experience – that is, in the transformations they bring about in cultural, social and ethical relations.

Cassiano Terra Rodrigues

ITA, Brasil

A Semiótica da Vagueza

The Semiotics of Vagueness

A certa altura de sua vida, Peirce passou a acreditar que havia desenvolvido a lógica – ou a semiótica – da vagueza ao seu estágio mais avançado (EP 2: 350, 1905). Ele então forneceu duas maneiras de definir vagueza, ambas relacionando a vagueza à generalidade, seu “análogo antitético” (CP 5.505, 1905). Em primeiro lugar, é geral qualquer signo que permita ao seu interpretante a determinação de seu objeto, e é vago qualquer signo que reserve determinação adicional não ao seu interpretante, mas a “algum outro signo concebível” (EP 2: 351). Em segundo lugar, Peirce ofereceu o que chamou de “um par de definições mais científicas”, segundo o qual “qualquer coisa é geral na medida em que o princípio do terceiro excluído não se aplica a ela e é vaga na medida em que o princípio da contradição não se aplica a ela” (id., ibid.). A compreensão de tais definições não é direta, pois a posição de Peirce não é exatamente o que podemos chamar de ortodoxa. Um elemento importante para entender essa história é que Peirce parte de um conceito de negação como complementaridade de classe, o que incide sobre os predicados na lógica de segunda ordem, e não da negação como operador unário da lógica proposicional, mais comum. Meu objetivo é então mostrar, 1º, que a posição de Peirce, embora incomum, não é tão heterodoxa quanto pode parecer; 2º que uma solução peirceana para o sorites mostra como a lógica formal (e até mesmo a matemática) é crucial para uma



semiótica consistente; 3º que uma consideração pragmática de como usamos os signos também é crucial para a semiótica, mas não em qualquer sentido truista. Por apresentar sérios desafios às leis clássicas da consistência, a vagueza é um tema complexo na lógica, tradicionalmente exposto pelo paradoxo de Sorites. Mas também é de interesse para áreas como semântica formal, filosofia da linguagem e metafísica. Neste artigo, descreverei o tema a partir da perspectiva de Peirce, considerando a importância dos elementos semióticos para sua teoria da asserção e sua metafísica. A abordagem de Peirce nos permite lidar com questões importantes de comunicação, tais como subespecificação, pressuposições pragmáticas, ilocução, etc. No final, apresentarei algumas observações iniciais sobre comunicação estratégica e mentira a partir de um ponto de vista pragmatista.

At a certain moment, Peirce came to believe he had developed the logic of vagueness to its most advanced stage (EP 2: 350, 1905). He then furnished two ways to define vagueness, both relating it to its logical “analogue antithetical”, generality (CP 5.505, 1905). Firstly, any sign which allows its interpretant the determination of its object is general, and any sign which reserves further determination not to its interpretant, but to some other “conceivable sign”, is vague (EP 2: 351). Secondly, Peirce offered what he called “a more scientific pair of definitions”, according to which “anything is general in so far as the principle of excluded middle does not apply to it and is vague in so far as the principle of contradiction does not apply to it” (id., *ibid.*). The understanding of such definitions is not straightforward as Peirce’s position is not exactly what we may call orthodox. My aim is then to show, 1st that although Peirce’s position is not the most common one, it is also not as heterodox as it may seem; 2nd that a Peircean solution to the Sorites shows how formal logic (and even mathematics) is crucial for sound semiotics; 3rd that a pragmatic consideration of how we use signs is also crucial for semiotics, but not in a truistic sense. Because it poses serious challenges to classical laws of consistency, vagueness is a challenging topic in logic, traditionally exposed by the sorites paradox. But it is also a topic of interest for areas such as formal semantics, philosophy of language, and metaphysics. In this paper, I will describe the topic from Peirce’s perspective, considering the importance of semiotic elements for his theory of assertion and his metaphysics. Peirce’s approach to vagueness allows us to deal with important questions of communication, such as, among others, underspecification, pragmatic presuppositions, illocution, etc. In the end, I will advance some initial remarks on strategic communication and lying from a pragmatistic standpoint.

Cecília Lemes Silva



UNESP-Marília, Brasil

O papel do cérebro na cognição 4E: Uma perspectiva pragmatista a partir de William James

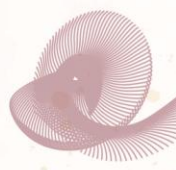
The Role of the Brain in 4E Cognition: A Pragmatist Perspective from William James

Este trabalho tem como propósito examinar o lugar do cérebro na abordagem da cognição 4E (“embodied”, “embedded”, “enactive”, “extended”), articulando essa discussão com a tradição pragmatista, em especial com o pensamento de William James. Partindo do reconhecimento de que o sistema nervoso constitui condição indispensável para a cognição — uma vez que diversas atividades corporais dependem de mediações neurais —, coloca-se a questão: de que modo compreender sua funcionalidade sem reduzir sua especificidade ao corpo como um todo ou ao ambiente em que está inserido? A abordagem 4E da cognição apresenta-se como alternativa às concepções internalistas e representacionistas clássicas das ciências cognitivas, ao afirmar que a atividade mental é corporificada, situada, enativa e estendida para além dos limites estritos do cérebro e do corpo, reconfigurando, desse modo, o mapa conceitual do mental. Entretanto, ao redistribuir a ênfase explicativa entre organismo, ambiente e práticas, coloca-se a questão do estatuto que o cérebro continua a exercer nesse horizonte teórico: se, por um lado, sua centralidade nas dinâmicas cognitivas é inegável, por outro, concebê-lo como sede privilegiada ou núcleo exclusivo de explicação esvazia o potencial transformador do paradigma 4E. É justamente nesse impasse que se inscreve a contribuição de James. Em “The Principles of Psychology” (1890), o autor atribui ao cérebro uma função relacional e plástica, concebendo-o como órgão de integração dinâmica responsável por sustentar a continuidade da experiência. Sem reduzi-lo a um mecanismo rígido, James o descreve como instância aberta e modulável, cuja tarefa central é coordenar as múltiplas vias da ação e da percepção, possibilitando a adaptação do organismo ao mundo em constante transformação. Sua ênfase na plasticidade cerebral — entendida como a capacidade do sistema nervoso de se modificar em função da experiência — rompe tanto com o mecanicismo fisiológico predominante em sua época quanto com as perspectivas que restringem a mente à atividade meramente cerebral. Ao situar o cérebro como condição orgânica do fluxo do pensamento, James antecipa uma concepção relacional da cognição, concebida como processo vital continuamente ajustado às demandas do meio. A partir dessa perspectiva, propõe-se uma aproximação entre o pensamento jamesiano e o paradigma 4E da cognição. A noção de plasticidade cerebral desenvolvida por James pode ser interpretada como o correlato fisiológico da cognição situada e incorporada: é o cérebro que assegura a flexibilidade necessária para que corpo e ambiente se articulem em práticas



cognitivas não pré-determinadas, mas continuamente atualizadas na relação com o meio. O sistema nervoso, assim, é reconhecido em sua indispensabilidade sem ser absolutizado; não se configura como centro isolado de comando, mas como condição orgânica que possibilita a abertura da experiência. A proposta, portanto, é mostrar de que modo essas ideias pragmatistas oferecem um arcabouço filosófico para reconsiderar o estatuto do cérebro no horizonte 4E, concebendo-o não como núcleo privilegiado nem como instância secundária, mas como órgão de coordenação e plasticidade, cuja função é sustentar e flexibilizar os acoplamentos corporificados e situados.

This paper aims to examine the role of the brain within the 4E approach to cognition ("embodied," "embedded," "enactive," "extended"), articulating this discussion with the pragmatist tradition, particularly the thought of William James. Starting from the recognition that the nervous system constitutes an indispensable condition for cognition—given that many bodily activities depend on neural mediations—the question arises: how can we understand its functionality without reducing its specificity either to the body as a whole or to the environment in which it is embedded? The 4E approach to cognition presents itself as an alternative to classical internalist and representationalist conceptions in cognitive science, asserting that mental activity is embodied, situated, enactive, and extended beyond the strict boundaries of the brain and body, thereby reconfiguring the conceptual map of the mental. However, by redistributing explanatory emphasis among organism, environment, and practices, the question arises regarding the status that the brain continues to hold within this theoretical horizon: on the one hand, its centrality in cognitive dynamics is undeniable; on the other, conceiving it as the privileged locus or exclusive core of explanation diminishes the transformative potential of the 4E paradigm. It is precisely within this impasse that James' contribution becomes relevant. In "The Principles of Psychology" (1890), James attributes a relational and plastic function to the brain, conceiving it as an organ of dynamic integration responsible for sustaining the continuity of experience. Without reducing it to a rigid mechanism, he describes the brain as an open and modutable instance, whose central task is to coordinate the multiple pathways of action and perception, enabling the organism's adaptation to a constantly changing world. His emphasis on cerebral plasticity—understood as the nervous system's capacity to modify itself in response to experience—breaks both with the physiological mechanism prevalent in his time and with perspectives that restrict the mind to merely cerebral activity. By situating the brain as an organic condition of the flow of thought, James anticipates a relational conception of cognition, understood as a vital process continuously adjusted to the demands of the environment. From this perspective, a rapprochement between Jamesian thought and the 4E paradigm of cognition is proposed. James' notion of



cerebral plasticity can be interpreted as the physiological correlate of situated and embodied cognition: it is the brain that ensures the flexibility necessary for body and environment to articulate in cognitive practices that are not pre-determined but continuously updated in relation to the milieu. The nervous system is thus recognized in its indispensability without being absolutized; it does not constitute an isolated command center but an organic condition that enables the openness of experience. The proposal, therefore, is to show how these pragmatist ideas offer a philosophical framework to reconsider the status of the brain within the 4E horizon, conceiving it neither as a privileged core nor as a secondary instance, but as an organ of coordination and plasticity, whose function is to sustain and flexibilize embodied and situated couplings.

Daniele Fernandes
PUC-SP, Brasil

Semiótica e Inteligência Artificial: Causação final como um possível limite cognitivo da computação

Semiotics and Artificial Intelligence: Final Causation as a Possible Cognitive Limit of Computing

Este trabalho tem o objetivo de demonstrar pragmaticamente que, apesar da euforia e do medo em relação a uma inteligência artificial geral que seja capaz de substituir completamente o ser humano em atividades intelectuais, parece existir ao menos um limite que impede a inteligência artificial (IA) de equivaler à cognição humana: alterar por si mesma seus próprios hábitos, em especial, seus hábitos de ação. Defende-se que, embora pareça teoricamente possível, não há nada de concreto, indicando que a IA vá, de fato, substituir a cognição humana, pelo menos no que diz respeito a esse seu atributo essencial. A cognição humana se tornou o que é, precisamente por existir em uma realidade complexa e, em alguma medida, imprevisível, o que exige a capacidade criativa para modificar os próprios hábitos de sentir, agir e raciocinar. Embora essas três dimensões cognitivas estejam intrinsecamente ligadas, o que preocupa é o modo de ação das IAs, por isso, este trabalho se concentra nos hábitos de ação ou, mais genericamente, nos propósitos. A argumentação será desenvolvida a partir do conceito de cognição, tal como definido por Baars na Neurociência e, como fundamentação teórica para a análise das estratégias computacionais empregadas nas IAs, será utilizado especialmente o conceito de causação final, mas também os conceitos de hábito, mente, abdução, dedução e indução, presentes na obra filosófica de Peirce. Da computação, tomam-se como noções centrais, o enquadramento, o



mecanismo de atenção e a transdução. Como resultado, espera-se contribuir para ampliar as discussões já existentes sobre a relação entre a obra de Peirce, a cognição e a computação, por abordar diferentes noções da computação sob a ótica peirceana e por buscar aspectos éticos por trás dos aspectos cognitivos envolvidos nessa relação.

This work aims to pragmatically demonstrate that, despite the euphoria and fear of a general artificial intelligence that would be able to completely replace the human being in intellectual activities, there seems to be at least one limit that prevents artificial intelligence (AI) from becoming equivalent to human cognition: change by itself its own habits, in particular, its habits of action. Although it seems theoretically possible, there is nothing concrete indicating that AI will, in fact, replace human cognition, at least with respect to this essential attribute. Human cognition has become what it is precisely because it exists in a complex and, to some extent, unpredictable reality, which requires the creative ability to modify its own habits of feeling, acting and reasoning. Although these three cognitive dimensions are intrinsically linked, what concerns is the mode of action of the IAs, so this work focuses on the habits of action or, more generally, the purposes. The argumentation will be developed based on the concept of cognition, as defined by Baars in Neuroscience and, as a theoretical foundation for the analysis of computational strategies used in IAs, the concept of final causation will be used in particular, but also the concepts of habit, mind, abduction, deduction and induction, present in Peirce's philosophical work. The central notions of computing are: framework, attention mechanism and transduction. As a result, there is an expectation of contributing to expand the already existing discussions on the relation among Peirce's work, cognition and computing, by addressing different notions of computing from a Peircean perspective and by exploring ethical aspects behind the cognitive aspects involved in that relation.



Daniele Pancini Sarte; Edivaldo José Bortoleto e Marileide Gonçalves França
UFES, Brasil

Criança, um ser de linguagem a escutar: Linguagens na Educação Infantil pela via da Educação das Relações Étnico-Raciais

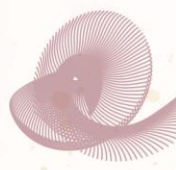
Child, a Being of Language to Listen: Languages in Early Childhood Education through the Education of Ethnic-Racial Relations

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica no Brasil, voltada ao desenvolvimento cognitivo, emocional, físico e social da criança (Brasil, 1996). Nesse processo, é importante considerar a singularidade de cada criança e suas dimensões culturais e sociais. Ao refletirmos sobre o percurso escolar da criança negra, na Educação infantil, surge a necessidade de discutirmos sobre o cuidar e o educar, como dimensões indissociáveis deste processo, articuladas ao respeito à sua cultura, corporeidade e estética. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo dialogar como as práticas pedagógicas voltadas à Educação das Relações Étnico-Raciais são desenvolvidas na Educação Infantil (ERER), na tentativa de contribuir com práticas pedagógicas relacionadas à Lei nº 10.639/2003 que introduz no currículo da Educação Básica, o estudo da cultura afro-brasileira e africana, bem como as contribuições da Semiótica para com a leitura das linguagens expressas nesse contexto escolar nas categorias de primeiridade, secundidade e terceiridade (Santaella, 2005). A fundamentação teórica pautar-se-á nos estudos que tratam da Educação Infantil e das relações étnico-raciais na educação, como Cavalleiro (2024), Gomes (2003, 2024) e Trinidad (2011), que apontam para a importância do contexto da Educação Infantil para ampliação da discussão da educação das relações étnico-raciais, voltada ao combate ao racismo presente na sociedade e vivenciado por diversos sujeitos no ambiente educacional. Assim como, para o reconhecimento e valorização da história e cultura africana e afro-brasileira nas práticas direcionadas às crianças nessa etapa de ensino. Também a partir dos estudos de Santaella (2005) que nos apresenta a Semiótica peirceana com fundamentação na fenomenologia que possibilita ler as linguagens expressas pelo homem no mundo, sem julgamentos da significação, considerando fenômeno tudo o que vem à mente. Neste sentido, o olhar atento para o espaço da Educação Infantil, nos revela muitos sentidos, linguagens e significações por meio dos balbucios, choros, risos e sorrisos, no fazer dos brinquedos instrumentos outros do cotidiano, nas modelagens, nos traços dos desenhos, nas músicas, painéis, entre outros, pois, muito antes da oralidade se consolidar, as linguagens se apresentam implícitas e explícitas sejam elas visual, verbal, corporal, sonora e espacialmente, revelando o universo infantil no ambiente escolar com suas ações, experiências e construção de identidade. Santaella (2005) afirma que, qualquer coisa que se produz na consciência tem caráter de signo, até mesmo ação e experiências,



pois estas deixam sua marca no mundo. Assim, é importante considerar as linguagens e os fenômenos que acontecem no ambiente escolar integrando de maneira intencional e responsável a EREER para que as experiências vivenciadas pelas crianças promovam a diversidade racial e construção de identidades positivas. Nesse contexto, a leitura das linguagens, na perspectiva da fenomenologia semiótica peirceana enquanto qualidade, interação e interpretação dos fenômenos podem contribuir para com EREER ao revelar nas interações, nos materiais pedagógicos, nas representações visuais e nas práticas de sala de aula, signos por meio de valores culturais, identidades e pertencimentos raciais, além evidenciar também invisibilizações ou estereotipações, significados e linguagens que possibilitam os/as professores/as intervir de forma consciente para promover uma pedagogia que reconheça e legitime as múltiplas expressões das crianças atravessadas por marcas históricas, culturais e raciais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo pesquisa participante, cujos instrumentos de produção de dados incluem a consulta documental, a entrevista semiestruturada, a observação participante, o diário de campo e a realização de encontros formativos. Esperamos com este estudo estimular o diálogo a luz da Lei nº 10.639/2003 e que se amplie a compreensão dos conhecimentos a partir da perspectiva fenomenológico-semiótica, sobre as relações étnico-raciais e das práticas pedagógicas antirracistas.

Early childhood education is the first stage of basic education in Brazil, focused on the child's cognitive, emotional, physical, and social development (Brasil, 1996). In this process, it is important to consider the uniqueness of each child and their cultural and social dimensions. When reflecting on the educational journey of Black children in early childhood education, the need arises to discuss care and education as inseparable dimensions of this process, articulated with respect for their culture, corporeality, and aesthetics. Therefore, this study aims to discuss how pedagogical practices focused on the Education of Ethnic-Racial Relations (ERER) are developed in Early Childhood Education, in an attempt to contribute to pedagogical practices related to Law No. 10.639/2003, which introduces the study of Afro-Brazilian and African culture into the Basic Education curriculum, as well as the contributions of semiotics to the interpretation of languages expressed in this school context in the categories of firstness, secondness, and thirdness (Santaella, 2005). The theoretical foundation will be based on studies that address Early Childhood Education and ethnic-racial relations in education, such as Cavalleiro (2024), Gomes (2003, 2024), and Trinidad (2011). These studies highlight the importance of the Early Childhood Education context in broadening the discussion of education regarding ethnic-racial relations, aimed at combating racism present in society and experienced by various individuals in the educational environment. They also highlight the recognition and appreciation of African and Afro-Brazilian history and culture in practices directed at



children at this stage of education. The study also draws on the studies of Santaella (2005), who presents Peircean semiotics with a foundation in phenomenology that allows us to read the languages expressed by humans in the world, without judging their meaning, considering everything that comes to mind as a phenomenon. In this sense, a close look at the Early Childhood Education space reveals many meanings, languages, and significances through babbling, crying, laughter, and smiles, in the making of toys other instruments of everyday life in modeling, in the lines of drawings, in songs, in panels, among others. Long before oral communication is consolidated, languages present themselves implicitly and explicitly be they visual, verbal, corporal, aural, and spatial revealing the children's universe in the school environment with its actions, experiences, and identity construction. Santaella (2005) states that anything produced in consciousness has the character of a sign, even actions and experiences, as these leave their mark on the world. Therefore, it is important to consider the languages and phenomena that occur in the school environment, intentionally and responsibly integrating ERER so that children's experiences promote racial diversity and the construction of positive identities. In this context, reading languages from the perspective of Peircean semiotic phenomenology as a quality, interaction, and interpretation of phenomena can contribute to ERER by revealing, in interactions, pedagogical materials, visual representations, and classroom practices, signs through cultural values, identities, and racial belongings. It also highlights invisibilities or stereotyping, meanings, and languages that enable teachers to intervene consciously to promote a pedagogy that recognizes and legitimizes the multiple expressions of children imbued with historical, cultural, and racial markers. This is qualitative, participatory research, whose data production instruments include documentary consultation, semi-structured interviews, participant observation, field diaries, and formative meetings. We hope that this study will stimulate dialogue in light of Law No. 10,639/2003 and that it will broaden the understanding of knowledge from the phenomenological-semiotic perspective, on ethnic-racial relations and anti-racist pedagogical practices.



Darcisio Natal Muraro
UEL, Brasil

A escrita autobiográfica filosófica e a formação do modo de vida democrático na perspectiva de Dewey

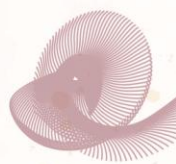
Philosophical Autobiographical Writing and the Formation of the Democratic Way of Life from Dewey's Perspective

Este texto busca analisar a autobiografia filosófica como instrumento formativo do modo de vida democrático a partir da filosofia da experiência de John Dewey. O problema a ser analisado é: A compreensão de filosofia e experiência e o próprio modo de filosofar de Dewey oferecem bases para o trabalho de escrita autobiográfica como uma prática formativa do modo de vida democrático? Um dos objetivos é compreender o papel da filosofia para a formação do modo de vida democrático para Dewey. Outro objetivo é entender a relação entre o modo de vida, a experiência e uma educação que permita o registro da memória. A metodologia é qualitativa e bibliográfica com foco na leitura, análise e reconstrução dos conceitos de experiência, democracia e modo de vida especialmente nas obras *Democracia e educação*, *Como Pensamos* e *Experiência e natureza*. Uma base conceitual que o autor advoga para desenvolver essas relações são os princípios de continuidade e interação reconstrutiva da experiência. Ambos os princípios estão articulados necessariamente com a noção de pensamento reflexivo como forma de resolver a situação problemática reconstruindo os significados e agindo na transformação do mundo, processo que constitui a experiência. Neste sentido, a continuidade se refere ao caráter histórico da experiência e a interação ao caráter social, neste caso, mais especificamente, ao caráter associado e comunicativo da experiência. Assim, o modo de vida é o próprio modo de conduzir a reconstrução reflexiva da experiência tendo como ideal a democracia, processo que se pauta por uma prática investigativa e comunicativa, condição para resolver os conflitos da vida comum. Dewey enfatiza que o pensar é o método de aprender inteligentemente reconstruindo a experiência. E a filosofia é uma modalidade do ato de pensar. Dewey entende que a filosofia tem a função de lidar com o aspecto problemático, conflitivo e contingente da experiência. Assim, a condição para o filosofar é pôr em dúvida as crenças que orientam a experiência, apontando as contradições e limites delas, emancipando-a dos preconceitos, inclusive dos que foram forjados na tradição da história da filosofia. Por isso, o filósofo, atento àquilo que é incerto na experiência, cultiva o exame público das crenças pelo ato de perguntar, inquirir, questionar e, desta forma, empenha-se na reconstrução delas apontando hipóteses consequenciais mais assertivas para orientar o agir no mundo. Para Dewey, os problemas de que trata a filosofia têm origem nos conflitos e nas dificuldades da vida social. Neste sentido, a filosofia é o esforço para

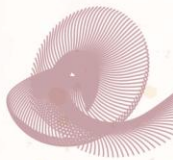


alcançar uma visão da experiência que seja tanto quanto possível a mais “unificada, coerente e completa possível”, o que faz com que o modo de pensar filosófico implique determinada totalidade, generalidade e causalidade última da matéria e do próprio método, caracterizando-o como uma “atitude permanente ativa para com o mundo”, distinguindo-o da ciência. Esta atitude é uma disposição profunda para as condições que dirigem a conduta constituindo-se num modo de agir. O pensar filosófico volta-se sobre o conhecimento das ciências e indaga acerca do que eles requerem ou exigem de nós. Podemos inferir que para o autor, o conhecimento das ciências é necessário, mas insuficiente sem o papel da filosofia para a formação do modo de vida reflexivo, crítico, comunicativo e democrático. Por fim, a escrita autobiográfica se coloca como um instrumento que materializa o processo filosófico de reconstrução dos conceitos-crenças da experiência servindo de registro da memória que compõem a história do sujeito social em uma continuidade reconstrutiva. Desta forma, a educação cumpre com o papel humanizador da escrita tanto na formação da memória pessoal quanto na dimensão pública da própria pessoa superando a prática escolar que reduz a escrita ao aprendizado de uma técnica colonizadora da escrita.

This text seeks to analyze philosophical autobiography as a formative instrument of the democratic way of life, based on John Dewey's philosophy of experience. The problem to be analyzed is: Do Dewey's understanding of philosophy and experience, and his own way of philosophizing, provide a basis for autobiographical writing as a formative practice of the democratic way of life? One objective is to understand the role of philosophy in the formation of the democratic way of life for Dewey. Another objective is to understand the relationship between the way of life, experience, and an education that allows for the recording of memory. The methodology is qualitative and bibliographic, focusing on the reading, analysis, and reconstruction of the concepts of experience, democracy, and way of life, especially in the works "Democracy and Education," "How We Think," and "Experience and Nature." One conceptual basis the author advocates for developing these relationships is the principles of continuity and reconstructive interaction of experience. Both principles are necessarily linked to the notion of reflective thought as a way to resolve problematic situations by reconstructing meanings and acting to transform the world, a process that constitutes experience. In this sense, continuity refers to the historical nature of experience, and interaction refers to the social nature in this case, more specifically, to the associated and communicative nature of experience. Thus, the way of life is the very way of conducting the reflective reconstruction of experience, with democracy as its ideal a process guided by investigative and communicative practice, a prerequisite for resolving the conflicts of ordinary life. Dewey emphasizes that thinking is the method of intelligently learning by reconstructing experience. And



philosophy is a modality of the act of thinking. Dewey understands that philosophy's function is to address the problematic, conflictual, and contingent aspects of experience. Thus, the prerequisite for philosophizing is to question the beliefs that guide experience, pointing out their contradictions and limits, and emancipating it from prejudices, including those forged in the tradition of the history of philosophy. Therefore, the philosopher, attentive to what is uncertain in experience, cultivates the public examination of beliefs through the act of asking, inquiring, and questioning, and thus strives to reconstruct them, pointing out more assertive consequential hypotheses to guide action in the world. For Dewey, the problems addressed by philosophy originate in the conflicts and difficulties of social life. In this sense, philosophy is the effort to achieve a vision of experience that is as "unified, coherent, and complete as possible," which means that philosophical thinking implies a certain totality, generality, and ultimate causality of the subject matter and of the method itself, characterizing it as a "permanently active attitude toward the world," distinguishing it from science. This attitude is a profound disposition toward the conditions that govern conduct, constituting a mode of action. Philosophical thinking turns to the knowledge of the sciences and inquires about what they require or demand of us. We can infer that, for the author, scientific knowledge is necessary but insufficient without the role of philosophy in shaping a reflective, critical, communicative, and democratic way of life. Ultimately, autobiographical writing serves as an instrument that materializes the philosophical process of reconstructing the concepts and beliefs of experience, serving as a record of the memory that makes up the history of the social subject in a reconstructive continuity. Thus, education fulfills the humanizing role of writing both in the formation of personal memory and in the public dimension of the individual, overcoming the school practice that reduces writing to a colonizing writing technique..



David Guarnieri e Jonas Gonçalves Coelho
UNESP-Marília, Brasil

Atuação e ambiente: Oxigênio, molibdênio e iodo na evolução biofísica da consciência segundo uma abordagem geobiológica e astrofísica baseada na hipótese de Robert Pepperell

Action and Environment: Oxygen, Molybdenum and Iodine in the Biophysical Evolution of Consciousness According to a Geobiological and Astrophysical Approach Based on Robert Pepperell's Hypothesis

Partindo da hipótese de que a ação humana é produto de uma consciência que, de um ponto de vista fisicalista, não poderia ser outra coisa senão o processamento das mais diferentes formas de energia possíveis segundo a Física, em resposta ao problema mente-corpo e àquela objeção apresentada por Nagel (como é ser...), Robert Pepperell (2018, 2022 e 2024) propõe que a consciência poderia ser entendida como um resultado emergente de processos físicos envolvendo as seguintes condições específicas e necessárias, embora não suficientes: [1] um limite mínimo para a quantidade de energia, sua diferenciação e integração dentro de um sistema complexo, [2] bem como a transferência, transdução e transformação de energia nesse sistema. Contudo, o autor dedicou-se mais à análise do sistema nervoso central (SNC), não abordando, nos artigos citados, a situação energética envolvida na relação biosfera-corpo-cérebro (BBB). Gostaríamos de apresentar os mesmos conceitos sob uma perspectiva geobiológica e astrofísica que permita (se possível) alguma relação com a hipótese astrobiológica de Terra Rara, que propõe que o conjunto completo de processos físicos necessários para o surgimento de organismos vivos, conscientes e até tecnológicos pode não ocorrer tão amplamente no cenário cósmico – cf. SETI Project. Assim, abordaremos a importância dos átomos de Oxigênio (8O), Molibdênio (42Mo) e Iodo (53I) na relação BBB para a ocorrência de ação humana consciente, com base em alguns pontos, tais como: a quantidade de radiação emitida por uma estrela G2V (Sol); a transformação da atmosfera primitiva e bloqueio de raios UV a ~3 Bya; a ocorrência do “Grande Evento de Oxidação”, a ~2,45 Bya; a função antioxidante do 53I- no contexto da Terra primitiva e do corpo humano; o uso do 8O na produção mitocondrial de ATP; o suprimento energético do SNC (em repouso: ~20% da energia total produzida); a conversão de sulfite em sulfato por 42Mo6+; bem como a ocorrência de doenças, mortes e extinções em massa (períodos de glaciação global). Sustentamos que a consciência é resultado também de processos físicos para além do corpo.

Starting from the hypothesis that human action is the product of a consciousness that, from a physicalist point of view, could be nothing other than the processing of



the most different forms of energy possible according to Physics, in response to the mind-body problem and to that objection presented by Nagel (what is it like to be...), Robert Pepperell (2018, 2022 and 2024) proposes that consciousness could be understood as an emergent result of physical processes involving the following specific and necessary, although not sufficient, conditions: [1] a minimum limit for the amount of energy, its differentiation and integration within a complex system, [2] as well as the transfer, transduction and transformation of energy in that system. However, the author dedicated himself more to the analysis of the central nervous system (CNS), not addressing, in the aforementioned articles, the energetic situation involved in the biosphere-body-brain (BBB) relationship. We would like to present the same concepts from a geobiological and astrophysical perspective that allows (if possible) some relationship with the astrobiological hypothesis of Rare Earth, which proposes that the complete set of physical processes necessary for the emergence of living, conscious and even technological organisms may not occur so widely in the cosmic scenario – cf. SETI Project. Thus, we will address the importance of the atoms of Oxygen (8O), Molybdenum (42Mo) and Iodine (53I) in the BBB relationship for the occurrence of conscious human action, based on some points, such as: the amount of radiation emitted by a G2V star (Sun); the transformation of the primitive atmosphere and blocking of UV rays at ~3 Bya; the occurrence of the “Great Oxidation Event”, at ~2.45 Bya; the antioxidant function of 53I- in the context of the primitive Earth and human body; the use of 8O in the mitochondrial production of ATP; the energy supply of the CNS (at rest: ~20% of the total energy produced); the conversion of sulfite into sulfate by 42Mo6+; as well as the occurrence of diseases, deaths and mass extinctions (periods of global glaciation). We maintain that consciousness is also the result of physical processes beyond the body.

Dayvide Magalhães de Oliveira
UFPI, Brasil

Uma releitura pragmatista do infinitismo de Peter Klein

A Pragmatist Re-reading of Peter Klein's Infinitism

O ceticismo pirrônico, em específico aquele que apela para o argumento do regresso, alega que não podemos saber que algo é o caso ou que algo não é o caso, pois sempre nos faltará razões garantidoras de conhecimento. Isso impõem à epistemologia contemporânea a tarefa de elaborar uma proposta teórica que desabilite a tese cética e ofereça uma resposta adequada ao puzzle (quebra-cabeça) do ceticismo pirrônico. Na epistemologia contemporânea, podemos citar pelo menos três caminhos



possíveis: o fundacionismo (e suas diversas vertentes), o coerentismo (e suas diversas vertentes) e o infinitismo proposto por Peter Klein. O infinitismo, conforme Peter Klein apresenta, traz algumas fragilidades e, por isso mesmo, segue sendo alvo de críticas contundentes. Acreditamos que a filosofia pragmática de Charles Sanders Peirce pode nos servir de inspiração teórica para uma possível releitura do Infinitismo. As respostas para salvar a epistemologia das investidas céticas, seja pela contestação dos frágeis critérios de justificação seja aqueles fornecidos pelas soluções limitadas do naturalismo e do falibilismo, bem como do infinitismo, podem, a nosso ver, ser vislumbradas no horizonte de uma análise pragmática da investigação, pois a base de investigação (empírica ou não) é, conforme Peirce, pragmaticamente determinada em cada investigação, em cada programa de pesquisa ou tradição de investigação. Com isso, propomos que uma teoria infinitista inspirada no pragmatismo de Peirce pode nos oferecer uma alternativa adequada frente ao ceticismo do regresso epistêmico. Segundo Peter Klein, quando dizemos que uma crença está justificada, nós podemos entender dois tipos diferentes de coisas, isto é, que crença pode se referir tanto ao conteúdo proposicional de um estado de crenças quanto ao estado de crenças propriamente dito. Assim, quando dizemos que uma dada crença, por exemplo, a crença de que P está justificada (justificação proposicional), nós podemos entender que a proposição P está justificada ou que o estado de crenças que tem P com seu conteúdo está justificado (justificação doxástica) (Klein, 2007). O cerne deste debate se configura a partir das disputas epistemológicas contra as investidas céticas pirrônicas naquilo que concerne à atribuição de conhecimento sobre fatos, conteúdos proposicionais e crenças alegadamente verdadeiras. Pretendemos nos concentrar na tentativa muito específica de oferecer resposta ao PRE (Problema do Regresso Epistêmico), ou seja, uma resposta que possa avançar em relação ao infinitismo epistêmico defendido por Peter Klein. Enquanto o cético pirrônico apela para o regresso epistêmico das razões, utilizando-o como ferramenta argumentativa para forçar agentes epistêmicos a suspenderem o juízo, o infinitista, ao modo Klein, alega que o regresso epistêmico das razões pode ser um recurso provedor de justificação epistêmica. Em suma, tanto Klein quanto os céticos de inspiração pirrônica apostam na defesa de uma cadeia infinita de razões quando o que está em questão é o “saber que”. Pretendemos revisar as teses e exigências infinitistas a partir de uma releitura da filosofia pragmática norte-americana de Charles Sanders Peirce. Consideramos que, ficar preso ao jogo estritamente teórico do pirronismo pode levar à absurda tese de que nunca temos razões o suficiente para sabermos algo, e uma vez que, defendemos a proposta que a saída do jogo pirrônico parecer ser no campo da ação prática, a nossa perspectiva teórica é a de que poderemos encontrar alguma solução a partir de propostas inspiradas no pensamento de Peirce. Uma versão pragmática do infinitismo, pode sugerir ajustes argumentativos a serem realizados a fim de verificar se o infinitismo sucumbe às principais críticas às quais está exposto; e, por fim, se for



realizada uma reformulação de viés pragmático no princípio de responsabilidade epistêmica, exigência capital do infinitismo de Klein, talvez possamos resolver a questão da arbitrariedade epistêmica.

Pyrrhonian skepticism, specifically that which appeals to the regress argument, claims that we cannot know that something is the case or that something is not the case, because we will always lack reasons that guarantee knowledge. This imposes on contemporary epistemology the task of developing a theoretical proposal that disproves the skeptical thesis and offers an adequate answer to the puzzle of Pyrrhonian skepticism. In contemporary epistemology, we can cite at least three possible paths: foundationalism (and its various strands), coherentism (and its various strands), and the infinitism proposed by Peter Klein. Infinitism, as Peter Klein presents it, has some weaknesses and, for this very reason, continues to be the target of strong criticism. We believe that the pragmatic philosophy of Charles Sanders Peirce can serve as theoretical inspiration for a possible re-reading of infinitism. The answers to save epistemology from skeptical attacks, whether by challenging the fragile criteria of justification or those provided by the limited solutions of naturalism, fallibilism, and infinitism, can, in our view, be glimpsed within the horizon of a pragmatic analysis of inquiry, since the basis of inquiry (empirical or otherwise) is, according to Peirce, pragmatically determined in each investigation, in each research program, or tradition of inquiry. Thus, we propose that an infinitist theory inspired by Peirce's pragmatism can offer us an adequate alternative to the skepticism of epistemic regress. According to Peter Klein, when we say that a belief is justified, we can understand two different things: that is, belief can refer to both the propositional content of a belief state and the belief state itself. Thus, when we say that a given belief, for example, the belief that P, is justified (propositional justification), we can understand that the proposition P is justified or that the state of beliefs that has P as its content is justified (doxastic justification) (Klein, 2007). The core of this debate is shaped by epistemological disputes against Pyrrhonian skeptical attacks regarding the attribution of knowledge about facts, propositional contents, and allegedly true beliefs. We intend to focus on the very specific attempt to offer a response to the ERP (Problem of Epistemic Regress), that is, a response that can advance the epistemic infinitism defended by Peter Klein. While the Pyrrhonian skeptic appeals to the epistemic regress of reasons, using it as an argumentative tool to force epistemic agents to suspend judgment, the infinitist, in Klein's style, claims that the epistemic regress of reasons can be a resource that provides epistemic justification. In short, both Klein and Pyrrhonist-inspired skeptics advocate an infinite chain of reasons when what is at stake is "knowing that." We intend to review infinitist theses and demands based on a reinterpretation of Charles Sanders Peirce's American pragmatic philosophy. We consider that remaining trapped in the strictly theoretical game of



Pyrrhonism can lead to the absurd thesis that we never have sufficient reasons to know anything. Since we defend the proposition that the way out of the Pyrrhonist game seems to lie in the realm of practical action, our theoretical perspective is that we may be able to find a solution based on proposals inspired by Peirce's thought. A pragmatic version of infinitism can suggest argumentative adjustments to be made in order to verify whether infinitism succumbs to the main criticisms to which it is exposed. and, finally, if a pragmatic reformulation is carried out in the principle of epistemic responsibility, a fundamental requirement of Klein's infinitism, perhaps we can resolve the issue of epistemic arbitrariness.

Diego Frank Marques Cavalcante

PUC-SP, Brasil

Semiótica, esquizoanálise e as semioses desejantes: Possíveis acoplamentos entre Peirce, Deleuze e Guattari. Germes para um programa esquizosemiótico.

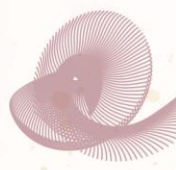
Semiotics, Schizoanalysis and Desiring Semioses: Possible Couplings Between Peirce, Deleuze and Guattari. Seeds for a Schizo-Semiotic Program

O propósito deste trabalho é refletir sobre a relação entre desejo, signo e invenção, a partir do acoplamento entre a filosofia de Peirce, Deleuze e Guattari. É possível encontrar referências ao pensador americano em textos produzidos em conjunto pelos franceses, como em Mil Platôs, o segundo volume de 'Capitalismo e Esquizofrenia'. Peirce também aparece em livros "solos" dos franceses como os dois trabalhos sobre o cinema de Gilles Deleuze e obras como 'Caosmose' e 'Inconsciente Maquínico', de Félix Guattari. No entanto, nesses trabalhos, os franceses citam apenas um texto de Peirce: 'Écrits Sur Le Signe' de 1978, com 272 páginas. Nesse livro, encontram-se textos sobre semiótica e fenomenologia. Trata-se de uma amostra pequena, considerando um universo que pode variar entre 80 e 100 mil páginas, número aproximado de páginas escritas por Peirce. Essa referência diminuta não está relacionada a "indisposição" dos franceses em relação aos textos de Peirce, mas a dificuldade de acesso às obras do lógico americano nas décadas de 1970, 1980 e 1990. Partindo desse indício, chamamos de Esquizosemiótica um espaço virtual para atualização de acoplamentos entre Peirce, Deleuze e Guattari, com a intenção de forjar encontros conceituais que possam ajudar a pensar a problemática entre semiótica e produção do inconsciente no contexto do capitalismo avançado. Nessa apresentação, propomos o acoplamento da noção peirceana de Semiose com o conceito de desejo, desenvolvido por Deleuze e Guattari: o que seria e como funcionaria uma semiose desejante? A semiótica, desenvolvida por Peirce, tem o

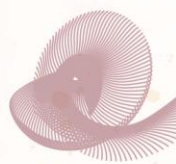


propósito de apresentar uma taxonomia abstrata dos signos e suas possibilidades de combinação. Semiose é o processo de mediação inteligente que resulta na continuidade da ação do signo em seus interpretantes. É importante destacar que não se trata de uma trama linear, ao estilo da cibernética, que trabalha com a lógica de transmissão entre emissor e receptor. A semiose é um processo emergente, simultâneo e de determinação recíproca entre um objeto que afeta o signo; o grau de conhecimento compartilhado em relação ao objeto entre as quase-mentes que participam do processo (interpretante comunicacional); e uma expressão semiótica (fundamento) que possibilita a continuidade entre os outros dois correlatos do signo (objeto e interpretante). A Esquizoanálise, proposta por Deleuze e Guattari, pode ser vista como análise dos processos sociais de sujeição, subjetivação passional ou produção de singularidade. A cartografia, proposta pelos franceses, é um procedimento orientado a analisar esses processos a partir das relações entre três linhas abstratas que atravessam os territórios: linha molar, linha de fuga e linha molecular. As linhas molares relacionam-se à conservação do território por meio da produção de binarismos; as linhas de fuga abrem o território para sua dimensão virtual e caótica (a-significante); e as linhas moleculares produzem alianças emergentes entre fragmentos do “território molarizado” e sua dimensão caótica-virtual. Essas alianças ou devires atualizam singularidades que se colocam “entre” as dicotomias representativas dominantes da linha molar e do caos indiferenciado virtual. O que os autores chamam produção desejante é a diversificação dos modos de existência, a partir da aliança com o caos: caosmose. O desejo, portanto, nada tem a ver com falta, como na perspectiva da psicanálise tradicional. Desejo é da ordem da produção e diferenciação dos modos de existência, ampliando as conexões. Semioses desejantes seriam a emergência de mediações na diversificação das conexões produzidas pela produção desejante. Seus indícios poderiam ser observados no surgimento de regularidades singulares (Legi-signos moleculares) em relação a regularidades mais enrijecidas (Legi-signos molares). Assim, uma possível atualização da esquizosemiótica seria a investigação dos rastros semióticos das produções desejantes.

The purpose of this work is to reflect on the relationship between desire, sign, and invention, based on the coupling of the philosophies of Peirce, Deleuze and Guattari. One can find references to the American thinker in texts co-authored by the French philosophers, such as *A Thousand Plateaus*, the second volume of *Capitalism and Schizophrenia*. Peirce also appears in individual works by the French authors, such as Deleuze's two books on cinema and Guattari's *Chaosmosis* and *The Machinic Unconscious*. However, in these works, the French cite only one of Peirce's texts: *Écrits sur le Signe* (1978), a 272-page book containing writings on semiotics and phenomenology. This is a small sample, considering Peirce's written output, which



may range from 80,000 to 100,000 pages. This limited reference is not due to a disregard for Peirce's work on the part of the French philosophers, but rather to the difficulty of accessing the American logician's writings during the 1970s, 1980s, and 1990s. Based on this clue, we refer to Schizo-Semiotics as a virtual space for updating the couplings between Peirce, Deleuze, and Guattari, with the goal of forging conceptual encounters that can help us think about the relationship between semiotics and the production of the unconscious within the context of advanced capitalism. In this presentation, we propose coupling Peirce's notion of semiosis with the concept of desire as developed by Deleuze and Guattari: what would a desiring semiosis be, and how would it function? Peirce's semiotics aims to present an abstract taxonomy of signs and their possibilities of combination. Semiosis is the process of intelligent mediation that results in the continuity of the sign's action through its interpretants. It is important to note that this is not a linear plot in the style of cybernetics, which works with a logic of transmission between sender and receiver. Semiosis is an emergent, simultaneous process of reciprocal determination among an object that affects the sign; the degree of shared knowledge about the object among the quasi-minds involved in the process (communicational interpretant); and a semiotic expression (ground) that enables continuity between the other two sign correlates (object and interpretant). Schizoanalysis, as proposed by Deleuze and Guattari, can be seen as an analysis of social processes of subjection, passionate subjectivation, or the production of singularity. The cartography proposed by the French philosophers is a procedure aimed at analyzing these processes through the relations between three abstract lines that cross territories: the molar line, the line of flight, and the molecular line. Molar lines are related to the conservation of territory through the production of binaries; lines of flight open the territory to its virtual and chaotic (a-signifying) dimension; and molecular lines produce emergent alliances between fragments of the "molarized territory" and its chaotic-virtual dimension. These alliances or becomings update singularities that position themselves between the dominant representative dichotomies of the molar line and the undifferentiated virtual chaos. What the authors call desiring-production is the diversification of modes of existence through an alliance with chaos: chaosmosis. Desire, therefore, has nothing to do with lack, as in traditional psychoanalysis. Desire belongs to the order of production and differentiation of modes of existence, expanding connections. Desiring semioses would be the emergence of mediations in the diversification of connections produced by desiring-production. Their traces could be observed in the semiotic emergence of regularities (molecular legisigns) in relation to more rigid regularities (molar legisigns). Thus, a possible update of schizo-semiotics would be the investigation of the semiotic traces of desiring-productions.



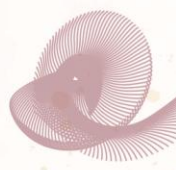
Diogo Henrique Bispo Dias
UENP, Brasil

O logicismo de Hans Hahn: seu afastamento do logicismo de Frege e sua relevância para a filosofia de Rudolf Carnap

Hans Hahn's Logicism: Its Departure from Frege's Logicism and its relevance for Carnap's Philosophy

No "Logical Syntax of Language" (1937), Rudolf Carnap formula seu famoso Princípio de Tolerância, que postula a legitimidade da formulação de diferentes linguagens formais, desde que sejam internamente consistentes. Esse princípio substitui a necessidade de uma justificativa absoluta para a linguagem adotada por critérios convencionais e pragmáticos. Uma das principais consequências desse princípio seria a dissolução da discussão acerca dos fundamentos da matemática. De acordo com Carnap, logicismo, formalismo e intuicionismo não devem ser vistos como teorias potencialmente corretas ou falsas, mas como diferentes formas de construir uma linguagem, ou seja, de estipular um conjunto de símbolos com determinadas regras para sua manipulação. Nesse nível, não há a necessidade de justificativa externa para tal construção. Carnap relata, em sua autobiografia, que as ideias apresentadas em seu "Logical Syntax" surgiram durante uma noite em claro, em 1931. Contudo, nessa época, Carnap ainda defendia uma forma de logicismo fortemente influenciada por Frege e Russell. Isso pode ser observado na Segunda Conferência sobre a Epistemologia das Ciências Exatas, em 1930. Nesse evento histórico, Carnap, Arend Heyting e Johann von Neumann defenderam, respectivamente, o logicismo, o intuicionismo e o formalismo. Além disso, a primeira versão do "Logical Syntax", escrita em 1931, não menciona o Princípio de Tolerância. De acordo com Kurt Gödel (1995), Hans Hahn foi parcialmente responsável pelo desenvolvimento da concepção convencional da linguagem e da lógica que influenciou Carnap. A relevância de Hahn para o Círculo de Viena, do qual Carnap também fazia parte, é inegável. Ele foi o fundador do Círculo, foi responsável por introduzir nas reuniões do grupo a leitura do "Tractatus Logico-Philosophicus" (1922), de Ludwig Wittgenstein, de fomentar a discussão sobre lógica e fundamentos da matemática, e também orientou o doutorado de Gödel. No entanto, há pouca literatura que explore o pensamento de Hahn e sua influência na filosofia de Carnap. Portanto, o objetivo dessa comunicação é examinar o convencionalismo lógico de Hahn. Em particular, mostraremos como o logicismo defendido por Hahn se diferencia da posição de Frege e pavimentar o caminho para a formulação carnapiana do Princípio de Tolerância.

On "Logical Syntax of Language" (1937), Rudolf Carnap formulates his famous Principle of Tolerance, which postulates the legitimacy of formulating different



formal languages, provided they are internally consistent. This principle replaces the need for an absolute justification for the chosen language with pragmatic and conventional criteria. One of the main consequences of this principle is the dissolution of the discussion on the foundations of mathematics. According to Carnap, logicism, formalism and intuitionism should not be seen as potentially correct or false, but as different ways of building a language, that is, of stipulating a set of symbols with specific rules for their manipulation. At this level, such a construction requires no external justification. In his autobiography, Carnap states that the idea presented in his "Logical Syntax" came to him during a sleepless night in 1931. However, around this time, Carnap still defended a form of logicism strongly influenced by Frege and Russell. This can be observed at the Second Conference at the Epistemology of the Exact Sciences, in 1930. At this historical event, Carnap, Arend Heyting and Johann von Neumann defended, respectively, logicism, intuitionism and formalism. Moreover, the first draft of "Logical Syntax", written in 1931, does not mention the Principle of Tolerance. According to Kurt Gödel (1995), Hans Hahn was partially responsible for the development of the conventional notion of language and logic that influenced Carnap. Hahn's relevance for the Vienna Circle is undeniable. He was the Circle's founder, was responsible for introducing to the group the reading of Ludwig Wittgenstein's "Tractatus Logico-Philosophicus" (1922), promoting the discussion on logic and foundations of mathematics and was also Gödel's PhD adviser. However, there is little literature exploring his work and his influence on Carnap's philosophy. Therefore, the goal of this communication is to examine Hahn's logical conventionalism. In particular, we will show how Hahn's logicism differs from Frege's and paves the way for Carnap's formulation of the Principle of Tolerance.



Edivaldo Jose Bortoleto
UFES, Brasil

Sobre Tomás de Aquino e Charles Sanders Peirce: Apontamentos para um tomismo pragmático

On Thomas Aquinas and Charles Sanders Peirce: Notes for a Pragmatic Thomism

O ensaio “Sobre Tomás de Aquino e Charles Sanders Peirce: Apontamentos para um tomismo pragmático” objetiva investigar se se pode dizer sobre um tomismo pragmático. É sabido da significativa influência da escolástica medieval no pensamento de Charles Sanders Peirce, de maneira especial, os pensadores da tradição franciscana e Oxford: Bacon, Scotus e Occam. No entanto, Tomás de Aquino o marcou de maneira indelével. Assim, a pergunta que este ensaio quer perseguir é: haveria um tomismo pragmático a ser pensado desde o realismo e desde a lógica escolásticos ao aproximar Tomás de Aquino de Charles Sanders Peirce? O Novo Mundo talvez, desde a América do Norte e desde a América Latina Caribenha pode dar uma contribuição significativa ao tomismo para além de um “tomismo de escola”?

The essay “On Thomas Aquinas and Charles Sanders Peirce: notes for a pragmatic Thomism” aims to investigate whether a pragmatic Thomism can be described. The significant influence of medieval scholasticism on Charles Sanders Peirce’s thought is well known, especially the thinkers of the Franciscan and Oxford traditions: Bacon, Scotus and Occam. However, Thomas Aquinas left an indelible mark on him. Thus, the question this essay seeks to address is: could a pragmatic Thomism be considered from the perspective of scholastic realism and logic when approaching Thomas Aquinas and Charles Sanders Peirce? Perhaps the New World, from North America and the Latin American Caribbean, can make a significant contribution to Thomism beyond a “schol-based Thomism”?

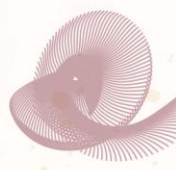


Edna Maria Magalhães do Nascimento
UFPI, Brasil

Investigação sobre a Teoria da Verdade em Charles Sanders Peirce

Investigation into the Theory of Truth in Charles Sanders Peirce

O presente estudo intitula-se “Investigação sobre a teoria da verdade em Charles Sanders Peirce”. O objetivo principal do trabalho consiste em analisar a filosofia pragmatista de Peirce para identificar e caracterizar a teoria da verdade proposta por este autor. Busca-se com base neste objetivo compreender o tipo peculiar de filosofia praticada por Peirce que o levou a denominá-la de pragmaticismo. Charles Sanders Peirce caracterizou a verdade como sendo a opinião final que converge todas as demais opiniões dos investigadores na aplicação do método científico. Este método se distingue dos demais que concorrem para a formação de nossas crenças por sua confrontação com os fatos, deste modo, pode-se esperar que a extensão de seus resultados estejam amenizadas pela dúvida que os outros demais métodos obtidos não suscitam. A primeira formulação sobre a verdade surge no contexto de suas intuições pragmatistas básicas. Das mãos de Berkeley, Peirce se convence que muitos problemas filosóficos são problemas ocasionados por nosso uso da linguagem e, partir daí, ele começa a se interessar pelas estratégias que podemos adotar para assegurar a clarificação de nossas expressões e, portanto, de nossos problemas filosóficos. Defendemos que a teoria da verdade de Peirce atua como um fio condutor de sua obra. Esperamos refletir sobre o que, exatamente, se deve esperar de uma teoria da verdade. Nesse sentido, adentraremos na caracterização do pragmatismo peirciano para compreender a noção de realidade e de investigação, que são fundamentais na configuração da arquitetura do sistema filosófico de Peirce. Tomaremos como referência além os dois textos emblemáticos de Peirce, escritos respectivamente em 1877 e 1878, *The Fixation of Belief* e *How to Make Our Ideas Clear*, publicados no *Popular Science Monthly*, as obras que foram organizadas no livro *The Collected Papers of Charles Sanders Peirce* (1935-1958). Serão acrescentados textos da tradição filosófica que ajudarão a explicitar a problemática da pesquisa, a cena intelectual do contexto abordado pelo pragmatista pioneiro, bem como textos de comentadores e intérpretes deste autor que discutem a teoria das crenças e a teoria da verdade. Dentre os autores contemporâneos utilizaremos a obra *Kósmos Noetós* de Ivo Assad Ibrí, sobretudo por ser uma obra original e ousada que visa a reconstrução do sistema metafísico de Peirce a partir de sua fenomenologia. A discussão da teoria da verdade na obra de Peirce tem sido revisitada por autores contemporâneos da área da epistemologia, ressaltando o valor filosófico da obra do pragmatista clássico e sua atualidade no debate contemporâneo. Este trabalho será realizado através de pesquisa que abordará o texto filosófico como uma peça



argumentativa. O método utilizado será o hermenêutico, com base nesta orientação metodológica será realizada a análise e estrutura dos textos pesquisados, que apontará a seguinte conjectura hermenêutica: a) caracterizar o pragmatismo segundo Peirce; b) compreender a sua abordagem a noção de realidade defendida pelo autor; c) estudar a noção de investigação na doutrina peirceana; c) investigar a teoria da verdade em Peirce; d) por fim, discutir o que, exatamente, se deve esperar de uma teoria da verdade.

This study is entitled "An Investigation of the Theory of Truth in Charles Sanders Peirce." The main objective of this work is to analyze Peirce's pragmatist philosophy to identify and characterize the theory of truth proposed by this author. Based on this objective, we seek to understand the peculiar type of philosophy practiced by Peirce, which led him to name it pragmatism. Charles Sanders Peirce characterized truth as the final opinion that converges all other opinions of researchers in the application of the scientific method. This method distinguishes itself from others that contribute to the formation of our beliefs by its confrontation with the facts; thus, one can expect that the extent of its results will be mitigated by the doubt that other methods do not raise. The first formulation of truth arises in the context of his basic pragmatist intuitions. Through Berkeley's influence, Peirce became convinced that many philosophical problems stem from our use of language. From there, he began to explore the strategies we can adopt to ensure the clarification of our expressions and, therefore, our philosophical problems. We argue that Peirce's theory of truth serves as a guiding thread throughout his work. We hope to reflect on what, precisely, should be expected from a theory of truth. In this sense, we will delve into the characterization of Peirce's pragmatism to understand the notions of reality and inquiry, which are fundamental to the architecture of Peirce's philosophical system. We will also draw on Peirce's two emblematic texts, written in 1877 and 1878 respectively, **The Fixation of Belief** and **How to Make Our Ideas Clear**, published in **Popular Science Monthly**, which were later compiled into the book **The Collected Papers of Charles Sanders Peirce (193-1958)*. Texts from the philosophical tradition will be included to help clarify the research issue, the intellectual landscape of the context addressed by the pioneering pragmatist, as well as texts by commentators and interpreters of this author who discuss the theory of beliefs and the theory of truth. Among contemporary authors, we will use Ivo Assad Ibri's *Kósmos Noetós*, primarily because it is an original and bold work that aims to reconstruct Peirce's metaphysical system based on his phenomenology. The discussion of the theory of truth in Peirce's work has been revisited by contemporary authors in the field of epistemology, highlighting the philosophical value of the classical pragmatist's work and its relevance in contemporary debate. This work will be conducted through research that will approach the philosophical text as an



argumentative piece. The method used will be hermeneutic, based on this methodological orientation the analysis and structure of the researched texts will be carried out, which will point to the following hermeneutic conjecture: a) characterize pragmatism according to Peirce; b) understand its approach to the notion of reality defended by the author; c) study the notion of investigation in Peircean doctrine; c) investigate the theory of truth in Peirce; d) finally, discuss what, exactly, should be expected from a theory of truth.

Eduardo Felipe Sousa e Silva de Almeida e Edna Maria Magalhães do Nascimento
UFPI, Brasil

O Mito do Dado de Sellars: Negação do conhecimento imediato como chave para uma filosofia pragmatista

Sellars's Myth of the Given: Denial of Immediate Knowledge as a Key to a Pragmatist Philosophy

O "Mito do Dado" é uma crítica feita pelo filósofo estadunidense Wilfrid Sellars (1912-1989) à noção de conhecimento imediato presente no cânone da epistemologia tradicional, segundo o qual, o dado (given) constitui o fundamento do conhecimento com valor epistêmico intrínseco que é apreendido diretamente pelo sujeito. Para esse filósofo, não existe algo como o conhecimento imediato através dos dados puros da experiência, tais como as manchas de cores, luzes da visão ou as ondas sonoras provenientes da audição. O "Mito do Dado", desenvolvido no texto *Empirismo e Filosofia da Mente*, consiste em supor que algo pode possuir um valor epistêmico mesmo sem depender de nada e independentemente do modo como venha a ser adquirido pelo sujeito. Ainda que este conhecimento seja aparentemente imediato e supostamente dado de forma pura, na verdade contém alguma forma de mediação, oriunda da linguagem e dos nossos esquemas conceituais. Sem esses instrumentos de classificação e comunicação, os dados dos sentidos seriam desprovidos de qualquer valor epistêmico. O objetivo desse trabalho é fazer uma análise do conjunto de argumentos que sustentam o "Mito do Dado" para inferir sobre a sua pertinência ou não. Com isso, busca-se, demonstrar a partir de Sellars que os dados dos sentidos não podem servir de substrato para a construção de uma teoria do conhecimento dotada das características de infalibilidade e racionalidade completamente objetivas, isolada dos esquemas conceituais e dos vieses da humanidade. Partindo do pressuposto de que a rejeição sellarsiana aos dados dos sentidos é correta, discutiremos as implicações pragmatistas que a crítica de Sellars possui, especialmente no que concerne à rejeição ao fundacionismo, aos diversos tipos de



dualidade, e a consequente adoção de um holismo intelectual que rejeita todo tipo de pretensão à universalidade ou fundamento último das coisas.

The “Myth of the Given” is a critique by the American philosopher Wilfrid Sellars (1912-1989) of the notion of immediate knowledge present in the canon of traditional epistemology, according to which the given constitutes the foundation of knowledge with intrinsic epistemic value that is directly apprehended by the subject. For this philosopher, there is no such thing as immediate knowledge through the pure data of experience, such as color patches, visual lights, or sound waves from hearing. The “Myth of the Given,” developed in the text *Empiricism and the Philosophy of Mind*, consists in assuming that something can possess epistemic value without depending on anything and regardless of how it is acquired by the subject. Even though this knowledge may seem immediate and supposedly given in a pure form, it actually contains some form of mediation, stemming from language and our conceptual schemes. Without these tools of classification and communication, sensory data would lack any epistemic value. The aim of this work is to analyze the set of arguments supporting the “Myth of the Given” to infer its relevance or lack thereof. Thus, it seeks to demonstrate, based on Sellars, that sensory data cannot serve as a substrate for constructing a theory of knowledge endowed with the characteristics of infallibility and completely objective rationality, isolated from conceptual schemes and human biases. Assuming that Sellars’ rejection of sensory data is correct, we will discuss the pragmatist implications of Sellars’ critique, particularly regarding the rejection of foundationalism, various types of dualism, and the consequent adoption of an intellectual holism that rejects any claim to universality or ultimate foundation of things.



Eliane Aparecida Dorico Washington
PUC-SP, Brasil

Processo tributário: Desafios da jurisdição federal em matéria de efetividade e celeridade processual sob o viés da semiótica comunicacional e do pragmatismo

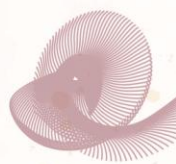
Tax Proceedings: Challenges of Federal Jurisdiction in Terms of Procedural Effectiveness and Speed from the Perspective of Communication Semiotics and Pragmatism

O Processo Tributário no âmbito da Jurisdição Federal enfrenta significativos desafios relacionados à efetividade e celeridade processual, questões que podem ser compreendidas e solucionadas de forma mais aprofundada através da análise da Semiótica Comunicacional e do Pragmatismo Jurídico. Explica-se, pois a complexidade inerente ao Direito Tributário, caracterizada por sua constante evolução legislativa, multiplicidade de interpretações doutrinárias e jurisprudenciais, e pela natureza técnica das matérias envolvidas, cria-se um ambiente processual onde a comunicação entre as diversas partes do sistema judiciário se torna fundamental para a efetiva prestação jurisdicional. Sob a perspectiva da Semiótica Comunicacional trata-se de uma importante ferramenta para solucionar estes problemas. Haja visto que os signos, símbolos e linguagens técnicas utilizados no Processo Tributário muitas vezes funcionam como barreiras comunicacionais, dificultando a compreensão mútua entre contribuintes, advogados, procuradores da Fazenda e magistrados, o que resulta em prolongamento desnecessário dos feitos e decisões que não atendem adequadamente às necessidades práticas dos jurisdicionados. O Pragmatismo Jurídico, por sua vez, oferece uma abordagem orientada pelos resultados práticos e pela funcionalidade das decisões judiciais, sugerindo que a efetividade do Processo Tributário deve ser medida não apenas pela correção técnica das decisões, mas também pela sua capacidade de resolver efetivamente os conflitos e proporcionar segurança jurídica aos contribuintes. Os principais obstáculos à celeridade processual incluem a sobrecarga dos Tribunais Federais, a repetitividade de demandas com questões similares, a necessidade de perícias técnicas complexas, e a resistência institucional à adoção de mecanismos mais ágeis de resolução de conflitos. A análise semiótica revela que muitos dos atrasos processuais decorrem de falhas na decodificação das mensagens transmitidas entre os participantes do processo, seja por uso inadequado da linguagem técnica, seja pela ausência de canais eficientes de comunicação que permitam o esclarecimento tempestivo de dúvidas e questões procedimentais. Para superação desses desafios, torna-se essencial a implementação de reformas que priorizem a simplificação da linguagem processual, a padronização de procedimentos, a utilização intensiva de tecnologias da informação para agilizar a tramitação dos feitos, e a adoção de métodos alternativos



de resolução de conflitos como a mediação e a arbitragem em questões tributárias de menor complexidade, sempre considerando que a verdadeira efetividade jurisdicional se manifesta quando o processo consegue entregar uma solução justa, compreensível e tempestiva para as partes envolvidas.

Tax proceedings within the scope of Federal Jurisdiction face significant challenges related to procedural effectiveness and speed, issues that can be understood and resolved in greater depth through the analysis of Communication Semiotics and Legal Pragmatism. This is because the inherent complexity of Tax Law, characterized by its constant legislative evolution, multiple doctrinal and jurisprudential interpretations, and the technical nature of the matters involved, creates a procedural environment where communication between the various parts of the judicial system becomes fundamental to the effective administration of justice. From the perspective of Communication Semiotics, it is an important tool for solving these problems. Given that the signs, symbols, and technical language used in tax proceedings often act as communication barriers, hindering mutual understanding between taxpayers, lawyers, tax attorneys, and magistrates, this results in unnecessary delays in proceedings and decisions that do not adequately meet the practical needs of those subject to jurisdiction. Legal Pragmatism, in turn, offers an approach guided by practical results and the functionality of judicial decisions, suggesting that the effectiveness of the Tax Process should be measured not only by the technical correctness of decisions, but also by their ability to effectively resolve conflicts and provide legal certainty to taxpayers. The main obstacles to procedural speed include the overload of Federal Courts, the repetitiveness of lawsuits with similar issues, the need for complex technical expertise, and institutional resistance to the adoption of more agile conflict resolution mechanisms. Semiotic analysis reveals that many procedural delays stem from failures in decoding messages transmitted between participants in the process, either through the inappropriate use of technical language or the absence of efficient communication channels that allow for the timely clarification of doubts and procedural issues. To overcome these challenges, it is essential to implement reforms that prioritize the simplification of procedural language, the standardization of procedures, the intensive use of information technology to streamline the processing of cases, and the adoption of alternative dispute resolution methods such as mediation and arbitration in less complex tax matters, always considering that true judicial effectiveness is manifested when the process manages to deliver a fair, understandable, and timely solution for the parties involved.



Eliane Navas Amado
PUC-SP, Brasil

O uso da semiótica comunicacional como método nas dinâmicas de constelação Hellinger: O amor como princípio de ordem e evolução

The Use of Communicational Semiotics as a Method in Hellinger Constellation Dynamics: Love as a Principle of Order and Evolution

Este trabalho versa sobre a mediação entre os sujeitos nas dinâmicas de grupo da constelação Hellinger (CH), que envolvem facilitadores, clientes, representantes e participantes (observadores). Toma-se como princípios que estruturam a CH as leis ou ordens do amor: pertencimento, hierarquia e equilíbrio entre as trocas. O objetivo desta apresentação é refletir sobre possíveis contribuições da semiótica comunicacional, apresentando uma aproximação dos autores Hellinger e Peirce através de três modelos de evolução: 1) ticsma (acaso); 2) anancasma (necessidade); e 3) agapasma (amor ágape), que, para tal, utiliza as reflexões de Peirce no ensaio “Amor Evolucionário”. A pesquisa busca explorar dois principais conteúdos ainda obscuros nas dinâmicas, que são: “campo” e “fenômeno”. Ao alinhar conceitos, o “campo” aproxima-se das “redes” para Salles (2021), no contexto dos processos de criação em grupo, e o “fenômeno” familiariza-se com o “self” (signo), corporificado como meio de expressão em Colapietro (2014). Argumenta-se, em sua essência pragmática, que, ao se adotar o amor ágape como conceito fundamental, entendido como base de uma crença, reflete-se sobre o conjunto de consequências gerais futuras decorrentes de sua incorporação, que tem origem na experiência. O corpus apresentado para esta finalidade será um vídeo de aula gravada e disponibilizada pela Faculdade Inovare, transcodificado em texto, preservando a total identificação dos participantes. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cuja metodologia parte do levantamento bibliográfico e fundamenta-se na perspectiva fenomenológica de Peirce, que parte da observação atenta do objeto de estudo — neste caso, o registro audiovisual da dinâmica. A análise busca identificar recorrências que orientem hipóteses explicativas para a leitura proposta. A justificativa reside no fato de que, embora haja pesquisas que questionem as consequências dessas práticas, ainda são inexpressivas as que exploram o funcionamento das dinâmicas relacionadas à mediação. A escassez desses esclarecimentos exerce um impacto negativo na sociedade, uma vez que possibilita a disseminação de discursos midiáticos distorcidos, que promovem desinformação e políticas eticamente frágeis. Por este motivo, atualmente, devido à ausência de regulamentação do exercício da atividade, segue suspensa a aplicação no Sistema Único de Saúde (SUS) e no sistema judiciário, embora permaneça vigente no setor privado, cujo objetivo é a resolução de conflitos.



This work addresses the mediation among subjects in group dynamics of Hellinger constellations (HC), which involve facilitators, clients, representatives, and participants (observers). The principles structuring HC are taken as the laws or orders of love: belonging, hierarchy, and balance among exchanges. The aim of this presentation is to reflect on possible contributions of communicational semiotics, presenting an approximation between the authors Hellinger and Peirce through three models of evolution: 1) ticasma (chance); 2) anancasma (necessity); and 3) agapasma (agape love), which, for this purpose, draws upon Peirce's reflections in the essay "Evolutionary Love." The research seeks to explore two main contents that remain obscure in the dynamics, namely: "field" and "phenomenon." When aligning concepts, "field" approaches the notion of "networks" for Salles (2021), in the context of group creation processes, and "phenomenon" is familiarized with the "self" (sign), embodied as a means of expression in Colapietro (2014). It is argued, in its pragmatic essence, that by adopting agape love as a fundamental concept, understood as the basis of a belief, one reflects on the set of general future consequences arising from its incorporation, which originates in experience. The corpus presented for this purpose will be a recorded lecture video made available by Faculdade Inovare, transcribed into text while preserving the full identification of the participants. This is a qualitative study, whose methodology is based on a bibliographical survey and grounded in Peirce's phenomenological perspective, which stems from careful observation of the object of study—in this case, the audiovisual recording of the dynamic. The analysis seeks to identify recurrences that guide explanatory hypotheses for the proposed reading. The justification lies in the fact that, although there is research questioning the consequences of these practices, studies exploring the functioning of dynamics related to mediation remain scarce. This lack of clarification exerts a negative impact on society, as it allows the dissemination of distorted media narratives that promote misinformation and ethically fragile policies. For this reason, currently, due to the absence of regulation of the practice, its application within the Unified Health System (SUS) and the judiciary remains suspended, although it continues to be in force in the private sector, where the objective is conflict resolution.

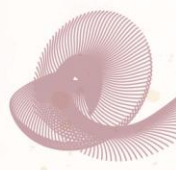


Fabiola Ballarati Chechetto
PUC-SP, Brasil

Semioses da diferença: Cismogênese, informação e retrodução

Semiosis of Difference: Cismogenesis, Information and Retroduction

Este trabalho observa como “cisões”, durante as interações entre diferenças na arte, criam informação nova, quando o raciocínio experimental da “Retrodução” (Peirce, CP 5.579) associa possíveis continuidades. Analisa-se lógicas artística das semioses da diferença envolvendo combinações de linguagens que, não-verbais, apreendem o aumento de intensidade entre alteridades e parecem criar (ou recuperar) um “contínuo” (Peirce, CP 6.164), superando as descontinuidades da cultura. Antes mesmo que as ideias da cibernética de segunda ordem pudessem vir a ser desenvolvidas por Gregory Bateson no pós-guerra pelos anos 1950, indicando a informação como diferença que produz diferença (1979), os seus estudos antropológicos da década de 1930 identificaram a “cismogênese” (Bateson, 1935), um processo de diferenciação entre grupos sociais de uma Tribo na Nova Guiné, que ao mesmo tempo separa e cria, ou seja, como na etimologia da palavra de origem grega sugere, uma “criação de divisão”. Esse confronto entre diferentes cria um duplo-vínculo (Bateson, 2025) enquanto jogo informacional do teatro de ações e reações denominado por Peirce (2017) como Segundidade, nas três categorias da experiência, pois, tanto pode assumir uma reação interpretativa às representações e não aos fatos em si, como indica Alfred Korzybsky (1994 [1933]), quanto porém, valer-se de outro modo de encarar o aumento da intensidade diferencial entre mundos diversos em contato, para, aprendendo com as complementariedades, produzir modos novos de ver e pensar. Enquanto uma epistemologia crítica da comunicação e da semiótica dos significados fixos nos ensina que “no conhecimento não se lê ou se descobre um sentido, porque nada está encoberto, mas se produz um significado que pode ser, mas nada exige que assim o seja” (Ferrara, 2013, p. 140), aprendemos que a possibilidade dessa liberdade arrisca duvidar do conhecimento e da realidade em suas assimetrias e indeterminações, com Innis (2022) aprendermos a buscar uma “estética cosmopolita”, que reconheceria o valor das diferenças em diferentes contextos ecológicos ou geográficos, sem precisar fazer escolhas excludentes que tendam ao comparativo com a arte “oficial”. Ou seja, conhecer e ver vivenciando as cisões da comunicação, não apenas como reatividade contra as abstrações que nos desafiam, mas como fonte de qualidade criativa justamente na simultaneidade de uma Primeiridade (Peirce, 2017), que se torna evolutivamente elemento constituinte das generalizações, ou Terceiridade, a fim de recalcular rotas e rever crenças, hábitos e reações. Como exemplos empíricos, ativaremos experiências artísticas como a musicalidade de Hermeto Pascoal (2024), a combinação do desenho animado



“Destino” de Salvador Dalí e Walter Disney (2003 [1946]), ou o Poema cósmico de Erasmus Darwin (1731-1802), dentre outras.

This paper observes how “scissions”, during interactions between differences in art, create new information when the experimental reasoning of “Retroduction” (Peirce, CP 5.579) associates possible continuities. It analyses artistic logics of semiosis of difference involving combinations of languages that, non-verbally, apprehend the increase in intensity between alterities and seem to create (or recover) a “continuum” (Peirce, CP 6.164), overcoming the discontinuities of culture. Even before the ideas of second-order cybernetics could be developed by Gregory Bateson in the post-war years of the 1950s, indicating information as difference that produces difference (1979), his anthropological studies of the 1930s identified ‘schismogenesis’ (Bateson, 1935), a process of differentiation between social groups in a tribe in New Guinea, which simultaneously separates and creates, that is, as the Greek etymology of the word suggests, a “creation of division”. This confrontation between different creates a “double bind” (Bateson, 2025) as an informational game of actions and reactions called by Peirce (2017) as Secondness, in the three categories of experience, since it can either take on an interpretative reaction to representations and not to the facts themselves, as indicated by Alfred Korzybsky (1994 [1933]), as well as using another way of looking at the increase in differential intensity between different worlds in contact, in order to learn from complementarities and produce new ways of seeing and thinking. While a critical epistemology of communication and the semiotics of fixed meanings teaches us that ‘in knowledge, one does not read or discover a meaning, because nothing is hidden, but one produces a meaning that may be, but nothing requires it to be so’ (Ferrara, 2013, p. 140), we learn that the possibility of this freedom risks doubting knowledge and reality in their asymmetries and indeterminacies. With Innis (2022), we learn to seek a “cosmopolitan aesthetic” that would recognise the value of differences in different ecological or geographical contexts, without having to make exclusionary choices that tend to compare with “official” art. In other words, knowing and seeing by experiencing the divisions of communication, not only as reactivity against the abstractions that challenge us, but as a source of creative quality precisely in the simultaneity of a Firstness (Peirce, 2017), which evolves into a constituent element of generalisations, or Thirdness, in order to recalculate routes and review beliefs, habits and reactions. As empirical examples, we will activate artistic experiences such as the musicality of Hermeto Pascoal (2024), the combination of the cartoon ‘Destino’ by Salvador Dalí and Walter Disney (2003 [1946]), or the “To the Stars” by Erasmus Darwin (1731-1802), among others.

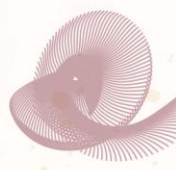


Felipe Raizer Moreira e Lucia Isaltina Clemente Leão
PUC-SP, Brasil

Ressignificar a ruína urbana: Uma leitura entre a fenomenologia de Peirce e o materialismo vital de Bennett

Resignifying the Urban Ruin: A Reading Between Peirce's Phenomenology and Bennett's Vital Materialism

A presente pesquisa surge de uma realidade paradoxal da cidade de São Paulo: a manifestação de mais de 550.000 imóveis vagos (IBGE, 2022), coexistindo no ano de 2025 com uma população em situação de rua que supera 60.000 pessoas (CadÚnico, 2023). Longe de ser accidental, este cenário é o resultado de uma "guerra silenciosa" pelo espaço, uma necropolítica urbana (Mbembe, 2016) que, ao promover um desenvolvimento excludente, produz o arruinamento como signo de um projeto político. Este processo motiva uma investigação-ação que visa não apenas compreender, mas intervir poeticamente nesta realidade. Como metodologia constitui-se uma práxis que emerge da experiência engajada para a transformação (Dewey, 1934). O percurso se inicia com derivas urbanas (Debord, 1956) que nos levam a uma cartografia sensível dos territórios (Leão, 2004). Essa imersão estética, um convite a pensar e agir sobre esse problema do espaço e de sua população, rompe com a observação distanciada para se converter em ação coletiva – Cartografia dos Imaginários (Leão, 2019). Adesivos com QR codes são afixados nas ruínas, transformando a materialidade do abandono em um convite à participação. A comunidade afetada: moradores, transeuntes, alunos e outros artistas são convidados a acessar uma página na internet onde tornam-se colaboradores da pesquisa, criando e compartilhando conhecimento sensível (depoimentos ou fotos) o que se torna um banco de dados com sua própria estética participativa (Manovich, 2001). Este material é depois explorado através de oficinas de reflexão e criação e performances de projeção mapeada sobre os territórios abandonados em arruinamento. Uma ação colaborativa de resignificação que almeja consequências concretas, ou seja, reconfigurar os sentidos da ruína e fortalecer a agência dos sujeitos na luta pelo direito à cidade. Para aprofundar a base teórica desta práxis, articulamos o "materialismo vital" de Jane Bennett (2010) com a arquitetura metafísica de Charles Sanders Peirce (IBRI, 2015), em especial sua Fenomenologia. Sustentamos que o agenciamento não emana apenas da consciência humana, mas da própria matéria, que vibra e atua, ainda que em degradação. Essa abordagem nos permite analisar o "poder-coisa" (thing-power de Bennet) da ruína em diferentes camadas. A ruína urbana contemporânea se manifesta em suas qualidades materiais imediatas à experiência como por exemplo a textura da alvenaria e do concreto em decadência, as cores e texturas das tintas que um dia pintaram as edificações abandonadas, o



mofo que se alastra com suas peculiaridades de diferentes formas em cada edifício arruinado. Contudo, a experiência com este signo urbano não é apenas uma coleção de sensações; ela existe como um fato bruto que se impõe ao seu entorno. Como objeto urbano, ela "objeta", ou seja, reage e resiste, gerando outros signos concretos de sua presença: o lixo que se acumula, a percepção de insegurança, a desordem que se instala. Essa existência reativa à ruína gera hábitos e memórias, como a ação de atravessar a rua para evitá-la ou as histórias de quem vive em seu entorno. Através da mediação de nossas ações, essa experiência de confronto é ressignificada em novos entendimentos e hábitos. As cartografias colaborativas, por exemplo, convertem o "prédio abandonado" em um símbolo da luta por moradia. Assim, a ruína é compreendida como um actante (Bennet, 2010, Latour, 2012) que, ao participar ativamente na produção de signos e afetos, revela a vitalidade que pulsa nos territórios e agencia a transformação social.

The present research stems from a paradoxical reality of the city of São Paulo: the manifestation of more than 550,000 vacant properties (IBGE, 2022) coexisting in the year 2025 with a homeless population exceeding 60,000 people (CadÚnico, 2023). Far from being accidental, this scenario is the result of a "silent war" for space, an urban necropolitics (Mbembe, 2016) that, by promoting exclusionary development, produces ruination as a sign of a political project. This process motivates an action-research investigation that aims not only to understand but to poetically intervene in this reality. As a methodology, a praxis is constituted that emerges from engaged experience for transformation (Dewey, 1934). The journey begins with urban *dérives* (Debord, 1956) that lead us to a sensitive cartography of the territories (Leão, 2004). This aesthetic immersion, an invitation to think and act on this problem of space and its population, breaks with detached observation to become collective action – a Cartography of Imaginaries (Leão, 2019). Stickers with QR codes are affixed to the ruins, transforming the materiality of abandonment into an invitation to participate. The affected community—residents, passersby, students, and other artists—are invited to access a webpage where they become collaborators in the research, creating and sharing sensitive knowledge (testimonies or photos), which develops into a database with its own participatory aesthetic (Manovich, 2001). This material is later explored through reflection and creation workshops and mapped projection performances onto the abandoned, ruined territories. A collaborative action of re-signification that aims for concrete consequences, that is, to reconfigure the meanings of the ruin and strengthen the agency of individuals in the fight for the right to the city.



To deepen the theoretical basis of this praxis, we articulate the "vibrant materialism" of Jane Bennett (2010) with the metaphysical architecture of Charles Sanders Peirce (IBRI, 2015), especially his Phenomenology. We argue that agency emanates not only from human consciousness but from matter itself, which vibrates and acts, even in degradation. This approach allows us to analyze the "thing-power" (Bennett's term) of the ruin on different layers. The contemporary urban ruin manifests in its immediate material qualities of experience, such as the texture of decaying masonry and concrete, the colors and textures of the paints that once covered the abandoned buildings, and the mold that spreads with its unique peculiarities in each ruined edifice. However, the experience with this urban sign is not just a collection of sensations; it exists as a brute fact that imposes itself on its surroundings. As an urban object, it "objects," that is, it reacts and resists, generating other concrete signs of its presence: the garbage that accumulates, the perception of insecurity, the disorder that sets in. This reactive existence of the ruin generates habits and memories, such as the act of crossing the street to avoid it or the stories of those who live in its vicinity. Through the mediation of our actions, this experience of confrontation is re-signified into new understandings and habits. The collaborative cartographies, for example, convert the "abandoned building" into a symbol of the struggle for housing. Thus, the ruin is understood as an actant (Bennett, 2010; Latour, 2012) that, by actively participating in the production of signs and affects, reveals the vitality that pulses in the territories and drives social transformation.

Fernanda de Freitas Machado Pirovani; Edivaldo José Bortoleto e Rosana Carvalho Dias Valtão

UFES; UFES e IFES, Brasil

Entre signos, sentidos e saberes: O ensino de leitura e escrita em língua portuguesa sob as lentes de Peirce

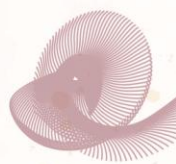
Between Signs, Meanings, and Knowledge: The Teaching of Reading and Writing in Portuguese Through the Lens of Peirce

Este resumo é um recorte de uma dissertação de mestrado em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores, em andamento, que se propôs investigar o trabalho desenvolvido com a disciplina de Língua Portuguesa no 5º ano do Ensino Fundamental, com vistas a refletir sobre o processo de ensino realizado com leitura, interpretação de texto e escrita, e sobre como a Semiótica pode contribuir com a aprendizagem dos estudantes nesse campo. A relevância deste estudo justifica-se pela sua contribuição ao debate sobre o ensino de Língua Portuguesa, fundamentado



na teoria semiótica de Charles Sanders Peirce. A pesquisa apresentou uma abordagem didática voltada para o desenvolvimento das proficiências básicas em leitura, escrita e multiletramentos, articulando essas competências a um currículo que privilegie práticas integradas, como leitura, análise linguística, análise literária, produção textual mais crítica e interpretação com o estudo da gramática. Para tanto, a pesquisa foi realizada em uma escola pública municipal de Alegre-ES, por meio de uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória, em que utilizou-se de entrevistas individuais aos professores que atuavam no 5º ano, com intuito de mapear as possíveis contribuições da semiótica de Peirce e da semiologia, para a noção de multiletramentos, tendo em vista os problemas dos alunos nas séries finais do EF (6º, 7º, 8º e 9º anos), no que se refere à leitura, interpretação de texto e escrita.

This abstract is an excerpt from a master's dissertation in Teaching, Basic Education and Teacher Training, currently in progress, which aims to investigate the work developed in the subject of Portuguese Language in the 5th grade of Elementary School, with the purpose of reflecting on the teaching process carried out through reading, text interpretation, and writing, as well as on how Semiotics can contribute to students' learning in this field. The relevance of this study lies in its contribution to the debate on the teaching of the Portuguese Language, grounded in the semiotic theory of Charles Sanders Peirce. The research adopted a didactic approach aimed at the development of basic proficiencies in reading, writing, and multiliteracies, linking these competencies to a curriculum that prioritizes integrated practices such as reading, linguistic analysis, literary analysis, text production, critical reflection, interpretation, and grammar. For this purpose, the research was conducted in a municipal public school in Alegre-ES, through a qualitative approach, of an exploratory nature, in which individual interviews were carried out with teachers working in the 5th grade, with the aim of mapping the possible contributions of Peirce's semiotics and semiology to the notion of multiliteracies, in view of the students' difficulties in the final grades of Elementary School (6th, 7th, 8th, and 9th grades), with regard to reading, text interpretation, and writing.



Francisco Dário de Andrade Bandeira
URCA, Brasil

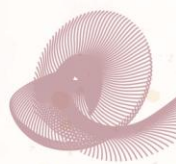
Uma abordagem composicional sobre a Informação como geradora de conhecimento científico

A Compositional Approach to Information as a Generator of Scientific Knowledge

Quase toda disciplina faz uso da noção de "informação", especialmente associada à noção de conhecimento. O estudo de Capurro e Hjørland sobre "O Conceito de Informação" evidenciam como a informação se tornou um componente central na produção de conhecimento científico. Mas como ocorre de fato tal associação? Que semelhanças e diferenças existem nos distintos usos do termo "informação" nos muitos domínios de pesquisa? É possível uma compreensão mais integrada entre as ciências a partir desses estudos? Vemos que algumas ciências utilizam a noção de informação indicando a existência de fenômenos informacionais que podem ser observados, quantificados e descritos em termos ontológicos e epistêmicos. É o caso, por exemplo, da informação genética. Nesse contexto, é possível falar, por exemplo, sobre informação em "informação material" que se manifesta em estágios físicos e químicos primitivos como: "causação organizada" (cf. Radu Bogdan) e "propagação" (cf. Robert Logan) associados à geração conhecimento. Partindo desses estudos e de uma abordagem composicional da informação (ACI), e em diálogo com diferentes domínios científicos, propomos identificar um conjunto características da informação ou a ela associadas que se manifestam em nível natural, linguístico-semântico e pragmático. Destarte, argumentamos que as noções exploradas nos diferentes níveis de ocorrência da informação estão conectadas e se retroalimentam proporcionando a geração do conhecimento científico. Tal conhecimento se mostra como sensível aos diversos campos de investigação, mas também pode ser compreendido como compartilhando relações e dependências baseadas nas características indicadas na ACI. Tais compreensões sobre a natureza da informação se mostrariam relevantes para as ciências e sociedades, pois têm o potencial de esclarecer melhor o(s) sentido(s) que uma área de estudos faz do termo "informação" e de como isso contribui na geração do conhecimento. Tais associações e compartilhamentos conceituais teriam a capacidade de promover o maior diálogo entre distintos campos de estudos, algo tão necessário num contexto de fragmentação das ciências. A exposição adota tanto viés multidisciplinar para entender as respectivas acepções da noção de informação numa dada ciência, quanto uma abordagem interdisciplinar, uma vez que se almeja promover compreensão mais integrada das ciências sobre a geração do conhecimento baseado em informação deverá emergir desses estudos.



Almost every discipline makes use of the notion of "information," especially in association with the concept of knowledge. The study by Capurro and Hjørland on "The Concept of Information" highlights how information has become a central component in the production of scientific knowledge. But how does this association actually occur? What similarities and differences exist in the distinct uses of the term "information" across the many research domains? Is a more integrated understanding among the sciences possible based on these studies? We see that some sciences use the notion of information to indicate the existence of informational phenomena that can be observed, quantified, and described in ontological and epistemic terms. This is the case, for example, with genetic information. In this context, it is possible to speak, for instance, about information in "material information" that manifests in primitive physical and chemical stages as: "organized causation" (cf. Radu Bogdan) and "propagation" (cf. Robert Logan) associated with the generation of knowledge. Based on these studies and a compositional approach of information (CAI), and in dialogue with different scientific domains, we propose to identify a set of characteristics of information, or associated with it, that manifest at natural, linguistic-semantic, and pragmatic levels. Thus, we argue that the notions explored at the different levels of information occurrence are connected and mutually reinforce each other, enabling the generation of scientific knowledge. Such knowledge proves to be sensitive to the various fields of investigation but can also be understood as sharing relationships and dependencies based on the characteristics indicated in the CAI. These understandings of the nature of information would be relevant to the sciences and societies, as they have the potential to better clarify the meaning(s) that a field of study gives to the term "information" and how this contributes to the generation of knowledge. Such conceptual associations and sharings would have the capacity to promote greater dialogue among distinct fields of study, something so necessary in a context of scientific fragmentation. The exposition adopts both a multidisciplinary bias to understand the respective meanings of the notion of information in a given science, as well as an interdisciplinary approach, since the goal is to promote a more integrated understanding among the sciences about the generation of knowledge based on information that should emerge from these studies.



Frederic Kellogg e Pedro Spíndola Bezerra Alves

George Washington University, USA; UFPE, Brasil

Utilitarismo naturalizado: Ética em um mundo em transformação

Utilitarianism Naturalized: Ethics in a Transforming World

A monumental obra de Derek Parfit, *Reasons and Persons* (1984), percorre o caminho já consolidado da filosofia moral analítica: uma análise utilitarista formal, fundada em uma visão imediata do universo. *Reasons and Persons* está repleto de exemplos similares ao célebre problema do trem (*trolley problem*, ver pp. 170-184), onde confrontamos a escolha de deixar um trem desgovernado matar vários indivíduos ou desviá-lo para uma linha onde matará apenas uma. Parfit mostra como é fácil conceber situações de incerteza nas quais não há resposta moral clara. Sua “matemática moral” explora instâncias de incerteza que surgem em contextos dados imediatos. Para John Dewey, a certeza normativa não decorre de enigmas desse tipo, mas da experiência, que não é revelada em uma única situação, mas, antes, de percepções reconhecidas em muitas situações. Recorrências revelam similaridades de práticas e de potenciais respostas terapêuticas. A resposta de Dewey ao problema do trem seria, talvez, um banal: “E então?” Seguramente, instâncias iniciais de um problema geralmente parecem irresolúveis. Mas trens reais estão sujeitos a práticas preventivas que lidam com perigos concretos, eliminando, assim, o famoso dilema do trem. O pragmatismo de Dewey investiga como tais dilemas são evitados através do caminho frequentemente tênue da incerteza a princípios e crenças estáveis. O problema do trem é um dilema característico da teoria moral analítica. A resposta do pragmatismo reside em entender a natureza transformativa de um *continuum* social de investigação. O *continuum* real permanece invisível em uma análise de dilemas hipotéticos, como o problema do trem, mas pode claramente ser visto em estudos de resolução de problemas no direito. Dilemas morais reais representam conflitos concretos, cuja solução não pode ser endereçada através da análise de enigmas morais engenhosamente construídos. Com a recorrência ao longo do tempo, esses problemas levam a formação e revisão de práticas sociais e a predição de princípios e regras morais gerais. O pragmatismo de Dewey, como aqui compreendido, em vez de aplicar um consequencialismo instantâneo, assume que a análise de qualquer questão moral difícil dada pode ser influenciada por seu estágio ou posição relativa na descoberta e resolução de uma questão mais ampla e geral. A investigação de uma questão ética específica q (o que é correto fazer agora, neste caso) frequentemente se insere em um *continuum* ampliado Q , representando a investigação no que será visto como correto após a exploração da questão mais geral, dentro da qual a questão particular q pode ser um estágio inicial ou tardio na investigação social estendida mais longa. A alternativa de Dewey da inferência indutiva é social na prática efetiva; ela



não é realizada apenas, como comumente retratada, de uma vez por um indivíduo ou mente objetiva idealizada. A noção de experiência transformativa fundamenta sua reconstrução do pensamento ocidental, na lógica, cultura e democracia. A teoria moral analítica falha ao não reconhecer o papel do conflito social na condução das percepções de utilidade. Ignora a necessidade de convergência entre posições opostas para que surja um ponto de vista consensual, bem como a transformação dos padrões de conduta junto com a argumentação moral indispensáveis a uma resolução bem-sucedida. O estudo dos problemas jurídicos e de suas soluções fornece o contexto empírico adequado para compreender a investigação normativa como um processo indutivo ampliado, movido por disputas.

Derek Parfit's massive 1984 work, *Reasons and Persons*, follows a well-worn path of analytical moral philosophy: formal utilitarian analysis grounded in an immediate view of the universe. *Reasons and Persons* is replete with examples similar to the famous trolley problem (see 170-184) where we confront the choice of letting a runaway trolley kill several individuals or diverting it into a track where it will kill only one. Parfit shows how easily we can imagine situations of uncertainty in which there is no clear moral message. Parfit's "moral mathematics" explores instances of uncertainty arising in a given immediate context. For John Dewey, normative certainty derives not from such puzzles but from experience, which is not revealed in one unique situation but rather from perceptions recognized in many. Successive instances reveal similarities of practice and of potential therapeutic responses. Dewey's answer to the trolley problem is, perhaps, a banal "So what?" Surely, early instances of a problem often appear unresolvable. Actual trolleys, though, are subject to preventative practices based on actual situations and dangers, avoiding the venerable trolley dilemma. Dewey's pragmatism investigates how such dilemmas are avoided through the often tenuous path from uncertainty to stable belief and principle. The trolley problem is a dilemma characteristic of analytical moral theory. Pragmatism's response lies in understanding the transformative nature of a social continuum of inquiry. The actual continuum is unrecognized in the analysis of hypothetical dilemmas, like the trolley problem, but can clearly be seen in studies of problem resolution in law. Real moral dilemmas represent actual conflicts, the solution of which cannot be addressed through the analysis of cleverly balanced moral puzzles. Recurring over time, real problems drive the formation and revision of social practices and the predication of general moral rules and principles. Dewey's pragmatism as here understood, rather than applying an instantaneous consequentialism, assumes that analysis of any given difficult moral question may be influenced by its relative position or stage in the discovery and completion of a broader and more general question. Inquiry into the specific ethical question *q* (what is right in this case to do now) often comes within an extended continuum *Q*,



representing inquiry into what will be viewed as right after exploration of the more general question, in which the individual q may be early or late in the larger and longer extended social inquiry. Dewey's alternative of inductive inference is social in actual practice; it is not always and only performed, as commonly portrayed, all at once by an individual or idealized objective mind. The notion of transformative experience underlies his reconstruction of western thought, in logic, culture, and democracy. Analytical moral theory fails to recognize the role of social conflict in driving perceptions of utility. It ignores the necessity of convergence of opposing positions to produce a consensual viewpoint, and the transformation of patterns of conduct along with moral reasoning requisite for successful resolutions. A study of legal problems and their resolution provides an empirical context for understanding normative inquiry as an extended, dispute-driven inductive process.

Gabriel Engel Ducatti

USP, Brasil

A fixação da crença com máquinas: Uma leitura pragmaticista dos impactos de Inteligências Artificiais na comunicação e na ação

The Fixation of Belief with Machines: A Pragmaticist Reading of the Impacts of Artificial Intelligences on Communication and Action

A presente comunicação objetiva discutir alguns dos impactos de Inteligências Artificiais (autônomas e generativas) na comunicação humana e, ainda, como alguns desses efeitos podem ser analisados à luz dos métodos de fixação de crença propostos por Charles Sanders Peirce (1877). A plataformização, entendida como um conceito, mas também como um hábito de comunicação vigente, impacta o desenvolvimento de crenças e a constituição de uma esfera pública. A comunicação torna-se mediada por plataformas e sistemas algorítmicos opacos que representam interesses privados de grandes empresas, e com a popularização de modelos de Inteligência Artificial (IA), novos agentes semióticos emergem na dinâmica comunicacional, cujas consequências ainda estão sendo observadas. Assim, textos, imagens, músicas e vídeos gerados por IA circulam socialmente e passam a atuar como signos que, em algum grau, participam da formação individual de crenças e da formatação do debate público. A questão central pode ser assim formulada: que tipo de crenças são estimuladas em um contexto de comunicação plataformizada permeado por conteúdos gerados por IA? Quais as possíveis consequências, no âmbito da ação, da intensa e constante exposição de pessoas a esses artifícios/conteúdos? Buscando referências na Semiótica Peirceana e no



Pragmaticismo, mas em um diálogo interdisciplinar com outras teorias relevantes à discussão, propõe-se: (I) expor como se dá a participação de IAs e seus conteúdos na dinâmica comunicacional; (II) explorar alguns exemplos de conteúdos gerados por IAs e relacioná-los aos métodos da tenacidade, da autoridade e a priori, propostos por Peirce; (III) argumentar em favor da teoria científica de Peirce como um princípio regulador e uma rota crítica aos artifícios cognitivos-tecnológicos que se espalham pela arena pública, a fim de minimizar os efeitos danosos de crenças intensificadas por tecnologias como as IAs.

This presentation aims to discuss some of the impacts of Artificial Intelligence (both autonomous and generative systems) on human communication, and how these effects can be analyzed in light of Charles Sanders Peirce's (1877) methods of fixing belief. Platformization, understood both as a concept and as a prevailing communicative habit, deeply affects the development of beliefs and the constitution of the public sphere. Communication increasingly takes place through platforms and opaque algorithmic systems that represent the private interests of large corporations. With the popularization of AI models, new semiotic agents emerge in communicational dynamics, whose consequences are still being observed. Texts, images, music, and videos generated by AI enter social circulation and act as signs that, to some extent, contribute to the individual formation of beliefs and to the shaping of public debate. The central question may thus be formulated: what kinds of beliefs are fostered in a platformized communicational environment permeated by AI-generated content? What are the possible consequences, in terms of conduct, of the intense and constant exposure of individuals to such content? Drawing on Peircean Semiotics and Pragmaticism, but in interdisciplinary dialogue with other relevant theoretical approaches, this paper proposes to: (I) examine the participation of AI systems and their outputs in communicational dynamics; (II) explore specific examples of AI-generated content in relation to Peirce's methods of tenacity, authority, and a priori; and (III) argue in favor of Peirce's scientific method as a critical pathway against the cognitive-technological artifices that permeate the public arena, with the aim of minimizing the harmful effects of beliefs intensified by technologies such as AI.



Gabriel Fefin Machado e Maria Eunice Quilici Gonzalez
UNESP-Marília, Brasil

Fragmentação do real: Reflexões acerca da simulação de ambientes ecológicos e sógnicos em realidade virtual

Fragmentation of Reality: Reflections on the Simulation of Ecological and Sign Environments in Virtual Reality

O presente trabalho propõe uma investigação da relação entre signo-objeto-interpretante no domínio da percepção/ação ecológica e de tecnologias digitais (TDs) na perspectiva de Charles S. Peirce, James Gibson (2015) e Michael Heim (1993; 1998), com ênfase na análise da realidade virtual (RV). A investigação focaliza a análise de invariantes informacionais e affordances, a partir da ótica gibsoniana, em sua possível simulação por tecnologias de RV em ambientes virtuais. A visão de Heim posiciona a RV não apenas como uma ferramenta tecnológica, mas como o culminar de um processo tecnológico e filosófico de longa data, que altera nossa relação com o conhecimento e a própria percepção de nós mesmos. Entendemos que a perspectiva semiótica peirceana pode colaborar para a compreensão da dinâmica sógnica (em índice, ícone e símbolo) na simulação do ambiente ecológico pela integração, interação e imersão proporcionados, em graus, por TDs. Nossa hipótese de trabalho é que ao compreendermos limitações da RV, podemos expor caminhos para inferir impactos das TDs, a partir da influência de ambientes virtuais, na percepção/ação humana no ambiente ecológico. Entendemos que dados que fomentam computadores, para a simulação do ambiente ecológico, partem da fragmentação temporal da realidade contínua em que vivemos, não abordando o largo espectro das dinâmicas do real, investigadas por Peirce e Gibson. O nosso objetivo é elaborar reflexões a partir das seguintes problemáticas: (1) A informação ecológica pode ser reduzida a dados? (2) Os signos, segundo Peirce, podem representar o real em ambientes virtuais? (3) Se o ambiente virtual não se reduz às leis físicas e simula parcialmente invariantes informacionais, como a RV e outras TDs podem influenciar o direcionamento da ação? Essas questões serão tratadas em uma perspectiva filosófico- interdisciplinar sem a pretensão de respondê-las integralmente.

This study proposes an investigation of the relationship between sign-object-interpretant in the field of ecological perception/action and digital technologies (DTs) from the perspective of Charles S. Peirce, James Gibson (2015), and Michael Heim (1993; 1998), with an emphasis on the analysis of virtual reality (VR). The investigation focuses on the analysis of informational invariants and affordances, from the Gibsonian perspective, in their possible simulation by VR technologies in virtual environments. Heim's view positions VR not only as a technological tool, but as the



culmination of a long-standing technological and philosophical process that alters our relationship with knowledge and our very perception of ourselves. We understand that the Peircean semiotic perspective can contribute to the understanding of sign dynamics (in index, icon, and symbol) in the simulation of the ecological environment through the integration, interaction, and immersion provided, to varying degrees, by TDs. Our working hypothesis is that by understanding the limitations of VR, we can reveal ways to infer the impacts of TDs, based on the influence of virtual environments, on human perception/action in the ecological environment. We understand that data that feed computers for the simulation of the ecological environment are based on the temporal fragmentation of the continuous reality in which we live, not addressing the broad spectrum of the dynamics of reality investigated by Peirce and Gibson. Our goal is to develop reflections based on the following issues: (1) Can ecological information be reduced to data? (2) Can signs, according to Peirce, represent reality in virtual environments? (3) If the virtual environment is not reduced to physical laws and partially simulates informational invariants, how can VR and other TDs influence the direction of action? These questions will be addressed from a philosophical-interdisciplinary perspective without the intention of answering them completely.

Gabriel Moreira Francisco
UFRGS, Brasil

Pluralismo integrativo e a mente estendida de terceira onda

Integrative Pluralism and the Third-wave Extended Mind

O pluralismo integrativo, proposto por Sandra Mitchell (2002, 2003) como a melhor descrição da relação entre teorias científicas e fenômenos biológicos complexos, defende que investigações de sistemas complexos devem realizar uma integração explicativa e concreta de modelos para atender a metas epistêmicas. De modo semelhante, Shaun Gallagher (2013, 2014, 2017, 2018) sugere que a formação de uma terceira onda na mente estendida deve ser caracterizada pela integração do quadro teórico da mente estendida com perspectivas enativistas e pragmatistas. Neste trabalho, considero a continuação investigativa da mente estendida nos termos de Gallagher e sustento que ela pode ser levada adiante com o pluralismo integrativo. A mente estendida reconhece que a cognição não está limitada aos processos que ocorrem no corpo e cérebro do organismo, de modo que partes relevantes do ambiente imediato são constitutivas da cognição individual e determinam parcialmente a conclusão de tarefas. A mente estendida foi proposta no contexto



investigativo da filosofia das ciências cognitivas por Andy Clark e David Chalmers (1998), com o questionamento da visão recorrente de que processos cognitivos são restritos às capacidades intrínsecas do organismo. Além de reconhecer a cognição estendida, Clark e Chalmers argumentam que estados mentais não conscientes se estendem para o mundo externo, sustentando a tese da mente estendida. Na defesa da tese da mente estendida, Clark e Chalmers (1998) argumentam que informações disponíveis em partes relevantes do mundo externo funcionam como uma crença quando desempenham o papel de guiar a ação do organismo. Nesse sentido, o quadro teórico da mente estendida descreve o organismo não apenas como um sistema acoplado, mas também em termos de um sistema estendido. Na proposta inicial da mente estendida, argumentos destacando a analogia entre recursos internos e externos (“o princípio da paridade” – ver Clark, 2005, p. 2) foram enfatizados na defesa de Clark e Chalmers, e isso abriu espaço para críticas da primeira onda da mente estendida (ver Adams; Aizawa, 2001; Rupert, 2004). A continuação investigativa do sistema cognitivo estendido está sujeita a certas disputas no contexto da mente estendida. As investigações da mente estendida podem ser divididas em duas ondas relativamente bem formadas, com uma terceira onda ainda em formação (Gallagher, 2018). Enquanto a primeira onda é marcada pelo princípio da paridade, a segunda onda é caracterizada pelo princípio da complementaridade (Sutton, 2010) entre recursos e processos cognitivos internos e externos. Diferentes ênfases têm sido sugeridas para uma terceira onda, tais como a defesa de uma mente socialmente estendida (Kirchhoff, 2012; Cash, 2013), argumentos a favor da extensão da consciência (Kirchhoff; Kiverstein, 2019), e a integração do quadro teórico da mente estendida com perspectivas enativistas e pragmatistas (Gallagher, 2013, 2014, 2017, 2018). Ao considerar a sugestão de Gallagher (2013, 2014, 2017, 2018), apresento um estudo de caso do quadro teórico da mente estendida para examinar em que medida sua proposta inicial (Clark; Chalmers, 1998) e seu desenvolvimento com o processamento preditivo (Clark, 2016, 2023) oferecem explicações locais ao seu escopo investigativo. Reconheço a cognição como um fenômeno complexo, em concordância com John Sutton (2010) e Rick Dale (2008a, 2008b), e proponho a continuação das investigações da mente estendida de terceira onda a partir do pluralismo integrativo.

The integrative pluralism, proposed by Sandra Mitchell (2002, 2003) as the best description of the relationship between scientific theories and complex biological phenomena, advocates that investigations of complex systems should make an explanatory, concrete integration, of models to meet epistemic goals. Similarly, Shaun Gallagher (2013, 2014, 2017, 2018) suggests that the formation of a third wave in the extended mind should be characterized by the integration of the extended mind theoretical framework with enactive and pragmatist perspectives. In this work, I



consider the investigative continuation of the extended mind in the terms of Gallagher and claim that it can be pushed forward through integrative pluralism. The extended mind recognizes that cognition is not limited to the processes occurring within the body and brain of the organism, such that relevant parts of the immediate environment are constitutive of individual cognition and partially determine task completion. The extended mind was proposed in the investigative context of the philosophy of cognitive science by Andy Clark and David Chalmers (1998), with the questioning of the recurring view that cognitive processes are restricted to the intrinsic capacities of the organism. In addition to recognizing extended cognition, Clark and Chalmers argue that non-conscious mental states extend to the external world, supporting the extended mind thesis. In defending the extended mind thesis, Clark and Chalmers (1998) argue that information available in relevant parts of the external world functions as a belief when it plays the role of guiding the organism's action. In this sense, the theoretical framework of the extended mind describes the organism not only as a coupled system but also in terms of an extended system. In the initial proposal of the extended mind, arguments highlighting the analogy between internal and external resources ("the parity principle" – see Clark, 2005, p. 2) were emphasized in Clark and Chalmers' defense, and this opened the door for critics in the first-wave extended mind (see Adams; Aizawa 2001; Rupert, 2004). The investigative continuation of the extended cognitive system is subject to certain disputes in the context of the extended mind. Extended mind investigations can be divided into two relatively well-formed waves, with a third wave still in formation (Gallagher, 2018). While the first wave is marked by the parity principle, the second wave is characterized by the complementarity principle (Sutton, 2010) between internal and external cognitive resources and processes. Different emphases have been suggested for a third wave, such as the defense of a socially extended mind (Kirchhoff, 2012; Cash, 2013), arguments in favor of the extension of consciousness (Kirchhoff; Kiverstein, 2019), and the integration of the extended mind framework with enactive and pragmatist perspectives (Gallagher, 2013, 2014, 2017, 2018). In considering Gallagher's (2013, 2014, 2017, 2018) suggestion, I present a case study of the theoretical framework of the extended mind to examine to what extent its initial proposal (Clark; Chalmers, 1998) and development with predictive processing (Clark, 2016, 2023) offer local explanations to their investigative scope. I acknowledge cognition as a complex phenomenon, in agreement with John Sutton (2010) and Rick Dale (2008a, 2008b), and propose the continuation of the investigations of the third-wave extended mind from integrative pluralism.

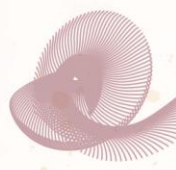


UNIR, Brasil

Amor e Agapismo: A dialógica entre Kierkegaard e Peirce**Love and Agapism: The Dialogic Between Kierkegaard and Peirce**

Na filosofia moderna, Søren Kierkegaard e Charles S. Peirce oferecem perspectivas complementares sobre o amor, articulando, por assim dizer, uma tensão na tradição filosófica como um princípio ontológico que corrobora a tensão entre existência (subjetividade) e realidade (ser objetivo), conectando o espírito humano à verdade. Kierkegaard, concebe o amor como um compromisso existencial que transforma o espírito — uma síntese de finitude e infinitude, refletindo uma deontologia do amor; como mandamento, redime a angústia ao imitar a realidade divina. Peirce, por outro lado, define o agapismo como a lei do amor enquanto princípio cósmico. Não se trata de mero sentimentalismo ou de uma piedade subjetiva, mas de um dinamismo real da própria criação. O amor, aqui, não é apenas uma virtude moral, mas um princípio metafísico: o motor pelo qual o universo se ordena, cresce e se aperfeiçoa, uma força ontológica, este amor, enraizado no realismo escolástico de Duns Scotus, é um universal real. A distinção entre os dois autores revela o amor como um ato subjetivo de fé e como agapismo como uma lei cósmica, acessível por abdução, poderiam convergir no “amor-real”?, uma terceiridade mimética que redime a finitude. Nesse contexto, inspirado por preceitos como a Regra de Ouro, o amor articula a verdade entre a vertigem da existência e a continuidade do ser. Para o pragmatismo, essa ontologia do amor une investigação científica e compromisso ético, iluminando a relação entre o humano e o sagrado.

In modern philosophy, Søren Kierkegaard and Charles S. Peirce offer complementary perspectives on love, articulating, so to speak, a tension in the philosophical tradition as an ontological principle that corroborates the tension between existence (subjectivity) and reality (objective being), connecting the human spirit to truth. Kierkegaard conceives of love as an existential commitment that transforms the spirit—a synthesis of finitude and infinity, reflecting a deontology of love; as a commandment, it redeems anguish by imitating divine reality. Peirce, on the other hand, defines agapism as the law of love as a cosmic principle. This is not mere sentimentality or subjective piety, but a real dynamism of creation itself. Love, here, is not merely a moral virtue, but a metaphysical principle: the engine by which the universe is ordered, grows, and perfected, an ontological force. This love, rooted in the scholastic realism of Duns Scotus, is a real universal. The distinction between the two authors reveals love as a subjective act of faith and agapism as a cosmic law, accessible through abduction, could converge in “real love,” a mimetic thirdness that redeems finitude. In this context, inspired by precepts such as the Golden Rule, love



articulates the truth between the vertigo of existence and the continuity of being. For pragmatism, this ontology of love unites scientific inquiry and ethical commitment, illuminating the relationship between the human and the sacred.

Gustavo Rick Amaral e Tarcísio Cardoso

UAM, Brasil; UFBA, Brasil

A dimensão cognitivo-pragmática na segunda teoria da informação elaborada por Peirce

The Cognitive-pragmatic Dimension in Peirce's Second Theory of Information

Neste trabalho, pretendemos apresentar uma breve análise do papel do conceito de “estado de informação” no âmbito da segunda teoria peirceana da informação, em comparação com a primeira formulação teórica. O objetivo é mostrar como esse conceito é elaborado na segunda teoria (concebida após 1900, período em que o aparato teórico-conceitual da semiótica já está bem desenvolvido), com o intuito de expandir o escopo explicativo para capturar aspectos cognitivos e pragmáticos da semiose que foram abstraídos da primeira (formulada no período 1865-1867). Sustentamos que as diferenças entre os papéis do conceito de “estado de informação” nas duas formulações teóricas se devem basicamente à mudança de enfoque. A primeira teoria possui enfoque predominantemente semântico, o que significa que o foco explicativo está voltado para o fenômeno da determinação da referência de um signo. Neste caso, Peirce lança mão da noção de “informação essencial” de um signo (no caso dessa primeira formulação, especificamente o símbolo), o que designa um estado de informação idealizado, uma espécie de potencial semiótico do signo considerado independente de qualquer processo interpretativo particular ou de qualquer intérprete atual. Essa noção serve justamente para abstrair do processo a ser explicado pela teoria o intérprete atual e uma série de “estados” ou propriedades a ele associadas, tais como competência semiótica, nível de conhecimento do intérprete acerca do objeto do signo etc. Já a segunda teoria da informação, parece desenvolver um enfoque cognitivo e pragmático que passa a operar, no interior da semiótica peirciana, de forma complementar ao enfoque semântico da primeira versão, uma vez que o foco explicativo se volta para o estado de informação do intérprete atual. Ao final desta apresentação, cotejamos nossa análise do papel do conceito de “estado de informação” na segunda teoria, com linhas interpretativas desenvolvidas por outros comentadores da obra peirciana; e comparamos a abordagem da informação de Peirce com a de outros filósofos e teóricos das ciências cognitivas.



In this paper, we intend to present a brief analysis of the role of the concept of "state of information" within the scope of Peirce's second theory of information in comparison with the first theoretical formulation. The objective is to show how this concept is elaborated in the second theory (conceived after 1900, a period in which the theoretical-conceptual apparatus of semiotics is already well developed) with the aim of expanding the explanatory scope to capture cognitive and pragmatic aspects of semiosis that were abstracted from the first (formulated in the period 1865-1867). We argue that the differences between the roles of the concept of "state of information" in the two theoretical formulations are mainly due to the change in focus. The first theory has a predominantly semantic focus, which means that the explanatory focus is directed toward the phenomenon of determining the reference of a sign. In this case, Peirce makes use of the notion of "essential information" of a sign (in the case of this first formulation, specifically the symbol), which designates an idealized state of information, a kind of semiotic potential of the sign considered independent of any particular interpretative process or any current interpreter. This notion precisely serves to abstract from the process to be explained by the theory the actual interpreter and a series of "states" or properties associated with them, such as semiotic competence, the interpreter's level of knowledge about the object of the sign, etc. The second theory of information, on the other hand, seems to develop a cognitive and pragmatic approach that begins to operate within Peircean semiotics, complementing the semantic focus of the first version, as the explanatory focus shifts to the actual state of information of the interpreter. At the conclusion of this presentation, we compare our analysis of the "state of information" concept within the second theory with interpretative frameworks established by other commentators of Peirce's work, as well as contrast Peirce's perspective on information with that of other philosophers and cognitive science theorists.



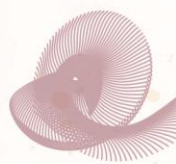
Henrique Streit
PUC-RS, Brasil

Mercado Público de Porto Alegre: Heranças coloniais e o deslocamento estrutural psicossocial da cultura afro-brasileira

Public Market of Porto Alegre: Colonial Legacies and the Psychosocial Structural Displacement of Afro-brazilian Culture

A pesquisa trata do processo de dominação eurocêntrica no centro de Porto Alegre (RS), tendo como foco o Mercado Público e suas reformas arquitetônicas de matriz europeia, que resultaram no deslocamento da cultura e da identidade afro-brasileira. Examina-se como tais reformas ecoaram em atravessamentos psicossociais, históricos e culturais, desde a legitimação religiosa do racismo e da escravidão no Brasil colonial (1492), passando pela chegada de imigrantes alemães ao RS (1824) até a edificação do Mercado Público (1864), onde se entrelaçam mão de obra escravizada e a resistência religiosa do Batuque gaúcho. A análise mobiliza os constructos foucaultianos de dispositivo, panoptismo e racismo de Estado (*Vigiar e Punir*), bem como a noção mbembiana de necropolítica, para compreender tanto o controle arquitetônico quanto a gestão da exclusão racial. A pesquisa interdisciplinar, de orientação hermenêutico-dialética, dialoga com o pragmatismo de Peirce, James e Dewey, ao entender identidade e cultura como construções dinâmicas, avaliadas por seus efeitos práticos e comunitários. Assim, evidencia-se como as arquiteturas eurocênticas, articuladas ao racismo estrutural, operaram como dispositivos necropolíticos que continuam, até hoje, a deslocar, reprimir e excluir comunidades afro-brasileiras no espaço urbano de Porto Alegre, ao mesmo tempo em que suscitam formas de resistência cultural.

This study examines the process of Eurocentric domination in the city center of Porto Alegre (RS, Brazil), focusing on the Public Market and its architectural renovations of European design, which resulted in the displacement of Afro-Brazilian culture and identity. It investigates how such renovations resonated through psychosocial, historical, and cultural crossings, from the religious legitimation of racism and slavery in colonial Brazil (1492), through the arrival of German immigrants in Rio Grande do Sul (1824), to the construction of the Public Market (1864), where enslaved labor and the religious resistance of the Batuque tradition intersected. The analysis mobilizes Foucault's constructs of dispositif, panopticism, and state racism (*Discipline and Punish*), as well as Mbembe's notion of necropolitics, to comprehend both architectural control and the management of racial exclusion. From an interdisciplinary perspective guided by a hermeneutic-dialectical orientation, the research further engages with the pragmatism of Peirce, James, and Dewey, conceiving identity and culture as dynamic constructions to be evaluated in light of their practical and communal effects. In doing so, it demonstrates how Eurocentric



architectures, intertwined with structural racism, operated as necropolitical dispositifs that continue, to this day, to displace, repress, and exclude Afro-Brazilian communities in Porto Alegre's urban space, while simultaneously engendering forms of cultural resistance.

Isabel Jungk
USP, Brasil

Inteligência: Formação e reelaboração de hábitos por meio de signos

Intelligence: Formation and Reworking of Habits Through Signs

Para Peirce, a inteligência é um processo de geração de significados, e a define como o poder da mente de formar e adquirir hábitos, bem como de se desvencilhar deles, adotando novas disposições quando necessário ou desejado. Esse movimento gerador da mente é caracterizado pela plasticidade, e tem por finalidade permitir à inteligência aprender com a experiência, isto é, conhecer os objetos e fenômenos que a circundam, adaptar-se às condições em que está inserida e a eventuais mudanças nesse ambiente, consequentemente ajustando seu comportamento, e a agir propositadamente em função de certas escolhas. Para isso, a mente faz uso de sua capacidade de síntese, ou consciência sintética, capaz de inferir e generalizar, capacidades inseparáveis do uso de signos. Signos são estruturas triádicas, formadas pelo signo em si mesmo, o objeto ao qual se faz referência e o interpretante gerado. A mente capta qualidades, singularidades e regularidades que funcionam como signos icônicos, indexicais e simbólicos dos objetos do mundo, podendo gerar interpretantes que são novos signos, e que representam tais objetos e fenômenos no pensamento, permitindo elaborá-los, desenvolvendo a compreensão que se tem deles. O presente artigo busca investigar a relação entre o conceito peirceano de inteligência com o de semiose ou ação do signo, isto é, como os diferentes tipos de signos utilizados pela consciência sintética lhe permitem, tanto reconhecer e representar regularidades e padrões e agir de acordo com eles, bem como perceber suas limitações e a consequente necessidade de reelaboração dessas representações.

For Peirce, intelligence is a process of generating meaning, defining it as the mind's power to acquire and form habits, as well as to break free from them, adopting new dispositions when necessary or desired. This generative movement of the mind is characterized by plasticity and aims to enable intelligence to learn from experience, that is, to understand the objects and phenomena that surround it, adapt to the conditions in which it is inserted and to eventual changes in that environment,



consequently adjusting its behavior, and acting purposefully based on certain choices. To this end, the mind uses its capacity for synthesis, or synthetic consciousness, capable of inferring and generalizing—abilities inseparable from the use of signs. Signs are triadic structures, formed by the sign itself, the object to which it refers, and the generated interpretant. The mind captures qualities, singularities, and regularities that function as iconic, indexical, and symbolic signs of the objects in the world. These interpretants, which are new signs, represent these objects and phenomena in thought, allowing them to be elaborated and to develop a further understanding of them. This article seeks to investigate the relationship between Peirce's concept of intelligence and that of semiosis or sign action. That is, how the different types of signs used by synthetic consciousness allow it to recognize and represent regularities and patterns, acting accordingly, as well as to perceive their limitations and the consequent need to rework these representations.

Jaime Pereira Lemes

USP, Brasil

C. S. Peirce e a realidade de Deus

C. S. Peirce and the Reality of God

Este trabalho propõe uma incursão, de caráter propedêutico, ao pensamento de Charles Sanders Peirce sobre a realidade de Deus e, a partir dela, uma tentativa de aproximação entre fé e razão. Tendo como base referencial o texto escrito por Peirce em 1908, intitulado “Um Argumento Negligenciado para a Realidade de Deus”, buscaremos explicar o modo como a ideia de Deus surge e que lugar ela ocupa na estrutura do pensamento filosófico do autor, explorando, particularmente, o conceito de continuidade e a concepção de que a realidade de Deus é uma experiência estética que emerge da capacidade humana de contemplar o mundo e de se admirar com aquilo que vê. A essa atividade da mente, Peirce chamou de “musement”, que pode ser traduzido como “devaneio”, isto é, a atitude da mente em divagar livremente e permite-se ao encantamento. É importante considerar que a ideia de Deus, para Peirce, não surge como um dogma ou como uma entidade externa ao mundo, mas como uma ideia-limiar que orienta o processo evolutivo do cosmos. Por esse prisma, Deus é signo vivo, que remete à totalidade do sentido, símbolo último e inesgotável da racionalidade, do amor e da finalidade. Admitir a hipótese de Deus implica, do ponto de vista pragmático, reconhecer seus efeitos concretos na conduta e no pensamento, o que significa uma incidência significativa na formação de hábitos que



moldam a vida ética e amplia o horizonte da razão para além do imediatismo utilitarista.

This paper proposes a propaedeutic incursion into the thought of Charles Sanders Peirce regarding the reality of God and, from it, an attempt to bridge faith and reason. Based on the text written by Peirce in 1908, titled "A Neglected Argument for the Reality of God," we will explain how the idea of God arises and what place it occupies in the structure of the author's philosophical thought. We will particularly explore the concept of continuity and the notion that the reality of God is an aesthetic experience that emerges from the human capacity to contemplate the world and marvel at what they see. Peirce called this mental activity "musement," which can be translated as "reverie," that is, the mind's attitude of freely wandering and allowing itself to be enchanted. It is important to consider that the idea of God, for Peirce, does not arise as a dogma or as an entity external to the world, but as a threshold idea that guides the evolutionary process of the cosmos. From this perspective, God is a living sign that refers to the totality of meaning, the ultimate and inexhaustible symbol of rationality, love, and purpose. Admitting the hypothesis of God implies, from a pragmatic point of view, recognizing its concrete effects on conduct and thought, which means a significant impact on the formation of habits that shape ethical life and broaden the horizon of reason beyond utilitarian immediacy.

Janaina de Freitas Ruggeri e Mariana Claudia Broens

UNESP-Marília, Brasil

Análise pragmatista da regulação de plataformas digitais: Lições do Brasil e da Alemanha

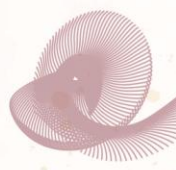
A Pragmatic Analysis of the Regulation of Digital Platforms: Lessons from Brazil and Germany

A partir da concepção peirceana de que o valor de uma ideia, norma ou conceito deve ser aferido por suas consequências práticas e não por sua beleza teórica ou formalismo abstrato, procuraremos analisar aspectos regulatórios do controle algorítmico da informação promovido pelas grandes plataformas digitais. Ao transferir essa lente pragmática para o cenário jurídico contemporâneo brasileiro, especialmente em relação à responsabilidade das plataformas digitais frente ao suposto embate entre a liberdade de expressão e o direito a honra, da dignidade e da integridade democrática, torna-se evidente que a experiência concreta aponta para a urgente necessidade de reequilibrar continuamente os dizeres constitucionais,



considerando as transformações tecnológicas aceleradas que vivenciamos atualmente. No contexto brasileiro, o Marco Civil da Internet, promulgado em 2014, estabeleceu um regime de "segurança", que eximia as plataformas de responsabilidade civil por conteúdos gerados por terceiros, a menos que houvesse descumprimento de uma ordem judicial de remoção. Essa abordagem, na prática, transferia a proteção dos direitos para uma lógica reativa e excessivamente dependente do Poder Judiciário, conferindo uma ampla elasticidade à liberdade de expressão. Contudo, esse modelo revelou-se inadequado diante da proliferação massiva de desinformação, discursos de ódio e ilícitos de todo tipo, fenômenos amplificados pela facilidade e velocidade de replicação e pela diferença de poder entre os usuários vítimas de ilícitos e o poder das plataformas digitais. Já na Alemanha, a trajetória regulatória seguiu um caminho distinto do brasileiro, mas apresenta convergências significativas. Em 2017, foi promulgada a NetzDG, Lei de Execução da Rede, que impunha às grandes redes sociais com mais de dois milhões de usuários a obrigação de remover conteúdos manifestamente ilegais em até 24 horas, e outros ilícitos em até sete dias, sob pena de multas que poderiam atingir 50 milhões de euros. Adicionalmente, a lei exigia a publicação de relatórios semestrais de transparência e a manutenção de procedimentos de conservação de conteúdo. O propósito era oferecer uma resposta imediata à crescente escalada do discurso de ódio e do extremismo online, muito recorrente à época. A estratégia alemã foi pragmática, optando por uma solução rápida e capaz de reduzir rapidamente o problema, embora sujeita a críticas por incentivar o excesso de remoções de conteúdo devido ao receio de sanções severas. Neste trabalho, faremos um estudo comparativo entre as estratégias regulatórias brasileira e alemã, procurando ressaltar a relevância da abordagem que prioriza a funcionalidade e os resultados concretos sobre a rigidez doutrinária particularmente em um campo tão dinâmico quanto o direito digital. A velocidade com que a desinformação e os discursos de ódio se propagam, por exemplo, exige respostas ágeis e eficazes que nem sempre podem aguardar os lentos trâmites judiciais, como muitas vezes se observa no Brasil. É nesse ponto que o pragmatismo se mostra um guia valioso, incentivando a busca por medidas mais aptas a lidar com a complexidade e a fluidez do ambiente digital.

Based on the Peircean conception that the value of an idea, norm, or concept should be measured by its practical consequences rather than by its theoretical beauty or abstract formalism, we will seek to analyze regulatory aspects of the algorithmic control of information promoted by large digital platforms. By applying this pragmatic lens to the contemporary Brazilian legal landscape, especially regarding the liability of digital platforms in the face of the alleged conflict between freedom of expression and the right to honor, dignity, and democratic integrity, it becomes clear that concrete experience points to the urgent need to continually rebalance



constitutional provisions, considering the accelerated technological transformations we are currently experiencing. In the Brazilian context, the Brazilian Internet Civil Rights Framework, enacted in 2014, established a "security" regime that exempted platforms from civil liability for content generated by third parties, unless they failed to comply with a court order to remove it. This approach, in practice, transferred the protection of rights to a reactive logic excessively dependent on the Judiciary, granting freedom of expression broad flexibility. However, this model proved inadequate in the face of the massive proliferation of disinformation, hate speech, and all kinds of illegal content—phenomena amplified by the ease and speed of replication and the power gap between users who are victims of illegal content and the power of digital platforms. In Germany, the regulatory trajectory followed a different path from Brazil's, but presents significant convergences. In 2017, the NetzDG, the Network Enforcement Act, was enacted, imposing on large social networks with more than two million users the obligation to remove manifestly illegal content within 24 hours and other illegal content within seven days, under penalty of fines that could reach 50 million euros. Additionally, the law required the publication of semi-annual transparency reports and the maintenance of content preservation procedures. The aim was to provide an immediate response to the growing escalation of hate speech and online extremism, which was widespread at the time. The German strategy was pragmatic, opting for a quick solution capable of rapidly reducing the problem, although it was criticized for encouraging excessive content removals due to fear of severe sanctions. In this paper, we will conduct a comparative study between Brazilian and German regulatory strategies, seeking to highlight the relevance of an approach that prioritizes functionality and concrete results over doctrinal rigidity, particularly in a field as dynamic as digital law. The speed with which disinformation and hate speech spread, for example, demands agile and effective responses that cannot always await the slow judicial processes often observed in Brazil. This is where pragmatism proves a valuable guide, encouraging the search for measures better suited to dealing with the complexity and fluidity of the digital environment.



João Mateus Cunha Diniz Arantes; Anderson Vinícius Romanini; Angélica Patricia Rodríguez-Vargas

USP, Brasil; USP, Brasil; UNAL, Colômbia

Il lume naturale: Desenvolvimento de inferências abduativas e aprendizagem criativa como potenciais benefícios do uso ritualístico do DMT em contextos xamânicos: Estudo de caso de uma cerimônia Kamenstá Biá

Il Lume Naturale: Development of Abductive Inferences and Creative Learning as Potential Benefits of the Ritual Use of DMT in Shamanic Contexts: Case Study of Kamenstá Biá Ceremony

Neste trabalho exploramos de forma preliminar a hipótese de que o uso ritualístico do psicodisléptico DMT (abreviatura para dimetiltryptamina) encontrado em algumas plantas e animais, produzido pelo próprio corpo humano e princípio ativo do enteógeno ayahuasca, estimula o desenvolvimento de inferências abduativas e propicia a aquisição de novos conhecimentos de forma autônoma e criativa em ambientes de aprendizagem controlados não ortodoxos, como rituais indígenas conduzidos por médicos tradicionais. A partir de uma abordagem pragmaticista dos processos de aprendizagem, (1) revisamos alguns recentes estudos relacionados ao uso terapêutico do DMT; (2) exploramos os conceitos de sinequismo e razoabilidade em Peirce; (3) avaliamos as possibilidades de desenvolvimento de aprendizagem autônoma e criativa no domínio da Primeiridade; (4) discutimos sobre a importância do conceito de mudança de hábito, na esfera da terceiraidade, para os processos de aprendizagem autônomos e criativos; (5) e, a partir do escopo teórico levantado, analisamos uma prática de desenvolvimento de aprendizagem, com o uso de ayahuasca, conduzido por um médico tradicional em um ritual da etnia indígena colombiana Kamenstá Biá. Este trabalho faz parte de um estudo mais amplo, ainda em desenvolvimento, realizado de maneira autônoma por estudantes do programa de pós-graduação em Comunicação da Universidade de São Paulo e do programa de pós-graduação de estudos literários da Universidad Nacional de Colômbia.

In this work, we preliminarily explore the hypothesis that the ritual use of the psychodysleptic DMT (short for dimethyltryptamine), found in certain plants and animals, produced by the human body itself and the active principle of the entheogen ayahuasca, stimulates the development of abductive inferences and fosters the acquisition of new knowledge in an autonomous and creative way within non-orthodox controlled learning environments, such as indigenous rituals conducted by traditional healers. From a pragmaticist approach to learning processes, we (1) review some recent studies related to the therapeutic use of DMT; (2) explore Peirce's concepts of synechism and reasonableness; (3) assess the possibilities of developing



autonomous and creative learning in the domain of Firstness; (4) discuss the importance of the concept of habit-change, within the sphere of Thirdness, for autonomous and creative learning processes; and (5) based on the theoretical framework outlined, analyze a learning development practice involving the use of ayahuasca, conducted by a traditional healer in a ritual of the Colombian indigenous Kamenstá Biá people. This work is part of a broader study, still in progress, carried out autonomously by students of the graduate program in Communication at the University of São Paulo and the graduate program in Literary Studies at the National University of Colombia.

Jorge Francisco da Silva e Lígia Maria Stefanelli Silva
IFSUL, Brasil

O conceito de matriz biológica como eixo central da filosofia da educação em Dewey

The Concept of Biological Matrix as the Central Axis of Dewey's Philosophy of Education

John Dewey (1859 -1952), um dos fundadores do pragmatismo clássico norte-americano, foi também um admirável educador. Dewey conquistou reputação mundial por sua capacidade de unificar organicamente forças tão poderosas e distintas da modernidade como a ciência, a democracia e o indivíduo. Sua obra foi amplamente discutida em países como Japão, China, a antiga União Soviética, México, África do Sul, Europa e até mesmo aqui no Brasil. Contudo, por volta da metade do século XX, devido em parte ao surgimento da Filosofia Analítica Anglo-Saxônica, sua influência começou a diminuir. Entretanto, nas últimas duas décadas, testemunhamos um renascimento do pensamento de Dewey em uma escala global, especialmente após a publicação dos seus *Collected Works*. Atualmente, filósofos, educadores se reúnem para discutir como as ideias de Dewey podem ser usadas para enfrentar desafios na área da educação. O crescente interesse em Dewey tem influenciado debates nos campos do ensino e da aprendizagem, incluindo abordagens deweyanas como a aprendizagem baseada em problemas e o ensino centrado no aluno. No entanto, educadores não familiarizados com o pragmatismo clássico norte-americano enfrentam dificuldades para compreender as questões hermenêuticas representadas pela filosofia abrangente e orgânica de Dewey. Como professores, também estamos interessados em aprofundar o nosso conhecimento sobre os trabalhos do Dewey educador. Assim, entendemos que o primeiro passo é estabelecer um diálogo entre o filósofo e o educador para determinar quais pilares,



conceitos e ideias pragmatistas foram usadas para constituir a sua filosofia da educação. Acreditamos, portanto, que o primeiro desafio é procurar compreender a virada naturalista darwiniana de Dewey, pois ele reconheceu a importância da natureza para a cultura e para ação humana e compreendeu que o desenvolvimento da cultura e da ação humana também influencia e transforma a natureza. Dewey define a mente e o eu como uma construção social contingente que emerge de uma matriz biológica. Os dois princípios básicos de uma experiência educacional, interação e continuidade, característicos de todos os seres vivos interagindo com seu ambiente, surgem dessa matriz biológica. O ser vivo é uma função complexa composta por muitas subfunções intrincadas. “Mas toda função tende a se manter” (MW 13: 378). Muitos educadores ignoram o fato óbvio de que todos os seres vivos devem manter constantemente um equilíbrio dinâmico com seu ambiente (homeostase). A base biológica da aprendizagem para Dewey era a capacidade de formar hábitos (segunda natureza). Outrossim, a virada comunicativa de Dewey também representa um desafio considerável. Seu conceito de matriz social da experiência é articulado pela linguagem. Sua relevância reside no fato de que a comunicação, “a mais maravilhosa de todas as coisas” (LW 1: 132), possibilita a reconstrução de nossos significados e valores. Portanto, neste artigo, compartilharemos respostas sobre sua teoria orgânica e evolucionária, conforme delineado em *The Influence of Darwinism in Philosophy*, onde ele afirma: “... A Origem das Espécies introduziu um modo de pensar ... destinado a transformar a lógica do conhecimento ... da moral, da política, da religião” (MW 4: 3), e da educação, obviamente. Ademais, seu artigo *Logic: The Theory of Inquiry* (1938; LW 12) fornece respostas mais específicas sobre o desenvolvimento de seu conceito de matriz biológica. Finalmente, no que diz respeito à construção de sua teoria pragmatista da comunicação, este artigo analisará dois de seus textos: *Experience and Nature* (1929; LW 1) e *Democracy and Education* (1916; MW 9). Nosso objetivo é abrir caminhos que nos levem a uma compreensão mais profunda da filosofia da educação de Dewey, caminhos esses que combinam idealismo e pragmatismo e fazem a filosofia trabalhar na busca de soluções para problemas de ensino e aprendizagem.

John Dewey (1859-1952), one of the founders of classical American pragmatism, was also an admirable educator. Dewey earned a worldwide reputation for his ability to organically unify such powerful and distinct forces of modernity as science, democracy, and the individual. His work was widely discussed in countries such as Japan, China, the former Soviet Union, Mexico, South Africa, Europe, and even here in Brazil. However, around the mid-20th century, due in part to the emergence of the Anglo-Saxon Analytic Philosophy, his influence began to wane. However, in the last two decades, we have witnessed a revival of Dewey's thought on a global scale, especially after the publication of his *Collected Works*. Today, philosophers and



educators gather to discuss how Dewey's ideas can be used to address challenges in education. The growing interest in Dewey has influenced debates in the fields of teaching and learning, including Deweyan approaches such as problem-based and student-centered learning. However, educators unfamiliar with classical American pragmatism struggle to grasp the hermeneutical questions posed by Dewey's comprehensive and organic philosophy. As teachers, we are also interested in deepening our understanding the work of Dewey, the educator. Thus, we understand that the first step is to establish a dialogue between the philosopher and the educator to determine which pillars, concepts, and pragmatist ideas were used to develop his philosophy of education. We believe, therefore, that the first challenge is to seek to understand Dewey's Darwinian naturalist turn, as he recognized the importance of nature for culture and human action and understood that the development of culture and human action also influences and transforms nature. Dewey defines the mind and the self as a contingent social construction that emerges from a biological matrix. The two basic principles of an educational experience - interaction and continuity - characteristic of all living beings interacting with their environment, arise from such biological matrix. The living being is a complex function composed of many intricate subfunctions. "But every function tends to maintain itself" (MW 13: 378). Many educators ignore the obvious fact that all living things must constantly maintain a dynamic balance with their environment (homeostasis). The biological basis of learning for Dewey was the ability to form habits (second nature). Furthermore, Dewey's communicative turn also poses a considerable challenge. His concept of the social matrix of experience is articulated through language. Its relevance lies in the fact that communication, "the most wonderful of all affairs" (LW 1:132), enables the reconstruction of our meanings and values. Therefore, in this article, we will share answers about his organic and evolutionary theory, as outlined in *The Influence of Darwinism in Philosophy*, where he states: "...The Origin of Species introduced a mode of thought...intended to transform the logic of knowledge...of morals, politics, religion" (MW 4:3), and of education, of course. Furthermore, his article *Logic: The Theory of Inquiry* (1938; LW 12) provides more specific answers about the development of his concept of the biological matrix. Finally, regarding the construction of his pragmatist theory of communication, this paper will analyze two of his texts: *Experience and Nature* (1929; LW 1) and *Democracy and Education* (1916; MW 9). Our goal is to open paths that lead us to a deeper understanding of Dewey's philosophy of education, paths that combine idealism and pragmatism and make philosophy work in the search for solutions to teaching and learning problems.



Júlio César D'Oliveira e Clarice von Oertzen de Araujo

PUC-SP, Brasil

Visual Law: Direito, cultura de massa e acesso à justiça

Visual Law: Law, Mass Culture, and Access to Justice

Esta pesquisa, de natureza bibliográfica e caráter interdisciplinar, propõe uma reflexão sobre o Direito enquanto fenômeno comunicativo e semiótico, inserido na cultura de massa contemporânea. A análise parte da constatação de que a linguagem jurídica, historicamente marcada por sofisticação técnica e exclusividade profissional, vem passando por significativas transformações diante das demandas por maior clareza, acessibilidade e efetividade comunicacional. Nesse cenário, os movimentos do Legal Design e do Visual Law ganham destaque ao propor uma reorganização lógica e visual das informações jurídicas, em consonância com o perfil do público leigo como destinatário final da atividade jurisdicional. Nesse contexto, a pesquisa valoriza a tradução intersemiótica como método de transposição de sentidos entre diferentes sistemas de signos (verbais, icônicos, simbólicos), permitindo integrar elementos visuais, como ícones, infográficos e vídeos à linguagem jurídica tradicional. A proposta, contudo, vai além da dimensão instrumental desses recursos: ao mobilizar aportes da estética filosófica aristotélica e da semiótica peirceana, busca-se compreender de que modo a forma, no sentido estético e comunicacional, também exerce papel hermenêutico, contribuindo para a inteligibilidade, legitimidade e eficácia do discurso jurídico. A investigação também contempla aspectos institucionais e normativos dessa mudança de paradigma, com atenção especial à Resolução CNJ nº 347/2020, que estabelece diretrizes para o uso de recursos visuais no Poder Judiciário. Ao final, propõe-se uma aproximação entre os fundamentos filosóficos e a prática comunicacional do Direito, sugerindo que a estética jurídica, entendida como clareza, iconicidade e coerência formal, constitui elemento essencial para o acesso democrático à justiça na contemporaneidade.

This bibliographic and interdisciplinary research proposes a reflection on Law as a communicative and semiotic phenomenon embedded in contemporary mass culture. The analysis starts from the observation that legal language, historically marked by technical sophistication and professional exclusivity, has been undergoing significant transformations in light of demands for greater clarity, accessibility, and communicational effectiveness. In this scenario, the Legal Design and Visual Law movements stand out by proposing a logical and visual reorganization of legal information, aligned with the profile of the lay public as the final recipient of judicial activity. In this context, the research values intersemiotic translation as a method of transposing meaning between different sign systems (verbal, iconic, symbolic),



allowing for the integration of visual elements such as icons, infographics, and videos into traditional legal language. The proposal, however, goes beyond the instrumental dimension of these resources: by mobilizing contributions from Aristotelian philosophical aesthetics and Peircean semiotics, it seeks to understand how form, in its aesthetic and communicational sense, also plays a hermeneutic role, contributing to the intelligibility, legitimacy, and effectiveness of legal discourse. The investigation also addresses institutional and normative aspects of this paradigm shift, with special attention to CNJ Resolution No. 347/2020, which sets guidelines for the use of visual resources in the Judiciary. In the end, it proposes a connection between philosophical foundations and the communicational practice of Law, suggesting that legal aesthetics, understood as clarity, iconicity, and formal coherence, constitutes an essential element for democratic access to justice in contemporary society.

Laura Elizia Haubert
UNIFAI, Brasil

Resgatando a estética pragmatista de Charlotte Perkins Gilman

Recovering the Pragmatist Aesthetics of Charlotte Perkins Gilman

A estética pragmatista clássica tem sido frequentemente identificada – de maneira reducionista – com a teoria desenvolvida por John Dewey em sua obra “Arte como experiência” (1934). As características dessa tradição estética foram, em grande parte, deduzidas a partir desse livro, concentrando-se os esforços interpretativos na análise detalhada dos escritos de Dewey. Nas últimas décadas, contudo, vêm sendo desenvolvidas pesquisas que ampliam essa historiografia ao evidenciar que a estética pragmatista não se restringe à obra de Dewey, mas inclui também contribuições de outros pensadores cujos escritos, embora menos conhecidos, são também significativos – como Jane Addams, George H. Mead, Kate Gordon e Lawrence Buermyer, entre outros. Esta comunicação insere-se nesse movimento de revisão e expansão do cânone histórico da estética pragmatista. O objetivo desta exposição é reconstruir, em linhas gerais, a teoria estética formulada pela escritora e filósofa estadunidense Charlotte Perkins Gilman, conforme apresentada nas conferências “Art for Art’s Sake” (1894) e “Poetry and Life” (1892). Nesses textos, Gilman antecipa aspectos centrais da estética pragmatista, como a crítica à noção de arte pela arte, a concepção da arte como atividade e processo, e a valorização de sua função social. Ao recuperar a teoria estética de Gilman, pretende-se, por um lado, resgatar uma figura feminina pouco comentada pela historiografia tradicional do pragmatismo, e por



outro lado, contribuir para a construção de um cânone da estética pragmatista que seja historicamente mais preciso e plural.

Classical pragmatist aesthetics has often been understood—and reductively associated—with the theory developed by the American philosopher John Dewey in his 1934 work *Art as Experience*. Frequently, the defining characteristics of this aesthetic tradition have been inferred from that single text, with most interpretive efforts focusing on a detailed analysis of Dewey's writings. However, in recent decades, some studies have sought to broaden the historiography of the pragmatist tradition, showing that its aesthetic dimension was shaped not only by Dewey's contributions, but also by lesser-known writings of other figures such as Jane Addams, George H. Mead, Kate Gordon, and Lawrence Buermeyer, to name but a few. This presentation aligns with this line of research that aims to expand the historical canon of pragmatist aesthetics. Accordingly, this study seeks to reconstruct, in general terms, the aesthetic theory developed by the American writer and philosopher Charlotte Perkins Gilman, as articulated in her lectures "Art for Art's Sake" (1894) and "Poetry and Life" (1892). In these discourses, Gilman anticipated several of the most prominent features of pragmatist aesthetics, such as the critique of the idea of art for art's sake, the emphasis on art as activity and making, and the value of art as a tool for social development. By recovering Gilman's aesthetic theory, this research seeks on the one hand, to restore the legacy of a female thinker largely neglected in the traditional historiography of pragmatism and, on the other, to contribute to the formation of a more historically accurate and pluralistic canon of pragmatist aesthetics.

Leonardo Ripoll Tavares Leite e Vinícius Romanini
USP, Brasil

O fenômeno estético da desinformação sob a perspectiva semiótico-pragmatista

The Aesthetic Phenomenon of Disinformation from a Semiotic-Pragmatist Perspective

Os estudos pragmatistas têm muito a contribuir sobre o fenômeno da desinformação, mas este parece ser ainda um tema pouco discutido no meio, principalmente quando se pensa sobre os impactos epistêmicos e ontológicos do fenômeno. A literatura sobre o tema tem se concentrado em discussões sobre crenças e hábitos, investigações sobre aspectos éticos, análises semióticas de casos específicos e em algum debate semiótico sobre o conceito e suas ramificações (fake news, pós-



verdade, deepfake). Argumenta-se que o contexto informacional contemporâneo, atualmente dominado pela lógica algorítmica instaurada pelas big techs, se mostra, gradualmente, um cenário com fortes implicações estéticas, que fomenta a produção de conteúdos projetados para concorrer na economia da atenção e afetar a primeiridade cognitiva. Este contexto possibilita que as ações de desinformação consigam se efetivar em camadas de semioses que impactam profundamente o tecido social. Propõe-se, assim, que a desinformação, apesar de operar enquanto modulação sgnica nos três níveis axiológicos (estético, ético e lógico) e nas três categorias fenomenológicas peirceanas (primeiridade, secundidade e terceiridade), é na estética que ela tem a sua efetividade enquanto signo capaz de se fixar cognitivamente, mesmo quando em confronto com a realidade. Se, para Peirce, a afetação estética conduz a ação ética que desenvolve o pensamento lógico, as questões estéticas estão no cerne dos processos cognitivos e, portanto, no fundamento de ações comunicativas, articulações externas desses processos. Ao planejar o seu efeito estético, a desinformação consegue flexibilizar as dimensões ética e lógica do indivíduo, criando aceitação de ideias e ações que, de outra forma, causariam dúvida, estranhamento ou rejeição. Dentro do que se tem efetivado enquanto uma guerra cognitiva, ocorre a desintegração da mente social e um apagamento indicial em símbolos conhecidos, modulando assim ícones para a fixação de crenças e formação de hábitos que atendam os interesses de atores que disputam o cenário geopolítico global. As consequências pragmáticas são sentidas em diversos âmbitos (político, social, sanitário, cultural, tecnológico, ambiental, econômico) e parecem projetar uma ruptura metafísica que pode colocar a humanidade em lugares, por fim, indesejáveis.

Pragmatist studies have plenty to contribute to the phenomenon of disinformation, but this still seems to be a rarely discussed topic in the field, especially when considering the epistemic and ontological impacts of the phenomenon. The literature on the subject has focused on discussions about beliefs and habits, investigations into ethical aspects, semiotic analyses of specific cases, and some semiotic debate about the concept and its extensions (fake news, post-truth, deepfake). We argue that the contemporary informational context, currently ruled by the algorithmic logic established by the big tech companies, is gradually becoming a scenario with significant aesthetic implications, which fosters the production of content designed to compete in the attention economy and affect cognitive firstness. This context enables disinformation actions to be implemented in layers of semiosis that profoundly impact the social fabric. We therefore propose that disinformation, despite operating as a sign modulation at the three axiological levels (aesthetic, ethical, and logical) and in the three Peircean phenomenological categories (firstness, secondness, and thirdness), it is in aesthetics that it has its effectiveness as a sign



capable of becoming cognitively fixed, even when confronted with reality. If, for Peirce, aesthetic effect leads to ethical action that develops logical thinking, aesthetic issues are at the core of cognitive processes and, hence, at the foundation of communicative actions, which are external articulations of these processes. By planning its aesthetic effect, disinformation manages to loosen the ethical and logical dimensions of the individual, leading to acceptance of ideas and actions that would otherwise cause doubt, strangeness, or rejection. As part of what has been characterized as cognitive warfare, the social mind is being disintegrated and the indicial obliteration of known symbols is taking place, thus modulating icons to establish beliefs and form habits that serve the interests of actors that are competing on the global geopolitical stage. The pragmatic consequences are experienced in various spheres (political, social, health, cultural, technological, environmental, economic) and seem to project a metaphysical rupture that could ultimately place humanity in undesirable places.

Levy Henrique Bittencourt Neto

Brasil

O programa de Peirce para um curso de verão em Adirondack (MS 1334): O segundo caderno

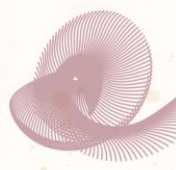
Peirce's 1905 Syllabus for Summer School Lectures at Adirondack (MS 1334): The Second Notebook

O objetivo desse trabalho é apresentar uma síntese do segundo caderno dos MS 1334 e os planos para uma edição completa das aulas de Adirondack, incluindo as dez páginas do Caderno 2. No ano de 1905, Peirce recebeu um convite para lecionar quatro aulas sobre sua filosofia, com foco principal em sua Lógica (ou semiótica). Esse curso de verão, planejado para acontecer na região dos Apalaches, em Adirondack (MS 1334), acabou não se realizando. O syllabus elaborado por Peirce para essas aulas permaneceu, até hoje, acessível apenas de maneira parcial e incompleta. Isso se deve, em parte, ao fato de que as dez últimas páginas do manuscrito foram acidentalmente inseridas no final do MS 316, durante o processo de microfilmagem dos manuscritos de Peirce, entre 1963 e 1966. Mais tarde, as páginas foram devidamente restauradas ao MS 1334, mas ficaram inacessíveis por um certo período. Essas páginas recuperadas despertam grande interesse, pois contêm, entre outros temas, um resumo conciso e claro da concepção tardia de Peirce sobre o signo e seus constituintes fundamentais. A transcrição do Caderno 1, devidamente editada e na ordem correta das páginas, fora apresentada neste mesmo evento, no ano de 2024.



Resumidamente, o Caderno 1 discute quatro temas principais: (1) a classificação das ciências, com destaque para as ciências normativas — especialmente a estética e os três ramos da semiótica (gramática especulativa, lógica crítica e metodêutica); (2) o pragmaticismo de Peirce em contraste com o pragmatismo contemporâneo, como o de William James; (3) a noção de continuidade, essencial para diferenciar o pensamento de Peirce de vertentes empiristas como o positivismo, incluindo suas implicações matemáticas; e (4) as ciências normativas, compostas por: estética (ou axiagástica), que trata do bem supremo; ética, voltada para o autocontrole e a conduta correta; e lógica (ou semiótica), considerada uma aplicação da ética ao pensamento e uma ciência geral dos signos. As últimas 10 páginas se aprofundam na noção do signo e do interpretante, e fecham as discussões iniciada no Caderno 1. Com esse trabalho, esperamos trazer as aulas de Adirondack, desta vez completas, aos leitores do presente. Que Peirce, finalmente, ministre suas aulas.

The goal of this paper is to present a synthesis of the second notebook of MS 1334, and outline plans for a complete edition of the Adirondack lectures, including the ten pages of Notebook 2. In 1905, Peirce was invited to give four lectures on his philosophy, focusing primarily on his Logic (or semiotics). This summer course, planned to take place in the Appalachian region, in Adirondack (MS 1334), ultimately did not come to fruition. The syllabus Peirce drafted for these lectures has remained, to this day, accessible only in a fragmentary and incomplete form. This is partly due to the fact that the last ten pages of the manuscript were mistakenly inserted at the end of MS 316, during the microfilming of Peirce's manuscripts, between 1963 and 1966. These pages were later correctly restored to MS 1334, but remained inaccessible for a certain period. These recovered pages are of great interest, as they contain, among other topics, a clear and concise summary of Peirce's late conception of the sign and its essential components. The transcription of Notebook 1, properly edited and reordered, was presented at this same event in 2024. In brief, Notebook 1 discusses four main themes: (1) the classification of the sciences, with special emphasis on the normative sciences — particularly aesthetics and the three branches of semiotics (speculative grammar, critical logic, and methodeutic); (2) Peirce's pragmaticism in contrast to contemporary pragmatism, especially that of William James; (3) the notion of continuity, which is crucial to understanding how Peirce's thought diverges from ultra-empirical tendencies such as positivism, including the mathematical implications of this idea; and (4) the normative sciences themselves, composed of: aesthetics (or axiagastics), which deals with the ultimate aim of things — the summum bonum; ethics, concerned with self-control and the conditions for right conduct; and logic (or semiotics), regarded as an application of ethics to the realm of thought and as the general science of all signs. The final ten pages delve deeper into the notions of the sign and the interpretant, and they bring to a close the



discussions initiated in Notebook 1. With this work, we hope to present the Adirondack lectures — now in their complete form — to contemporary readers. May Peirce, at last, deliver his lectures.

Lourenço Fernandes Neto e Silva

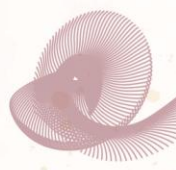
Brasil

Usos teóricos da retórica por Peirce

Pierce's Theoretical Uses of Rhetoric

Buscaremos neste trabalho tratar da noção peirciana de retórica, inclusive a sua ideia de “retórica especulativa”, também chamada ocasionalmente de “metodêutica” ou “lógica objetiva”. Para tanto, produzimos um apanhado de menções e referências por Peirce ao termo “retórica”, terceira parte de uma divisão tripartite da semiótica calcada na divisão do Trivium (como se vê em 2.229). A partir de nossas pesquisas anteriores, dedicadas à história e à repercussão dos conceitos e atitudes promovidas pelas doutrinas retóricas, produzimos um balanço das tendências gerais históricas e análises deste ramo como entendido por Peirce, e considerado “negligenciado” pelo autor. Seus textos que mencionam a ideia, como se esperaria, demonstram grande conhecimento e desenvoltura das questões legadas pela retórica, e aludem ocasionalmente a outros trabalhos nesta área. Com esta pesquisa, visamos sobretudo a um balanço futuro das relações gerais entre retórica, semiótica e pragmatismo, na esteira de preocupações trans-históricas que nos têm ocupado recentemente, e que também foram tratadas por outros autores contemporâneos, dentre os quais François Rastier nos será principal. Destacamos, ainda, a curiosa forma de lidar com a questão presente no pouco estudado texto “Ideas, Stray or Stolen, about Scientific Writing”, de 1904. Com esta visão geral, destacamos a relevância atribuída por Pierce à disciplina retórica, distante da concepção ingênua geralmente assumida de técnica efetista, mas próxima de uma lógica expandida, voltada ao instrumental útil, e que haveria de ser capaz de promover uma compreensão do “segredo geral de tornar os signos eficazes”.

In this paper, we will address Peirce's notion of rhetoric, including his idea of 'speculative rhetoric,' also occasionally referred to as 'methodology' or 'objective logic.' To this end, we have compiled a list of Peirce's mentions and references to the term 'rhetoric,' the third part of a tripartite division of semiotics based on the division of the Trivium (as seen in 2.229). Based on our previous research, dedicated to the history and repercussions of the concepts and attitudes promoted by rhetorical



doctrines, we have produced an overview of the general historical trends and analyses of this branch as understood by Peirce, and considered 'neglected' by the author. His texts that mention the idea, as one would expect, demonstrate great knowledge and resourcefulness in matters related to rhetoric, and occasionally allude to other works in this area. With this research, we aim above all at a future assessment of the general relations between rhetoric, semiotics and pragmatism, in the wake of trans-historical concerns that have occupied us recently, and which have also been addressed by other contemporary authors, among whom François Rastier will be our main focus. We also highlight the curious way of dealing with said issue present in the little-studied text 'Ideas, Stray or Stolen, about Scientific Writing,' from 1904. With this overview, we highlight the relevance attributed by Pierce to the discipline of rhetoric, far from the naive conception generally assumed of an effectist technique, but close to an expanded logic, focused on useful tools, and which would be capable of promoting an understanding of the 'general secret of making signs effective.'

Lucas José Menezes Godoi

PUC-SP, Brasil

O hábito da interrupção na economia da atenção: Um estudo sobre a percepção na cibercultura

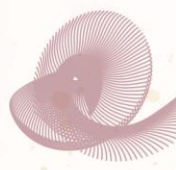
The Habit of Interruption in the Attention Economy: A Study of Perception in Cyberculture

A percepção na cibercultura, implica mediação entre um corpo híbrido biotecnológico e a arquitetura rizomática da informação presente no ciberespaço. Dispositivos móveis, como o smartphone, são extensões do corpo perceptivo que instauram conexão ininterrupta, hipermobilidade e comunicação ubíqua pela web. O fluxo dinâmico de informação desta arquitetura serve à lógica do capitalismo de vigilância das Big Techs e suas plataformas induzem um regime atencional, que trata a atenção como principal recurso a ser explorado de forma comercial, onde a percepção se confronta com a economia de atenção. Este confronto transforma a vida ordinária em uma sucessão de interrupções—de notificações constantes que profetam a atualização da percepção e demandam fragmentos de atenção, mediadas por esta extensão do corpo que está inserida na cultura atual de forma condicional, transformando o próprio ato de interrupção para verificar o que há de novidade através dispositivo móvel em um hábito. Alimentado pela experiência da possibilidade do novo—da atualização da percepção, de uma primeiridade contida no indício de notificação, uma primeiridade contida na secundidade de uma notificação



que se força a ser notada e exige reação. Portanto sendo este tipo de interrupção em si o hábito, ele não depende da notificação apenas para ocorrer, o hábito está instaurado na ocorrência de sempre ter algo novo a ser atualizado para percepção e é neste sentido que a economia da atenção é instaurada, pois diante do fluxo incessante da informação sempre existe a possibilidade de algo ser relevante a percepção e o hábito de ser interrompido se torna valioso para minha orientação nesta arquitetura rizomática. Porém o que este artigo propõe problematizar é a situação de que este ciclo de atualização de percepção—advinda do hábito de interrupção para checagem frequente das notificações, impulsionada pelo capitalismo de vigilância que lucra com o depósito da atenção dos usuários através dos dados de navegação—não permite a generalização do que é percebido, ou seja, a economia da atenção instaura um regime de modelação da percepção que privilegia a primeira e a segunda categoria fenomenológica, deixando o elemento mediador racional—terceiridade—fora da dinâmica de atenção. Este sistema não permite que o hábito investigativo seja consolidado porque ele está polarizado com o hábito da interrupção instaurado pela notificação de possibilidades.

Perception in cyberculture involves a mediation between a hybrid biotechnological body and the rhizomatic architecture of information in cyberspace. Mobile devices, such as the smartphone, are extensions of the perceptive body that establish uninterrupted connection, hypermobility, and ubiquitous communication via the web. The dynamic flow of information within this architecture serves the logic of Big Tech's surveillance capitalism, and its platforms induce an attentional regime that treats attention as the primary resource to be commercially exploited. It is here that perception confronts the attention economy. This confrontation transforms ordinary life into a succession of interruptions—constant notifications that promise an update to our perception and demand fragments of our attention. These interruptions are mediated by this extension of the body, which is embedded in our current culture in a way that conditions us, transforming the very act of pausing to check for novelty on a mobile device into a habit. This habit is fueled by the experience of possibility—the chance of something new, of a perceptual update. It is fueled by a Firstness (the pure quality of newness) contained in the hint of a notification, and a Firstness contained within the Secondness (the brute reaction) of a notification that forces itself upon us and demands a response. Therefore, since this type of interruption is the habit itself, it does not depend on a notification to occur. The habit is established by the constant potential for something new to update our perception. It is in this sense that the attention economy takes hold: faced with an incessant flow of information, there is always the possibility that something new will be relevant. Thus, the habit of being interrupted becomes valuable for my own orientation within this rhizomatic architecture. However, what this article proposes to problematize is the fact that this



cycle of perceptual updates—stemming from the habit of interruption for frequent checking of notifications and driven by a surveillance capitalism that profits from the deposit of user attention via browsing data—does not allow for the generalization of what is perceived. In other words, the attention economy establishes a regime of perceptual modulation that privileges the first and second phenomenological categories, leaving the rational, mediating element—Thirdness—outside of the attentional dynamic. This system does not allow an investigative habit to be consolidated because it is polarized against the habit of interruption established by the notification of possibilities.

Lucas Rafael Justino de Moraes; Thiago Amorim Nogueira Melo e Rodrigo Barroso
UNB, Brasil

Linguagem cinematográfica em transmissões político-jurídicas: Examinando tensões entre fato e ficção

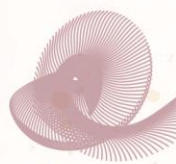
Cinematic Language in Political-Legal Broadcasts: Examining Tensions between Fact and Fiction

Sob o aspecto pragmático das imagens, como signos que conformam, através de seu contexto, asserções intencionais sobre a verdade e a realidade (Santaella; Nöth, 1998), este trabalho busca investigar os efeitos conceituais gerados por recursos cinematográficos do universo ficcional na compreensão de imagens cujo propósito é a comunicação jornalística. Com foco em transmissões de eventos político-jurídicos por TVs públicas, selecionamos fenômenos midiáticos que rompem com a linguagem visual simples e objetiva do gênero, antes dedicada à mera construção de uma imagem de registro (Caple, 2013), e os tomamos como ponto de partida para uma discussão sobre os efeitos da adoção de uma linguagem cinematográfica, em perspectiva peirceana. Por exemplo, a transmissão dos depoimentos prestados ao STF, em junho de 2025, por agentes políticos investigados por tentativa de golpe de Estado entre 2022 e 2023, no Brasil. Sua gravação apresentou uma linguagem próxima da arte do fotojornalismo, que, por sua vez, impõe uma poética na interface entre comunicação e política (Piccado, 2014). Chamamos a atenção para recursos audiovisuais dessa e de outras gravações que são convencionalmente encontradas no universo cinematográfico e, assim, situam o espectador em um campo de fruição misto, simultaneamente familiar à ficção e à não ficção. Consideramos que a diluição de fronteiras entre ficção e não ficção não é uma novidade no mundo das imagens, mas que tem se intensificado com a fusão do mundo digital com a realidade na era pós-internet (Steyerl, 2013). Nesse sentido, a experiência com a imagem hoje não é



abstraída da experiência mista com diferentes estruturas de poder e informação dentro e fora da internet em que ela circula. Corroboramos com a ideia de Hito Steyerl (2013) de que as imagens são catalisadores ativos de eventos, com o poder de afetar a realidade diretamente das telas, como quando, na revolução romena de 1989, a população foi agitada por meio da transmissão da ocupação de protestantes nos estúdios de TV (Steyerl, 2013). Para além da investigação das convenções narrativas relativas às formas da linguagem cinematográfica e jornalística, e suas consequências para a interpretação de um evento registrado, este trabalho ocupa-se da ação dos signos relativos às estruturas institucionais e às relações de poder que constituem o fluxo de circulação das imagens.

From the pragmatic perspective of images, as signs that, through their context, shape intentional assertions about truth and reality (Santaella; Nöth, 1998), this work seeks to investigate the conceptual effects generated by cinematic resources from the fictional universe on the understanding of images intended for journalistic communication. Focusing on broadcasts of political and legal events on public television, we selected media phenomena that break with the genre's simple and objective visual language, previously dedicated to the mere construction of a recording image (Caple, 2013), and use them as a starting point for a discussion on the effects of adopting a cinematic language, from a Peircean perspective. For example, the broadcast of testimonies given to the Supreme Federal Court in June 2025 by political agents investigated for attempted coups d'état between 2022 and 2023 in Brazil. His recording presented a language close to the art of photojournalism, which, in turn, imposes a poetics on the interface between communication and politics (Piccado, 2014). We draw attention to the audiovisual resources of this and other recordings that are conventionally found in the cinematic universe and, thus, situate the viewer in a mixed field of experience, simultaneously familiar to fiction and nonfiction. We believe that the blurring of boundaries between fiction and nonfiction is not new in the world of images, but that it has intensified with the fusion of the digital world with reality in the post-internet era (Steyerl, 2013). In this sense, the experience with the image today is not abstracted from the mixed experience with different structures of power and information within and outside the internet in which it circulates. We corroborate Hito Steyerl's (2013) idea that images are active catalysts of events, with the power to affect reality directly from the screen, as when, in the Romanian revolution of 1989, the population was agitated through the broadcast of the occupation of protesters in the TV studios (Steyerl, 2013). In addition to investigating the narrative conventions related to the forms of cinematic and journalistic language, and their consequences for the interpretation of a recorded event, this work addresses the action of signs related to the institutional structures and power relations that constitute the flow of circulation of images.

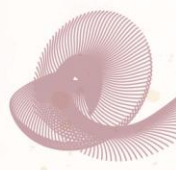


Lucila Machado Campiglia
ESPM, Brasil

A linguagem dos materiais: Percepção, significados e experiências em espaços de varejo

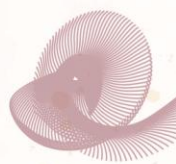
The Language of Materials: Perception, Meanings, and Experiences in Retail Spaces

A trajetória da autora, pesquisadora paulistana ítalo-brasileira, arquiteta e urbanista especializada em projetos de varejo e consumo, aliada à sua vivência em Florença enquanto estudante de Arquitetura, orienta sua dissertação de mestrado que analisa lojas nas duas cidades. A escolha dessas cidades se fundamenta em razões históricas, culturais e arquitetônicas, conectando a pluralidade e diversidade de São Paulo, que torna a cidade propícia para transformações estéticas e funcionais de seus espaços urbanos, com uma Florença marcada por um turismo intenso que redefine seus contornos culturais e comerciais, revelando aproximações e contrastes entre os dois contextos urbanos. O estudo considera como objeto empírico as materialidades construtivas de 18 lojas analisadas em três dimensões: a presentativa (Merleau-Ponty, 1964, 2019, 2022), a representativa, pela teoria das affordances de Gibson (1962, 1966, 1986), e a interpretativa, com base na semiótica da cultura de Lotman (1990, 2009, 2022) e na perspectiva perceptiva de Peirce (1958). Essa abordagem multidisciplinar permite compreender as materialidades como signos que estruturam experiências de consumo e constroem linguagens simbólicas nos espaços de venda (McCracken, 2003, 2007). O objetivo principal do estudo é pensar como as materialidades compõem uma linguagem simbólica e ativam as práticas de consumo. Sob a ótica da percepção peirceana, investiga-se como as materialidades se transformam em estruturas interpretativas que evoluem continuamente. Para Charles Sanders Peirce, a percepção envolve signos que não representam objetos de forma estática, mas participam de um fluxo interpretativo que gera e transforma símbolos (Almeder, 1970; Bernstein, 1961; Ransdell, 1979; Rosenthal, 1969; Santaella, 2012). O percepto, enquanto dado sensorial imediato, não constitui conhecimento em si, mas é mediado pelo julgamento perceptivo. A singularidade dos perceptos orienta julgamentos imediatos, que podem ser corrigidos por novas evidências, em um movimento abdutivo que reinterpreta e amplia a percepção (Santaella, 2000). Assim, a percepção mostra-se dinâmica, pragmática e estética: envolve tanto o funcionamento dos signos quanto sua capacidade de produzir ressonância simbólica. Aplicada às lojas, essa perspectiva revela como os materiais funcionam como signos dotados de significados culturais, estéticos e funcionais, que variam conforme o contexto e a interação com os consumidores (Ferrara, 2009). O resultado da análise das 18 lojas (corpus da pesquisa) evidencia a maleabilidade dos signos na construção



de experiências de consumo, reforçando a ideia de que a identidade espacial de um estabelecimento comercial não está estritamente atrelada ao uso de um determinado material, mas à capacidade de gerar significados que ressoem com os valores de uma marca.

The author's background as an Italian Brazilian researcher from São Paulo, architect, and urban planner specializing in retail and consumer projects, combined with her experience in Florence as an Architecture student, guides her master's thesis, which analyzes stores in both cities. The choice of these cities is based on historical, cultural, and architectural reasons, connecting the plurality and diversity of São Paulo, which makes the city conducive to aesthetic and functional transformations of its urban spaces, with a Florence marked by intense tourism that redefines its cultural and commercial contours, revealing similarities and contrasts between the two urban contexts. The study considers as its empirical object the constructive materialities of 18 stores analyzed in three dimensions: the presentative (Merleau-Ponty, 1964, 2019, 2022), the representative, based on Gibson's theory of affordances (1962, 1966, 1986), and the interpretative, based on Lotman's (1990, 2009, 2022) semiotics of culture and Peirce's (1958) perceptual perspective. This multidisciplinary approach enables the understanding of materialities as signs that structure consumer experiences and construct symbolic languages in retail spaces (McCracken, 2003, 2007). The study aims to examine how materialities compose a symbolic language and activate consumption practices. From a Peircean perspective, it investigates how materialities are transformed into interpretive structures that continuously evolve. For Charles Sanders Peirce, perception involves signs that do not represent objects in a static way but participate in an interpretive flow that generates and transforms symbols (Almeder, 1970; Bernstein, 1961; Ransdell, 1979; Rosenthal, 1969; Santaella, 2012). The percept, as immediate sensory data, does not constitute knowledge, but is mediated by perceptual judgment. The uniqueness of percepts guides immediate judgments, which can be corrected by new evidence, in an abductive movement that reinterprets and expands perception (Santaella, 2000). Thus, perception is dynamic, pragmatic, and aesthetic: it involves both the functioning of signs and their ability to produce symbolic resonance. Applied to stores, this perspective reveals how materials function as signs endowed with cultural, aesthetic, and functional meanings, which vary according to context and interaction with consumers (Ferrara, 2009). The results of the analysis of the 18 stores (research corpus) highlight the malleability of signs in the construction of consumer experiences, reinforcing the idea that the spatial identity of a commercial establishment is not strictly linked to the use of a particular material, but to the ability to generate meanings that resonate with a brand's values.



Luiz Gustavo Leme e Mariana Claudia Broens
UNESP-Marília, Brasil

Influência da Inteligência Artificial em eleições sob uma perspectiva pragmatista

Influence of Artificial Intelligence on Elections from a Pragmatist Perspective

Neste trabalho serão analisadas possíveis consequências do uso da Inteligência Artificial em crenças e condutas do eleitorado na perspectiva da concepção pragmatista de crença (Peirce, 1958). O avanço e o aumento do uso de Inteligência Artificial (doravante IA) em campanhas eleitorais continua em debate em nosso país, sendo que a utilização de recursos de IA nas próximas eleições estaduais e federais são discutidas no âmbito do Projeto de Lei Complementar nº 112, de 2021, no Senado Federal, com uma série de regramentos que podem vir a compor o que está sendo chamado de Novo Código Eleitoral Brasileiro. A proposta estabelece novas normas para o sistema eleitoral brasileiro, dando espaço também para a regulação do uso da IA, proibindo a manipulação com a tecnologia para simular imagens ou vozes de forma artificial. Espera-se que nos futuros pleitos brasileiros, o uso de IA seja tão intenso ou até maior do que foi em eleições efetuadas nos últimos dois anos em vários países. No contexto brasileiro, por exemplo, é necessário também aprofundar as reflexões acerca do uso da IA no processamento de dados em massa, sobretudo na influência de algoritmos enviesados das redes sociais que permite segmentar com bastante precisão os eleitores com base em suas preferências, interações, geolocalização e opiniões; manipular decisões ao dirigir discursos extremistas ou enviesados para empobrecer o debate público, entre muitas outras possibilidades de manipulação da opinião pública, o que parece não constar das discussões dos legisladores. O referido projeto preocupa-se, pontualmente, com a utilização de conteúdo audiovisual, visual ou sonoro que utilize técnicas de IA para simular a imagem ou a voz de pessoas vivas ou falecidas, seja ela figura pública, histórica, cultural, familiar, ainda que com autorização, bem como de personagens sintéticos baseados ou não em pessoa real, independentemente de haver ou não intenção de enganar o eleitor. O projeto ainda elenca os possíveis contextos de uso, como para favorecer qualquer candidatura mediante elogios, enaltecimento, simulação de feitos, ações governamentais ou promessas; para prejudicar candidaturas adversárias, por meio de encenação, ironia, sátira, distorção ou falsa imputação de atos ou falas; para criar simulações de narrativas políticas, com aparência documental, fictícia ou simulada, voltadas à persuasão do eleitor; para apresentar feitos da candidatura ou da coligação, por meio de personagens sintéticos baseados ou não em pessoas reais; ou para atuar como apresentador, mestre de cerimônias ou condutor de programa partidário, eleitoral ou de propaganda política. Considerando este cenário, o presente trabalho tem por objetivo discutir (1) como as tecnologias digitais baseadas em IA podem ser projetadas e utilizadas para influenciar



deliberadamente crenças e comportamentos eleitorais, (2) as possíveis implicações éticas dessas práticas e (3) como essas práticas enganosas podem comprometer a igualdade de oportunidades entre candidaturas.

In this paper, we will analyze the possible consequences of the use of Artificial Intelligence on voters' beliefs and behavior from the perspective of the pragmatist conception of belief (Peirce, 1958). The advancement and increased use of Artificial Intelligence (hereinafter AI) in electoral campaigns continues to be debated in our country. The use of AI resources in the upcoming state and federal elections is being discussed within the scope of Complementary Bill No. 112 of 2021 in the Federal Senate, which contains a series of regulations that may become part of what is being called the New Brazilian Electoral Code. The proposal establishes new norms for the Brazilian electoral system, also providing scope for regulating the use of AI, prohibiting manipulation using technology to simulate artificial images or voices. It is expected that in future Brazilian elections, the use of AI will be as intense, or even greater, than in elections held in the last two years in several countries. In the Brazilian context, for example, it is also necessary to deepen reflections on the use of AI in mass data processing, especially regarding the influence of biased social media algorithms that allow voters to be precisely segmented based on their preferences, interactions, geolocation, and opinions; manipulating decisions by directing extremist or biased speeches to impoverish public debate; among many other possibilities for manipulating public opinion, which appear to be absent from the legislators' discussions. The aforementioned bill specifically concerns the use of audiovisual, visual, or audio content that uses AI techniques to simulate the image or voice of living or deceased people, whether public, historical, cultural, or family figures, even with authorization, as well as synthetic characters based on real people or not, regardless of whether there is an intention to deceive voters. The bill also lists possible contexts of use, such as to favor any candidate through praise, exaltation, simulation of deeds, government actions, or promises; to undermine opposing candidates through staging, irony, satire, distortion, or false imputation of acts or speech; to create simulated political narratives, with a documentary, fictional, or simulated appearance, aimed at persuading voters; to present the achievements of the candidate or coalition through synthetic characters based on real people or not; or to act as a presenter, master of ceremonies, or conductor of a party, electoral, or political propaganda program. Considering this scenario, this paper aims to discuss (1) how AI-based digital technologies can be designed and used to deliberately influence voting beliefs and behaviors, (2) the possible ethical implications of these practices, and (3) how these deceptive practices can compromise equal opportunities between candidates.



Marco Antonio Conceição e Edna Maria Magalhães do Nascimento
UFPI, Brasil

A metafilosofia de Richard Rorty: A efetividade da narrativa docudramática

Richard Rorty's Metaphilosophy: The Effectiveness of Docudramatic Narrative

A comunicação oral "A metafilosofia solidarista de Richard Rorty: a efetividade da narrativa docudramática" de título homônimo à tese de doutorado em fase de conclusão, possui como tema o papel efetivo do poder redescritivo do docudrama enquanto demanda da autocriação, presente na metafilosofia solidarista de Richard Rorty. A conexão da filosofia de Rorty, amparada em novos vocabulários que indicam as redescições e o solidarismo, com a estratégia fílmica do docudrama é abordada a partir das seguintes questões: Como as categorias rortyanas denominadas "narrativas", "conversação", "redescrição", "ironista liberal" e "solidariedade" concorrem para a produção de uma metafilosofia cujo vocabulário novo privilegia a "contingência da linguagem" e ajuda na proposição de uma "utopia liberal"? Até que ponto o docudrama, como recurso retórico de expressão fílmica da realidade e distinto da sofisticação teórica pode contribuir para atingir os fins do solidarismo proposto pela filosofia neopragmatista de Richard Rorty? Qual o poder de convencimento, conversação e sensibilização de uma redescrição docudramática para a efetivação de tais fins? A tese defende que o docudrama, como forma narrativa baseada em fatos, acessível ao público em geral e de reconhecido poder persuasivo, por tais caracteres, é uma forma de redescrição capaz de contribuir para a efetivação do solidarismo e em conformidade com o projeto de "utopia liberal" proposto na filosofia neopragmatista de Richard Rorty. A pesquisa tem como referencial teórico as principais obras de Rorty, sobretudo, a sua obra seminal "A filosofia e o espelho da natureza" (1979) e a obra "Contingência, ironia e solidariedade" (1989), além de escritos específicos da área de estudiosos sobre o docudrama.

The oral presentation "Richard Rorty's Solidarist Metaphilosophy: The Effectiveness of Docudrama Narrative," with the same title as the doctoral dissertation currently underway, focuses on the effective role of the redescriptive power of docudrama as a demand for self-creation, present in Richard Rorty's solidarist metaphilosophy. The connection between Rorty's philosophy, supported by new vocabularies that indicate redescription and solidarism, and the filmic strategy of docudrama is addressed through the following questions: How do Rorty's categories of "narrative," "conversation," "redescription," "liberal irony," and "solidarity" contribute to the production of a metaphilosophy whose new vocabulary prioritizes the "contingency of language" and helps propose a "liberal utopia"? To what extent can docudrama, as a rhetorical resource for filmic expression of reality and distinct from theoretical



sophistication, contribute to achieving the ends of solidarism proposed by Richard Rorty's neopragmatist philosophy? What is the power of persuasion, conversation, and awareness of a docudramatic redescription in achieving such ends? This thesis argues that docudrama, as a fact-based narrative form accessible to the general public and recognized for its persuasive power, is a form of redescription capable of contributing to the realization of solidarity and in accordance with the "liberal utopia" project proposed in Richard Rorty's neopragmatist philosophy. The research uses Rorty's main works as its theoretical framework, especially his seminal work "Philosophy and the Mirror of Nature" (1979) and "Contingency, Irony and Solidarity" (1989), as well as specific writings by scholars on docudrama.

Maria das Graças do Nascimento

PUC-SP, Brasil

Lendo o que o corpo humano fala: Diagnóstico médico como construção de interpretantes

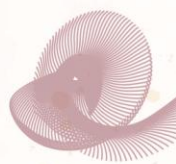
Reading What the Human Body Speaks: Medical Diagnosis as the Construction of Interpretants

Este trabalho explora a prática do diagnóstico médico a partir da perspectiva da semiótica de Peirce. Entendendo o corpo humano como um sistema de signos e o diagnóstico como um processo contínuo de construção de interpretantes. Ao integrar os conceitos de representâmen, objeto e interpretante com os modos de inferência peircianos – abdução, dedução e indução – o estudo propõe uma abordagem interpretativa do raciocínio clínico, valorizando tanto os sinais objetivos quanto os sintomas subjetivos. Discute-se o papel desempenhado pelo profissional da saúde como intérprete, a importância da escuta ativa, da empatia e da experiência clínica, bem como os limites das tecnologias diagnósticas automatizadas. Conclui-se que a semiótica peirciana fornece um modelo epistemológico importante, para compreender o diagnóstico como ato interpretativo, contribuindo para uma medicina mais crítica, reflexiva e humana quando passamos a entender o corpo como linguagem a fomentar o diagnóstico médico e a construção interpretativa dos sinais. Nesse sentido podemos observar o corpo humano como um sistema complexo que comunica, de maneira contínua, informações sobre o estado de saúde do indivíduo. Na prática médica, essa linguagem corporal se manifesta por meio de sinais e sintomas — elementos fundamentais na formulação diagnóstica. Assim, o diagnóstico ultrapassa a simples identificação de uma patologia, constituindo-se



como um processo interpretativo que integra a história clínica, o contexto de vida, os dados laboratoriais e os achados do exame físico

This paper explores the practice of medical diagnosis through the lens of Peircean semiotics. It conceptualizes the human body as a system of signs and diagnosis as an ongoing process of constructing interpretants. By integrating the triadic components of representamen, object, and interpretant with Peirce's modes of inference—abduction, deduction, and induction—this study proposes an interpretive framework for clinical reasoning, valuing both objective signs and subjective symptoms. The role of the healthcare professional as an interpreter is examined, emphasizing active listening, empathy, and clinical experience, as well as addressing the limitations of automated diagnostic technologies. The paper concludes that Peircean semiotics offers a significant epistemological model for understanding diagnosis as an interpretative act, contributing to a more critical, reflective, and human-centered medicine when the body is understood as a language that supports medical diagnosis and the interpretive construction of signs. In this regard, the human body can be viewed as a complex system that continuously communicates information about an individual's state of health. In clinical practice, this bodily language manifests through signs and symptoms—core elements in diagnostic formulation. Thus, diagnosis transcends the mere identification of pathology, emerging instead as an interpretive process that integrates the clinical history, life context, laboratory data, and physical examination findings.



Monica Aiub
PUC-SP, Brasil

O papel do diálogo semiótico na prática da "Orientação Filosófica"

The Role of Semiotic Dialogue in the Practice of "Philosophical Orientation"

A "Orientação Filosófica" é uma espécie de terapia filosófica que atua sobre nossos modos de pensar e agir, refletindo sobre a experiência do viver a partir do exame dos hábitos incorporados e das crenças que guiam a existência em suas múltiplas relações. Esta atividade não atua no campo psicológico ou médico, no sentido de curar um paciente restaurando-lhe a saúde; mas no campo filosófico, no qual só é possível promover a "cura" de nossos dogmatismos, isto é, provocar o exame das crenças e dos hábitos que guiam nossos posicionamentos e ações, investigando sua gênese, sua aderência aos fatos e suas consequências sobre nossas e outras vidas. Tal investigação permite não somente a reflexão sobre formas de viver, mas também a afinação e a mudança de hábitos necessárias para o enfrentamento de problemas que nos afligem cotidianamente, seja na vida privada ou pública. Um dos pontos centrais desta prática é o diálogo semiótico que, por ser um processo complexo, dinâmico e não determinístico, é autocorretivo. Sua complexidade exige ultrapassar a perspectiva individual, mesmo no que concerne às questões da vida privada, pois posicionamentos, pensamentos e ações não são originados em um único indivíduo e não se encerram nele; não é possível definir, exatamente, onde cada um deles se inicia ou encerra. Compreendendo, com Peirce, a mente como semiose e, portanto, não restrita ao que concebemos – ainda precariamente – como "mente humana", a investigação, nesta prática, considera as múltiplas camadas dos processos semióticos, ampliando o foco para as diferentes redes envolvidas com os problemas examinados, sejam elas compostas por elementos humanos ou não. Assim, em perspectiva não-antropocêntrica nem autocentrada, a compreensão dos problemas que nos afligem pode propiciar novos diálogos semióticos, diferentes afinações e mudanças de hábitos. Esta apresentação discorrerá sobre o papel do diálogo semiótico na prática da "Orientação Filosófica".

"Philosophical Orientation" is a type of philosophical therapy that operates our ways of thinking and acting, reflecting about the experience of living by examining the beliefs and incorporated habits that guide existence in its multiple relations. This activity does not operate in the psychological or medical field, in the sense of curing a patient by restoring their health, it operates in the philosophical field, where it is only possible to promote the "cure" of our dogmatisms, that is, to provoke an examination of the beliefs and habits that guide our positioning and actions, investigating their genesis, their adherence to facts, and their consequences on our lives and others.



Such investigation allows not only for reflection on ways of living, but also for fine-tuning and changing habits that is necessary to confront the problems that plague us daily, whether in our private or public lives. One of the central points of this practice is semiotic dialogue, which, as a complex, dynamic, and non-deterministic process, is self-correcting. Its complexity requires transcending the individual perspective, even when it comes to matters of private life, because positioning, thoughts, and actions are not originated in a single individual and are not confined to them; it is not possible to define precisely where each of them begins or ends. Understanding, with Peirce, the mind as semiosis and, therefore, not restricted to what we conceive — still precariously — of as the “human mind”, research in this practice, considers the multiple layers of semiotic processes, expanding the focus to the different networks involved with the problems examined, whether composed of human elements or not. Therefore, from a non-anthropocentric nor self-centered perspective, the understanding of the problems that afflict us can provide new semiotic dialogues, different attunements, and changes in habits. In this presentation, I will talk about the role of semiotic dialogue in the practice of “Philosophical Orientation”.

Niccolly Evannys Zifirino Lima e Darcisio Natal Muraro
IFTO; UEL, Brasil

Arte, experiência e educação democrática: A função social da escola e o papel do ensino de arte na formação integral

Art, Experience and Democratic Education: The Social Function of the School and the Role of Art Education in Comprehensive Education

O presente artigo procura discutir a função social da escola e o papel do ensino de arte na formação integral, a partir da perspectiva de Dewey (2010;2018;2023), destacando a importância da experiência como eixo central da aprendizagem. Na ótica deweyana a educação democrática transcende o acesso formal e conteudista escolar, e propicia condições para participação ativa, expressão, pensamento crítico e transformação social dos estudantes por meio da experiência. O ensino de arte, atua nesse contexto, quando passa a ser percebido como dimensão constitutiva da condição humana, potencializando a experiência artística e estética, no senso de pertencimento, valorização e identificação. Contudo, como aponta Trojan (1996), a arte na escola é frequentemente tratada como supérflua, associada a atividades mecânicas e decorativas, o que reforça sua marginalização no currículo. Essa visão, alinhada à lógica mercadológica, relega a arte a um papel secundário por não atender a métricas produtivistas, elitizando seu acesso e invisibilizando manifestações culturais dos



estudantes. Por este motivo, para ser possível uma educação democrática, o ensino da arte mediado pela experiência, se faz necessário enquanto prática formativa essencial para uma educação humana integral.

This article discusses the social function of school and the role of art education in integral formation, based on Dewey's perspective (2010; 2018; 2023), highlighting experience as the central axis of learning. In Deweyan terms, democratic education goes beyond formal and content-based access, fostering students' active participation, expression, critical thinking, and social transformation through experience. Within this context, art education becomes essential when understood as a constitutive dimension of the human condition, enhancing artistic and aesthetic experiences that promote belonging, recognition, and identification. However, as Trojan (1996) points out, art in schools is often reduced to mechanical and decorative practices, being marginalized in the curriculum for not meeting productivity-oriented parameters. This perspective reinforces its elitization and the silencing of students' cultural expressions. Therefore, for democratic education to be possible, art education mediated by experience is indispensable as a formative practice essential to building an integral human education.

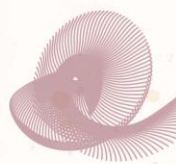
Nicola Ramazzotto

University of Pisa, Italy

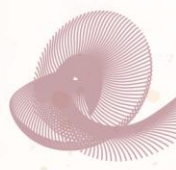
Investigação, Experiência e Experimentalismo: Heidegger e Dewey sobre as Possibilidades da Ciência

Inquiry, Experience, and Experimentalism: Heidegger and Dewey on the Possibilities of Science

Minha palestra examina as filosofias da ciência de Heidegger e Dewey. Em oposição à visão generalizada que as considera totalmente incompatíveis, argumentarei que, apesar das diferenças evidentes, ambas promovem um modelo de pensamento enraizado no experimentalismo criativo, onde horizontes de significado plurais e finitos se desdobram historicamente. A primeira parte examinará a relação entre ciência e experiência. Para ambos os pensadores, a interação cotidiana com o mundo é moldada por significados pragmáticos e orientados para a utilização, que orientam ações familiares e irrefletidas. A investigação só começa quando essa relação habitual é interrompida. Embora as respostas iniciais sejam práticas, a investigação pode se transformar em uma atitude científica que busca padrões gerais além do caso imediato. Tanto para Heidegger quanto para Dewey, essa atitude é derivativa: a



ciência se baseia em métodos, convenções e abstrações que, para Dewey, ampliam a investigação, mas correm o risco de se distanciar da realidade empírica e, para Heidegger, inevitavelmente a alienam da experiência vivida. Enquanto Dewey mantém uma continuidade — embora não uma identidade — entre a experiência cotidiana e a investigação científica, Heidegger insiste em uma ruptura categórica entre as duas. A segunda parte desenvolverá essa divergência por meio de seus respectivos relatos sobre experimentos e ciência moderna. Para Heidegger, a ciência moderna é empirista apenas em aparência. Como observa Glazebrook (2000), ela segue um “idealismo metodológico”, no qual a investigação parte de um quadro teórico pré-estabelecido e a experiência serve apenas para confirmá-lo. A ciência pressupõe, portanto, uma concepção objetivável e quantificável da natureza, relegando os aspectos qualitativos a um status secundário. Para Dewey, em contrapartida, a novidade definidora da ciência moderna reside em seu apelo à experiência: o experimento não é mera confirmação, mas um local onde novas percepções emergem, outras são refutadas e novas formas de interação são testadas. Os cientistas procedem por tentativa e erro, prontos para revisar ou substituir modelos por meio do envolvimento prático com a realidade empírica. Esse contraste pode ser melhor enquadrado pelos termos de Kuhn: para Heidegger, a ciência permanece “normal”, operando dentro de uma estrutura incontestada; para Dewey, seu núcleo reside em seu aspecto “revolucionário”, ou seja, na possibilidade de reformulação teórica contínua. Na terceira parte, revisitarei essa diferença aparentemente irreconciliável para revelar ambiguidades e convergências inesperadas. Farei isso ao examinar como cada pensador concebe a relação entre ciência e filosofia. Para Heidegger, a ciência é sempre “ciência normal”, enquanto apenas o pensamento filosófico pode permanecer “inercial” — capaz de abrir continuamente novas possibilidades para a compreensão dos fenômenos. Para Dewey, a situação é inversa: a filosofia metafísica tradicional cristaliza os fenômenos em busca de certeza e segurança, enquanto a ciência, por meio de sua prática, permanece aberta à revisão. Ambos, porém, criticam uma atitude epistemológica que objetiva escapar da contingência e assegurar uma base absoluta, embora localizem essa tendência de maneira diferente — Heidegger na ciência, Dewey na filosofia. Ambos também se opõem a ela com uma forma de pensamento capaz de criar horizontes finitos e plurais de significado, sempre abertos à revisão e à renovação — atribuídos por Heidegger à filosofia e por Dewey à ciência. Por fim, argumentarei que ambos, à sua maneira, promovem uma visão do pensamento comprometida com o experimentalismo criativo, em que a instituição de práticas de construção de significado é um esforço contínuo e nunca acabado de nos orientarmos no mundo. O diálogo entre eles revela, mais claramente do que cada um isoladamente, tanto os riscos quanto as possibilidades da ciência e da filosofia: o risco de que a ciência se ossifique na epistemologia e a filosofia na metafísica, e a possibilidade sempre



renovável de que ambas possam construir horizontes novos e mais livres para nossa experiência do mundo.

My talk examines Heidegger's and Dewey's philosophies of science. Against the widespread view that sees them as wholly incompatible, I will argue that—despite clear differences—both advance a model of thought rooted in creative experimentalism, where plural and finite horizons of meaning unfold historically. The first part will examine the relation between science and experience. For both thinkers, everyday engagement with the world is shaped by pragmatic, use-oriented meanings that guide familiar, unreflective action. Inquiry begins only when this habitual relation is disrupted. While initial responses are practical, inquiry can develop into a scientific attitude that seeks general patterns beyond the immediate case. For both Heidegger and Dewey, this attitude is derivative: science relies on methods, conventions, and abstractions which, for Dewey, broaden inquiry but risk detachment from empirical reality, and for Heidegger, inevitably alienate it from lived experience. Whereas Dewey maintains a continuity—though not an identity—between everyday experience and scientific inquiry, Heidegger insists on a categorical break between the two. The second part will develop this divergence through their respective accounts of experiment and of modern science. For Heidegger, modern science is only apparently empiricist. As Glazebrook (2000) notes, it follows a “methodological idealism,” in which inquiry begins from a pre-given theoretical framework and experiment serves merely to confirm it. Science thus presupposes an objectifiable, quantifiable conception of nature, relegating qualitative aspects to secondary status. For Dewey, by contrast, the defining novelty of modern science lies in its appeal to experience: experiment is not mere confirmation but a site where new insights emerge, others are refuted, and new forms of interaction are tested. Scientists proceed by trial and error, ready to revise or replace models through practical engagement with empirical reality. This contrast can be further framed via Kuhn's terms: for Heidegger, science remains “normal,” operating within an unquestioned framework; for Dewey, its core lies in its “revolutionary” aspect, i.e., in the possibility of continual theoretical reframing. In the third part, I will revisit this seemingly irreconcilable difference to uncover ambiguities and unexpected convergences. I will do so by examining how each thinker conceives the relation between science and philosophy. For Heidegger, science is always “normal science,” while only philosophical thought can remain “inceptual”—capable of continually opening new possibilities for understanding phenomena. For Dewey, the situation is reversed: traditional metaphysical philosophy crystallizes phenomena in pursuit of certainty and security, whereas science, through its practice, remains open to revision. Both, however, criticize an epistemological attitude aimed at escaping contingency and



securing an absolute foundation, though they locate this tendency differently—Heidegger in science, Dewey in philosophy. Both also oppose it with a form of thought capable of creating finite, plural horizons of meaning, always open to revision and renewal—attributed by Heidegger to philosophy and by Dewey to science. Finally, I will argue that both, in their own ways, advance a vision of thought committed to creative experimentalism, where the institution of meaning-making practices is an ongoing, never-completed effort to orient ourselves in the world. The dialogue between them reveals, more clearly than either alone, both the risks and the possibilities of science and philosophy: the risk that science may ossify into epistemology and philosophy into metaphysics, and the ever-renewable possibility that both might construct new and freer horizons for our experience of the world.

Patrícia Fonseca Fanaya
UNB, Brasil

A lógica da imaginação proposicional: Do processo abdutivo de Peirce à GNW de Dehaene

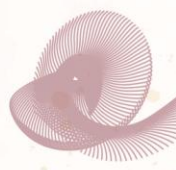
The Logic of Propositional Imagination: From Peirce's Abductive Process to Dehaene's GNW

Este trabalho investiga a abdução peirceana como o fundamento lógico subjacente à imaginação proposicional. Argumento que a abdução, a única forma de inferência capaz de introduzir novas ideias, não é um voo livre da imaginação, mas um processo cognitivamente guiado e passível de análise neurofuncional, inclusive. O objetivo deste artigo é, portanto, delinear uma possível explicação sobre a natureza cognitiva corporificada da abdução e demonstrar como sua lógica pode se alinhar com modelos contemporâneos da neurociência da consciência. A fim de sustentar esta hipótese, utilizo a distinção de Neil Van Leeuwen entre imaginação experiencial e imaginação proposicional. A imaginação proposicional é aquela que lida com a formulação de crenças e a manipulação de conceitos (ex: imaginar "o elétron se movendo em um novo padrão"), e a que se alinha de forma mais precisa à natureza especulativa da abdução. O processo abdutivo se manifesta na capacidade de formular novas regras (hábitos) ou hipóteses que auxiliam na compreensão e explicação de fatos anômalos, ou daqueles que subvertem os padrões mentais e informacionais estabelecidos. Esse processo ocorre quando um fato novo ou surpreendente desafia nossos hábitos de pensamento. A mente, então, busca uma nova regra para restaurar a coerência, podendo esta busca ser considerada um ato de imaginação proposicional. Esse processo culmina com um insight, que se manifesta como uma nova ideia, um



"palpite" que busca explicar o fato ou acontecimento de maneira plausível. Para entender como esse processo cognitivo se dá em nível neuronal, o trabalho se volta para a Teoria do Espaço de Trabalho Neuronal Global (GNW), de Stanislas Dehaene. A GNW parece oferecer uma lente para compreender a imaginação proposicional através das descobertas da neurociência. A GNW postula que a consciência emerge de um tipo de "ignição global", no qual um grupo de neurônios especializado processa a informação, até então em nível não consciente, que é amplificada e se torna disponível para uma vasta rede de áreas corticais, permitindo o acesso e a manipulação conscientes. Nesse modelo, o fato anômalo é inicialmente processado de forma não consciente por módulos cerebrais. A imaginação proposicional, por sua vez, pode ser considerada como o processo cognitivo que opera nessas redes, gerando diversas hipóteses para explicar fatos ou acontecimentos novos. A "melhor" hipótese, ou seja, aquela que se mostra mais coerente com a informação disponível, ganha a competição neural e "ilumina" o espaço de trabalho consciente. O insight abduutivo, portanto, é o resultado final de um processo de seleção cognitiva de padrões, com um substrato neural distinguível. Em suma, este trabalho visa não apenas redefinir a abdução como uma forma de imaginação proposicional dirigida e fundamental à descoberta, mas também fornecer um arcabouço conceitual que sugere uma ponte entre a Filosofia de Peirce e a Neurociência Cognitiva contemporânea. Com isso, busco apresentar uma compreensão mais aprofundada de como a mente formula novas ideias para dar sentido a um mundo em constante mudança, integrando a lógica da descoberta, a cognição e o cérebro.

This paper investigates Peircean abduction as the logical foundation underlying propositional imagination. I argue that abduction, the only form of inference capable of introducing new ideas, is not a free flight of the imagination, but a cognitively guided process, amenable to neurofunctional analysis. The aim of this article is, therefore, to outline a possible explanation for the embodied cognitive nature of abduction and demonstrate how its logic aligns with contemporary models of the neuroscience of consciousness. To support this hypothesis, I use Neil Van Leeuwen's distinction between experiential imagination and propositional imagination. Propositional imagination, which deals with the formulation of beliefs and the manipulation of concepts (e.g., imagining "the electron moving in a new pattern"), aligns most precisely with the speculative nature of abduction. The abductive process manifests itself in the ability to formulate new rules (habits) or hypotheses that help understand and explain anomalous facts, or those that subvert established mental and informational patterns. This process occurs when a new or surprising fact challenges our thinking habits. The mind then seeks a new rule to restore coherence, and this search can be considered an act of propositional imagination. This process culminates in an insight, which manifests as a new idea, a "hunch" that seeks to



explain the fact or event plausibly. To understand how this cognitive process occurs at the neuronal level, this work turns to Stanislas Dehaene's Global Neural Workspace (GNW) Theory. GNW offers a lens for understanding propositional imagination through the discoveries of neuroscience. GNW postulates that consciousness emerges from a type of "global ignition," in which a specialized group of neurons processes information, previously at a nonconscious level, which is amplified and made available to a vast network of cortical areas, allowing conscious access and manipulation. In this model, the anomalous fact is initially processed nonconsciously by brain modules. Propositional imagination, in turn, can be considered the cognitive process that operates in these networks, generating various hypotheses to explain new facts or events. The "best" hypothesis, that is, the one that proves most consistent with the available information, wins the neural competition and "illuminates" the conscious workspace. Abductive insight, therefore, is the result of a process of cognitive pattern selection, with a distinguishable neural substrate. In short, this work aims not only to redefine abduction as a form of guided propositional imagination fundamental to discovery, but also to provide a conceptual framework that suggests a bridge between Peirce's Philosophy and contemporary Cognitive Neuroscience. In doing so, I seek to present a deeper understanding of how the mind formulates new ideas to make sense of an ever-changing world, integrating the logic of discovery, cognition, and the brain.

Patricia Midões
PUC-SP, Brasil

A imagem semiótica da magistrada e a ética em cena: Construção midiática e análise de discurso em tempos de instabilidade Institucional

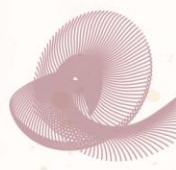
The Semiotic Image of the Magistrate and Ethics on Stage: Media Construction and Discourse Analysis in Times of Institutional Instability

O presente artigo analisa a construção da imagem da ministra Rosa Weber na mídia brasileira entre setembro de 2022 e setembro de 2023. Considerando sua representação enquanto autoridade institucional e símbolo de estabilidade democrática. O objetivo central é compreender de que maneira a imprensa associou a imagem da ministra e quais estratégias discursivas foram mobilizadas para constituir sua representação pública, considerando dimensões de visibilidade institucional e posicionamento simbólico em um contexto de tensões políticas e disputas democráticas. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e interdisciplinar, articulando análise do discurso, argumentação e semiótica. Os



referenciais teóricos incluem Dominique Maingueneau, com a construção da cena de enunciação e a linguagem da mídia; Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca, com a Nova Retórica aplicada à argumentação do discurso; e Charles Sanders Peirce, com sua análise fenomenológica aplicada à compreensão dos signos e de sua função social. A partir desses três eixos, propõe-se uma leitura crítica estruturada em categorias discursivas, argumentativas e semióticas, visando compreender como a ministra foi representada. Sustenta-se que sua representação resulta de uma articulação cenográfica, retórica e simbólica que reforça uma imagem de sobriedade, em tempos de crise democrática, especialmente no contexto das disputas políticas. O corpus analisado contempla recortes das principais mídias nacionais, incluindo Carta Capital, Agência O Globo, G1 e CNN Brasil, selecionadas por sua relevância política e ampla circulação. As matérias foram examinadas com foco na linguagem, na construção de sentido e nos mecanismos discursivos que contribuem para a projeção da imagem da ministra, destacando como a imprensa estrutura narrativas de autoridade e estabilidade em tempos de crise. Ao situar a análise na interseção entre comunicação, política e semiótica, o estudo oferece uma reflexão sobre os processos pelos quais a mídia constrói representações públicas e influencia a percepção social, enfatizando a articulação entre discurso, simbolismo e visibilidade.

This article analyzes the construction of Minister Rosa Weber's image in the Brazilian media between September 2022 and September 2023, considering her representation as an institutional authority and a symbol of democratic stability. The central objective is to understand how the press associated her image and which discursive strategies were employed to shape her public representation, taking into account dimensions of institutional visibility and symbolic positioning in a context of political tensions and democratic contestation. The research adopts a qualitative and interdisciplinary approach, combining discourse analysis, argumentation, and semiotics. The theoretical framework includes Dominique Maingueneau, focusing on the construction of the enunciation scene and media language; Chaïm Perelman and Lucie Olbrechts-Tyteca, with the New Rhetoric applied to discourse argumentation; and Charles Sanders Peirce, with his phenomenological analysis applied to the understanding of signs and their social function. Based on these three axes, the study proposes a critical reading structured around discursive, argumentative, and semiotic categories, aiming to understand how the minister was represented. It is argued that her representation results from a scenographic, rhetorical, and symbolic articulation that reinforces an image of sobriety in times of democratic crisis, particularly within the context of political disputes. The analyzed corpus includes excerpts from major national media outlets, including Carta Capital, Agência O Globo, G1, and CNN Brasil, selected for their political relevance and wide circulation. The articles were examined with attention to language, meaning-making processes, and discursive mechanisms



that contribute to the projection of the minister's image, highlighting how the press structures narratives of authority and stability during times of crisis. By situating the analysis at the intersection of communication, politics, and semiotics, the study provides a reflection on the processes through which the media constructs public representations and influences social perception, emphasizing the interplay between discourse, symbolism, and visibility.

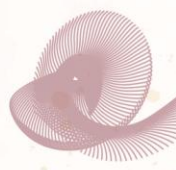
Priscila Monteiro Borges
UNB, Brasil

A recepção das classes de signos de Peirce

The Reception of Peirce's Classes of Signs

C. S. Peirce foi um pensador prolífico, mas o acesso ao seu trabalho é desafiador devido a dificuldades significativas na publicação e organização de seus textos e manuscritos. Esses desafios afetaram negativamente a recepção de seu pensamento. No domínio da semiótica, uma pequena parte de sua estrutura teórica ganhou ampla circulação, levando à sua adoção por várias outras disciplinas. Essa disseminação contribuiu para a popularização de conceitos como ícone, índice e símbolo. A teoria semiótica, contudo, atinge um nível enorme de complexidade e relevância na obra de Peirce como um todo. Entretanto, a recepção desse trabalho mais maduro, que levou mais tempo para ser editado e discutido, recebeu muito menos atenção e continua a ser ignorada por grande parte das disciplinas que adotaram parte de sua semiótica. Consequentemente, uma versão bastante condensada e simplificada de sua teoria semiótica é agora amplamente divulgada. Embora essa versão seja atraente para o público em geral, ela também é significativamente distorcida, impedindo o estabelecimento de uma base adequada para a discussão teórica de sua semiótica. O texto tem como objetivo apresentar uma perspectiva histórica de como a classificação de signos de Peirce foi recebida pelos comentadores, considerando as dificuldades de acesso aos textos originais, a fragmentação das obras de Peirce e suas primeiras edições, em contraste com as novas possibilidades abertas pelo cenário atual de edições e pesquisas sobre a obra de Peirce.

C. S. Peirce was a prolific thinker, yet accessing his work is challenging due to significant difficulties in publishing and organizing his texts and manuscripts. These challenges have adversely impacted the reception of his thought. In the domain of semiotics, a small portion of his theoretical framework gained widespread circulation, leading to its adoption by numerous disciplines. This dissemination contributed to the



popularization of concepts such as icon, index, and symbol. The semiotic theory reaches an enormous level of complexity and relevance in Peirce's work as a whole. However, the reception of this more mature work, which took longer to be edited and discussed, has received much less attention and continues to be ignored by a large part of the disciplines that have adopted part of his semiotics. Consequently, a greatly condensed and simplified version of his semiotic theory is now widely disseminated. While this version is appealing to the general public, it is also significantly distorted, hindering the establishment of an adequate ground for the theoretical discussion of his semiotics. The chapter aims to give a historical perspective of how Peirce's classification of signs was received by commentators, considering the difficulties in accessing the original texts, the fragmentation of Peirce's works and its first editions, in contrast to the new possibilities open by the current scenario of editions and research on Peirce's work.

Renan Henrique Baggio e Maria Eunice Quilici Gonzalez

UENP; UNESP-Marília, Brasil

Semiótica do realismo virtual: Novos horizontes na ação humana?

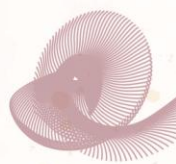
Virtual Realism Semiotics: New Horizons in Human Action?

O propósito do presente texto é discutir, a partir da perspectiva semiótica peirciana, a condição do comportamento humano diante da crescente virtualização da realidade. Com os novos modos de comunicação que emergem das redes digitais, os ambientes virtuais têm se mostrado estimulantes e ubíquos na vida cotidiana dos usuários. No entanto, novas formas de organizar a realidade correspondem a novos modos de conduta, conduzindo ao seguinte problema: como os padrões informacionais emergentes nos espaços virtuais estão alterando a ação humana? Para explorar essa questão, examinaremos a relação entre os ambientes virtuais e os memes, como fundamento para a seguinte hipótese (H₁): os memes, enquanto elementos informacionais que propagam mensagens compartilhadas por usuários de redes digitais, encontram condições favoráveis para sua disseminação, tornando a comunicação dinâmica e livre, ao mesmo tempo em que incentivam e sustentam práticas que têm se mostrado nocivas à humanidade. Com base em H₁, destacaremos três padrões informacionais que se intensificaram por meio dos ambientes virtuais: a) o uso do termo "pós-verdade" como estratégia para desconsiderar afirmações factuais sobre a realidade; b) a exploração dos ambientes virtuais orientada por algoritmos, ou Filter Bubbles, que direcionam os usuários a conteúdos alinhados com seus próprios interesses; c) a disseminação de Fake News como tentativa de controlar



a opinião pública e fornecer suporte informacional para a manutenção de crenças, mesmo aquelas desprovidas de fundamento na realidade. Por fim, sob uma perspectiva pragmatista, ofereceremos uma leitura ética das potenciais consequências futuras desses padrões informacionais para a ação humana.

The aim of this work is to discuss, from a Peircean semiotic perspective, the condition of human behavior in the context of the growing virtualization of reality. Together with new modes of communication resulting from digital networks, virtual environments have proven to be stimulating and ubiquitous in users' daily lives. However, new ways of organizing reality correspond to new modes of conduct, leading to the following question, which will guide this investigation: How are emerging informational patterns in virtual spaces altering human action? To explore this question, we will examine the relationship between virtual environments and memes, as the foundation for the following hypothesis (H1): Memes, as informational elements that propagate messages shared by users of digital networks, find favorable conditions for their dissemination, making communication dynamic and free, while simultaneously encouraging and sustaining practices that have proven harmful to humanity. Based on H1, we will highlight three informational patterns that have been intensified by virtual means: a) the use of the term "Post-truth" as a strategy to disregard factual assertions about reality; b) the exploration of virtual environments guided by algorithms, or Filter Bubbles, which direct users to content aligned with their own interests; and c) the dissemination of Fake News as an attempt to control public opinion and provide informational support for maintaining beliefs, even those lacking a basis in reality. Finally, from a pragmatist perspective, we will offer an ethical reading of the potential future consequences of these informational patterns, in terms of human action.



Renata Silva Souza
PUC-SP, Brasil

Tradução intersemiótica e a construção de diagramas nas artes: Uma análise semiótica no âmbito da dança

Intersemiotic Translation and the Construction of Diagrams in Arts: A Semiotic Analysis in the Context of Dance

O processo de tradução de signos em diferentes mídias, como, por exemplo, da arte verbal para o cinema ou dança, é um fenômeno que foi intitulado pelo linguista e teórico russo do século XX Roman Osipovich Jakobson por “tradução intersemiótica”. De acordo com o autor em questão, ela ocorre entre diferentes sistemas de signos que não necessariamente tem como foco e ênfase principal o domínio das palavras. Nessa direção, investigaremos a noção de tradução intersemiótica tendo como exemplo ilustrações desse conceito na música e na dança. Para tanto, a seguinte questão será analisada: como se dá o processo de construção de diagramas no processo de tradução intersemiótica entre música e dança? Entendemos que, os movimentos dançados, à luz da semiótica, podem ser concebidos como signos gestuais. Esses signos gestuais no âmbito da dança comumente representam e incorporam estruturas simbólicas não verbais que fazem parte da música, sendo possível estudá-los, assim, a partir do conceito semiótico de diagramas e de tradução intersemiótica. Os diagramas, em uma abordagem peirciana, são signos icônicos capazes de representar objetos para além de sua dimensão fática, trazendo, consequentemente, aspectos imaginários e simbólicos a esse tipo de representação. Esse tipo de signo representa por semelhança a estrutura subjacente de um objeto. Argumentamos que os diagramas gerados por gestos em determinadas danças podem ter como foco central, entre outros, a representação de estímulos sonoros que são interpretados pelo corpo e transformados em imagens/movimentos. Há uma espécie de tradução intersemiótica em tal processo, na qual os gestos do dançarino apresentam relações formais da música em imagens visuais. Essa tradução intersemiótica do som para um suporte visual destaca o caráter diagramático de determinadas danças, visto que sintetiza relações formais da música em um conjunto de imagens que ocorrerão durante a performance do dançarino. Nesse sentido, podemos pensar uma faceta da dança como diagrama da música, como também podemos pensar no uso de diagramas no processo criativo de decodificação e identificação dos sons que auxiliará o dançarino durante a execução de sua performance.

The process of translating signs across different media, such as from verbal art to film or dance, is a phenomenon that was named “intersemiotic translation” by the 20th-



century Russian linguist and theorist Roman Osipovich Jakobson. According to the author under consideration, it occurs between different sign systems that do not necessarily have the mastery of words as their primary focus and emphasis. In this sense, we will investigate the notion of intersemiotic translation using examples of this concept in music and dance. To this end, we will analyze the following question: how does the process of constructing diagrams occur in the process of intersemiotic translation between music and dance? We understand that, in the light of semiotics, danced movements can be conceived as gestural signs. These gestural signs in dance commonly represent and incorporate nonverbal symbolic structures that are part of the music, thus enabling one to study them through the semiotic concepts of diagrams and intersemiotic translation. In a Peircean approach, diagrams are iconic signs capable of representing objects beyond their factual dimension, consequently bringing imaginary and symbolic aspects to this type of representation. This type of sign represents, through similarity, the underlying structure of an object. We argue that the diagrams generated by gestures in certain styles of dance may have as their central focus, among other things, the representation of sound stimuli that are interpreted by the body and transformed into images/movements. There is a kind of intersemiotic translation in this process, in which the dancer's gestures present formal relations of the music in visual images. This intersemiotic translation of sound into a visual medium highlights the diagrammatic character of certain styles of dance, as it synthesizes formal relations of the music into a set of images that will occur during the dancer's performance. In this sense, we can think of a facet of dance as a diagram of music, as we can also think of the use of diagrams in the creative process of decoding and identifying sounds that will aid the dancer during the execution of their performance.



Renata Silva Souza e Maria Eunice Quilici Gonzalez

PUC-SP; Unesp-Marília, Brasil

O contínuo simbiótico de gestos humanos e sintéticos: Uma análise à luz do pragmatismo peirciano

The Symbiotic Continuum between Human and Synthetic Gestures: An Analysis from the Perspective of Peircean Pragmatism

Com o acelerado desenvolvimento da Inteligência Artificial na reprodução e mimetização dos gestos humanos, questões epistemológicas, pragmáticas, estéticas e éticas se colocam no cenário da pesquisa filosófica interdisciplinar. Nessa perspectiva, o objetivo central da presente investigação é analisar o conceito de sinequismo a partir da semiótica peirciana, com ênfase na discussão sobre o futuro dos gestos humanos em sociedades informatizadas. Para tanto, as seguintes questões serão analisadas: 1) De que forma os gestos humanos estão sendo construídos na contemporaneidade digital? 2) Quais são os possíveis impactos pragmáticos da construção e continuação dos gestos humanos pela inteligência artificial e robôs humanoides que simulam movimentos humanos? Segundo Peirce, a palavra sinequismo é a forma portuguesa do grego “synechés”, que significa contínuo. No entendimento de pensador, sinequismo é a doutrina segundo a qual há uma continuidade entre fenômenos físicos e psíquicos, não se tratando ambos, assim, de naturezas distintas, o que nos leva a pensar em pontos de convergência entre gestos mecânicos e humanos. A ubiquidade com artefatos tecnológicos que simulam a movimentação humana coloca uma importante reflexão sobre o futuro dos nossos gestos. Pelo prisma do pragmatismo, investigaremos a influência das novas tecnologias no processo de mudanças de hábitos gestuais individual e coletivamente constituídos. Foco especial da presente apresentação se assenta em um estudo de caso sobre a dança, que, em nosso entendimento, pode ser uma fonte de reflexão importante acerca das mudanças gestuais promovidas pelas novas tecnologias, capaz de proporcionar um contexto propício para uma dimensão crítica acerca do paulatino processo de mudanças gestuais na contemporaneidade digital.

With the rapid development of Artificial Intelligence in the reproduction and mimicking of human gestures, there are epistemological, pragmatic, aesthetic, and ethical questions that need to be addressed by interdisciplinary philosophical research. In this work, our central goal is to analyze the concept of synechism, from the perspective of Peircean semiotics, focusing on the future of human gestures in digitalized societies. To this end, the following questions will be considered: 1) How are human gestures being constructed and continued in the contemporary digital world? 2) What are the possible pragmatic impacts of the construction and



continuation of human gestures by Artificial Intelligence and humanoid robots that simulate human movements? According to Peirce, the word *synechism* is the English form of the Greek "*synechés*," meaning continuous. In Peirce's understanding, *synechism* is the doctrine according to which there is a continuity between physical and psychic phenomena, such that the two are not, therefore, distinct in nature, leading us to consider points of convergence between mechanical and human gestures. Given the ubiquity of technological artifacts that simulate human movement, it is important to reflect on the future of human gestures. From a pragmatist viewpoint, we will investigate the influence of new technologies on changes in gestural habits established individually and collectively. A special focus of this presentation is on a case study about dance, which we believe to be an important opportunity to observe gestural changes promoted by new technologies. This can be a valuable context for a critical evaluation of the gradual process of gestural changes in the contemporary digital world.

Renato Fanti
PUC-SP, Brasil

O presidencialismo de coalizão no Brasil: Uma leitura peirciana

Coalition Presidentialism in Brazil: A Peircean Analysis

O presidencialismo de coalizão no Brasil costuma ser apresentado como um arranjo político "pragmático", mas os dados revelam um sistema em crise permanente. Desde 1988, testemunhamos dois impeachments presidenciais (Collor em 1992 e Dilma Rousseff em 2016), além de cinco tentativas formais ou crises institucionais graves que ameaçaram outros mandatários. No mesmo período, o Ministério da Fazenda/Economia teve 61 titulares diferentes – uma rotatividade que expõe a fragilidade do sistema. Esses números não sugerem pragmatismo, mas sim um jogo político marcado por negociações voláteis e soluções improvisadas, distante do conceito filosófico desenvolvido por Charles Sanders Peirce. Para Peirce, o pragmatismo nunca se resumiu a conveniências momentâneas. Era um método de investigação baseado na relação entre signos, objetos e interpretantes, capaz de gerar hábitos sociais estáveis a partir da análise rigorosa das consequências práticas. Enquanto a política brasileira opera no que Peirce classificaria como "segundidade" (reações imediatistas, barganhas sem mediação), seu modelo exige "terceiridade": processos deliberativos estruturados, instituições robustas e hábitos consolidados. A dissonância é evidente: o que chamamos de "pragmatismo" no cenário político nacional seria, na lógica peirciana, justamente sua negação. Esta comunicação



propõe uma releitura do presidencialismo de coalizão à luz dessa filosofia, questionando a apropriação superficial do termo "pragmático" e apontando caminhos para um debate mais fundamentado sobre nossas disfunções institucionais.

Coalition presidentialism in Brazil is often framed as a "pragmatic" political arrangement, yet empirical evidence reveals a system in chronic instability. Since 1988, Brazil has experienced two presidential impeachments (Collor in 1992 and Dilma Rousseff in 2016) and at least five other formal attempts or acute crises that jeopardized sitting presidents. During this period, the Ministry of Finance/Economia cycled through 61 different ministers—an alarming turnover rate that lays bare the system's fragility. These patterns reflect not pragmatism, but a political arena dominated by short-term bargaining and ad hoc solutions, a far cry from the philosophical tradition Charles Sanders Peirce pioneered. For Peirce, pragmatism was never synonymous with expediency. It constituted a scientific method grounded in the triad of signs, objects, and interpretants—a framework to derive stable social "habits" from systematic analysis of real-world consequences. Brazilian politics, however, operates in what Peirce termed "secondness": a realm of knee-jerk reactions and transactional deals devoid of mediation. True Peircean pragmatism demands "thirdness"—institutional continuity, deliberative rigor, and entrenched social habits. The contradiction is stark: the so-called "pragmatism" of Brazil's coalitional system embodies, in Peircean terms, its very antithesis. This paper re-examines Brazilian coalition presidentialism through Peirce's lens, challenging the hollow appropriation of "pragmatism" and proposing pathways to address systemic dysfunction.

Rodrigo Barroso Strieder
UNB, Brasil

Matemática e música: Uma aproximação semiótica

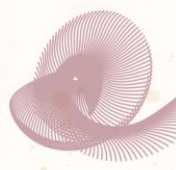
Mathematics and Music: A Semiotic Approach

O presente estudo propõe uma aproximação entre matemática e música, tomando como base a filosofia de Charles Sanders Peirce fundada nas categorias fenomenológicas primeiridade, secundidade e terceiridade. O objetivo central é explorar as relações entre esses campos do conhecimento a partir da classificação das ciências e seus processos de raciocínio característicos. A matemática é concebida por Peirce como a ciência heurística mais abstrata, situada na primeiridade, é puramente hipotética e independe da realidade. Já a música se relaciona com a terceiridade,



compreendida enquanto fenômeno artístico, processo de mediação e evolução de significados. Assim, embora possam ser posicionadas em polos distintos, matemática e música compartilham formas de raciocínio que permitem estabelecer paralelos fecundos. Peirce distingue três processos de raciocínio fundamentais: abdução, indução e dedução. A abdução, ligada à criatividade e ao surgimento de hipóteses, mostra-se central tanto na matemática quanto na música, pois em ambas as disciplinas o surgimento de novas ideias se dá a partir da observação e da experimentação, em um processo que é tanto instintivo quanto dependente de um conhecimento prévio internalizado. Na matemática, a dedução teorematizada evidencia a dimensão criativa desse processo, na medida em que permite a construção de novas relações não evidentes nas premissas originais através de experimentações. Já na música, o significado emerge dialeticamente entre expectativa e realização. Nesse sentido, a teoria de Leonard Meyer sobre os significados musical hipotético, evidente e determinado, com consonância com a teoria peirceana, reforça a analogia entre raciocínio lógico e experiência estética. A criatividade, entendida como motor de novas hipóteses e formas, também se apresenta de modo comparável nos dois campos. Na matemática, a criatividade reside na capacidade de construir novas hipóteses e de revelar relações ainda não evidentes. É um processo contínuo que se move entre a transitoriedade e a invariância. A música, por outro lado, amplia a polissemia de seus signos, expandindo significados a partir de instâncias de performance e recepção. Assim, enquanto a matemática busca universais invariantes a partir de hipóteses, a música potencializa a variabilidade e a evolução semântica a partir de signos instanciados. Ambas, contudo, operam em um regime de raciocínio no qual a abdução é indispensável como fonte criativa. Conclui-se que, embora a matemática e a música possam ser posicionadas em polos distintos, a perspectiva semiótica permite evidenciar um território de mediação. A abdução se apresenta como elemento de interseção entre os campos, fazendo surgir hipóteses que avançam tanto a ciência matemática quanto a experiência musical. Assim, matemática e música se revelam como formas de pensamento complementares, unidas por processos inferenciais semelhantes, mas diferenciadas por motivações e finalidades próprias: a matemática orientada pela busca de estruturas invariantes, e a música pela abertura a múltiplos significados e interpretações. A análise proposta evidencia, portanto, que a semiótica peirceana constitui um instrumento poderoso para compreender as articulações entre raciocínio lógico e criatividade estética, iluminando convergências entre esses saberes.

This study proposes an approximation between mathematics and music, drawing on Charles Sanders Peirce's philosophy, founded on the phenomenological categories of firstness, secondness, and thirdness. The central objective is to explore the relationships between these fields of knowledge based on the classification of



sciences and their characteristic reasoning processes. Mathematics is conceived by Peirce as the most abstract, heuristic science, situated in firstness, purely hypothetical, and independent of reality. Music, on the other hand, relates to thirdness, understood as an artistic phenomenon, a process of mediation and evolution of meanings. Thus, although they can be positioned at different poles, mathematics and music share forms of reasoning that allow for fruitful parallels. Peirce distinguishes three fundamental reasoning processes: abduction, induction, and deduction. Abduction, linked to creativity and the emergence of hypotheses, is central to both mathematics and music. In both disciplines, the emergence of new ideas arises from observation and experimentation, a process that is both instinctive and dependent on internalized prior knowledge. In mathematics, theoretical deduction highlights the creative dimension of this process, as it allows for the construction of new relationships not evident in the original premises through experimentation. In music, meaning emerges dialectically between expectation and realization. In this sense, Leonard Meyer's theory of hypothetical, evident, and determinate musical meanings, in line with Peircean theory, reinforces the analogy between logical reasoning and aesthetic experience. Creativity, understood as the driving force behind new hypotheses and forms, also presents itself in a comparable way in both fields. In mathematics, creativity resides in the ability to construct new hypotheses and reveal relationships not yet evident. It is a continuous process that moves between transience and invariance. Music, on the other hand, expands the polysemy of its signs, expanding meanings based on instances of performance and reception. Thus, while mathematics seeks invariant universals based on hypotheses, music enhances variability and semantic evolution based on instantiated signs. Both, however, operate within a regime of reasoning in which abduction is indispensable as a creative source. It follows that, although mathematics and music can be positioned at different poles, the semiotic perspective allows us to highlight a territory of mediation. Abduction presents itself as an element of intersection between the fields, giving rise to hypotheses that advance both mathematical science and musical experience. Thus, mathematics and music reveal themselves as complementary forms of thought, united by similar inferential processes but differentiated by their own motivations and purposes: mathematics guided by the search for invariant structures, and music by its openness to multiple meanings and interpretations. The proposed analysis therefore shows that Peircean semiotics constitutes a powerful instrument for understanding the connections between logical reasoning and aesthetic creativity, illuminating convergences between these knowledges.

Rodrigo César Castro Lima

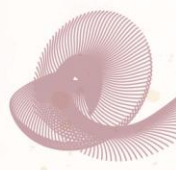


USP, Brasil; Université Paris 1, França

É possível conciliar pragmatismo e religião nas variedades da experiência religiosa de William James?

Is it Possible to Reconcile Pragmatism and Religion in The Varieties of Religious Experience by William James?

Experiências religiosas genuínas são o manancial e o arcabouço a partir do qual teologias inteiras foram erigidas; é isso o que muito dos capítulos das Variedades da Experiência Religiosa de James nos dizem. Nesse sentido, teríamos aí uma justificativa para a crença, uma vez que a abertura mística catalogada pelo autor americano a partir dos relatos compilados por Leuba e Starbuck daria acesso a uma faceta do real cuja acessibilidade não se faz presente por outro elemento que não seja o sentimento religioso. Em termos epistêmicos, somente a religião poderia revelar “empiricamente” o intercâmbio com Deus. Relatos místicos nada mais seriam do que a evidência dessa transação; tais episódios, portanto, fariam emergir uma evidência para o assentimento à crença. Crer, nesse sentido, seria epistemicamente justificável. Por outro lado, James também parece sugerir haver limites às perquirições de caráter místico, pois o sentimento místico ficaria restrito a um determinado número de indivíduos; coisa inacessível, portanto, à exigência universalista requerida pelo âmbito epistêmico de caráter científico. Com isso, curiosamente, James parece solapar as ambições iniciais do próprio trabalho. Assim, por qual razão deveríamos crer nas “verdades” da religião? Não parece haver um motivo universal em definitivo. Ao crermos em matéria religiosa, porém, uma alternativa pragmática aparece: ora, a crença na religião parece nos catapultar a uma vida melhor; existência essa na qual boas prática e princípios são incentivados. Ou seja, a opção por uma vida religiosa levar-nos-ia a resultados positivos - fator esse que, pragmaticamente, também seria legitimador às pretensões desse tipo de discurso. Assim, de um lado, podemos crer com base na veracidade dos relatos místicos - o misticismo é o fator que embasa a sustentação de crenças inteiras. Por outro, se isso for uma demanda maior do que podemos acatar, isto é, se a veracidade ou aplicabilidade dos relatos místicos for colocada em questão, ainda assim poderíamos apelar pragmaticamente aos bons frutos morais supostamente possibilitados pela religião a fim de legitimá-la. Com isso, James parece oferecer duas sustentações epistêmicas diferentes à crença religiosa: uma mística e outra pragmática. Tal opção, não obstante, deixa marcas no texto. Intelectuais como William Gale e Richard Rorty sugerem que essas duas vertentes não se coadunam ao longo da obra. Haveria, nesse sentido, uma tensão entre essas duas opções. Porém, com base em uma interpretação mais abrangente do rol de conceitos jamesianos, almejo apresentar uma leitura que permita mostrar uma possível união entre misticismo (i) e pragmatismo (ii) e não uma exclusão tal como costuma ser o



caso em leituras mais recentes. Assim, meu objetivo aqui será o de oferecer uma interpretação na qual (i) e (ii) sejam compatibilizados.

Genuine religious experiences are the source and framework from which entire theologies have been erected; this is what many of the chapters in James's *Varieties of Religious Experience* suggest. In this sense, one might find here a justification for belief, since the mystical openness catalogued by the American author – drawing on the reports compiled by Leuba and Starbuck – would grant access to a facet of reality that is not otherwise available except through the religious sentiment. Epistemically speaking, only religion could “empirically” reveal an interchange with God. Mystical reports would thus be nothing other than evidence of this transaction; such episodes would therefore bring forth a kind of evidence for assent to belief. To believe, in this sense, would be epistemically justifiable. On the other hand, James also seems to suggest limits to mystical inquiries, for mystical feeling remains restricted to a given number of individuals and is therefore inaccessible to the universalist requirement expected in the epistemic sphere of science. Curiously, it is on based on this sort of proposal that James seems to undermine the ambitions of his own project. Why, then, should we believe in the “truths” of religion? It seems that there is no definitive universal reason. Yet when it comes to religious belief, a pragmatic alternative arises: belief in religion seems to propel us toward a better life, one in which good practices and principles are encouraged. In other words, choosing a religious life would lead to positive results – a factor that, pragmatically, could also serve to legitimate such a discourse. Thus, on the one hand, one may believe on the basis of the veracity of mystical reports – mysticism being the factor that grounds entire systems of belief. On the other hand, if this demand is greater than we can accept – if the veracity or applicability of mystical accounts is called into question – we may still appeal pragmatically to the good moral fruits supposedly enabled by religion in order to legitimate it. In this way, James seems to offer two distinct epistemic grounds for religious belief: a mystical and a pragmatic one. Such an option, however, creates a tension along the pages of the text. Intellectuals such as William Gale and Richard Rorty suggest that these two strands do not “harmonize” throughout the work. There would, in this sense, be a tension between the two alternatives. Yet, drawing on a broader interpretation of Jamesian concepts, I aim to present a reading that allows for a possible union between mysticism (i) and pragmatism (ii), rather than an exclusion of one by the other, as has often been the case in more recent interpretations. My objective, therefore, is to offer an interpretation in which (i) and (ii) can be rendered compatible.



Rodrigo dos Santos
PUC-SP, Brasil

Afinidades e sementes eletivas sobre ontologia da arte em Peirce: Da 'Dabar/Lógos' Criador à avaliação da 'Tiké'

Affinities and Elective Seeds in the Ontology of Art in Peirce: From the Creative Dabar/Lógos to the Evaluation of Tyché

Versa o artigo algumas considerações ao pensamento peirciano, sobretudo num viés de proporcionar e ressituar “a relação Homem e Natureza, à luz de uma conaturalidade” ao ponto de propor-e-perceber a “eliminação de toda forma de estranhamento” – e, na medida do possível – analisar as concepções de “Tiké” enquanto (1) matéria da ignorância humana, (2) relações de causalidade (fruto da imprevisibilidade) e (3) violação das leis da natureza – o acaso absoluto –, cuja maior influência seria a teoria do clinamen dos epicuristas. Neste sentido, à peripasso na teleologia da obra, fundamentado no curso do Prof. Ivo, ocorrido e participado em contexto pandêmico, em 2021, houve uma redimensionalidade de “paixão thaumática”, sobretudo pelo novo ardor dado ao conceito “ágape”, tanto na sua originalidade etimológica, quanto filosófica, bem como, na exegese disposta a partir do texto canônico do discípulo amado, em Schelling, Pierce e no pensar do Prof. Ivo. De fato, houve diversas afecções apreendidas na leitura e no intrincamento da obra de Peirce, sobretudo quanto aos complexos entrelaçamentos referentes às afinidades e às sementes eletivas no tocante a ontologia da arte. Desta forma, filosofar é realmente uma necessidade constante de “metanóia”. Esta conversão, é uma espécie de necessidade de abrir-se “*as dessemelhanças, as coisas sem nomes, ao Tiquismo, ao Absoluto, ao Infinito em suas manifestações das janelas finitas, ao continuum, à primeira-segunda-terceiridade etc.*”. Na obra “Kósmos Noétos – A Arquitetura metafísica de Charles S. Pierce”, Prof. Ivo tratou “da fenomenologia, das categorias da experiência e a questão do mundo como totalidade, apresentado o realismo e a concepção categorial do mundo. Já num segundo texto, “O Significado de Primeiridade em Schelling, Schopenhauer e Peirce”, destaca-se as sementes Peircianas para uma Filosofia da Arte, em especial, o papel da Matemática, o Hiato no Tempo; o próprio Acaso e Criatividade, os limites Ontológicos da Ciência e as Coisas sem Nome, o Idealismo e Cosmologia e a Polissemia e o Mundo dos Ícones. Enfim, no trato da filosofia peirciana, tratou-se das coisas que têm nome, das coisas sem nome e uma brevíssima conclusão entre as muitas possíveis, da filosofia da arte. A mim, o destaque foi a inovação, a ipseidade e a qualidade da filosofia estudada, “foi água no deserto da minha sede!” A pesquisa que se segue, parte da arte à ética, e se apresenta na análise da *Dabar e Lógos* criadora como evento que pôs ordem ôntica as coisas



nominadas e inominadas, mas que sugere a sua negação ou atuação no que concerne o *Tiquismo*?

This article offers considerations on Peircean thought, particularly with regard to re-situating and re-proposing “the relationship between humanity and nature in light of a shared connaturality.” The aim is to propose and perceive the “elimination of every form of estrangement,” while also analyzing, insofar as possible, Peirce’s concept of *Tyché* understood as: (1) the substance of human ignorance, (2) the web of causal relations generated by unpredictability, and (3) the violation of natural laws—absolute chance—whose most significant antecedent lies in the Epicurean theory of *clinamen*. Within the teleological scope of the work, and grounded in the course taught by Prof. Ivo in the pandemic context of 2021, a “thaumatic passion” was redimensioned, particularly through a renewed intensity given to the concept of *agape*, both in its etymological and philosophical origins, as well as in the exegetical interpretations derived from the canonical text of the beloved disciple, in Schelling, in Peirce, and in Prof. Ivo’s own thought. Several intellectual and affective insights emerged through the reading and entanglement of Peirce’s work, especially regarding the complex intertwinings of affinities and elective seeds in relation to the ontology of art. Philosophizing thus reveals itself as a constant necessity of *metanoia*—a conversion understood as the opening toward “dissimilarities, nameless realities, Tychism, the Absolute, and the Infinite as manifested through finite windows, the continuum, firstness-secondness-thirdness, and beyond.” In *Kosmos Noetos – The Metaphysical Architecture of Charles S. Peirce*, Prof. Ivo examined “phenomenology, the categories of experience, and the question of the world as totality, presenting realism and a categorical conception of the world.” In a subsequent work, *The Meaning of Firstness in Schelling, Schopenhauer, and Peirce*, he highlighted Peircean seeds for a philosophy of art, particularly the role of mathematics, the hiatus in time, chance and creativity, the ontological limits of science, nameless realities, idealism and cosmology, as well as polysemy and the world of icons. In engaging with Peircean philosophy, attention was thus directed to named realities, unnamed realities, and—among the many possible conclusions—a brief reflection on the philosophy of art. For me, the most striking aspects were its innovation, its ipseity, and the intellectual vigor of the philosophy studied: “it was water to the desert of my thirst.” This inquiry, traversing the domains of art and ethics, situates itself in the analysis of the creative *Dabar* and *Lógos* as the primordial event that instituted ontic order upon both the named and the unnamed, while simultaneously intimating its own negation or operational unfolding in relation to *Tychism*.

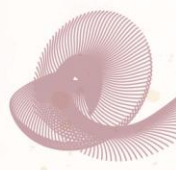


Romilson Marco dos Santos
Brasil

Entre Peirce e as ciências da complexidade: Fundamentos para a ontologia da Criatividade Indeterminista da Complexidade

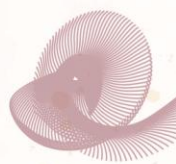
Between Peirce and the Sciences of Complexity: Foundations for the Ontology of Indeterministic Creativity of Complexity

Este trabalho propõe a construção preliminar, de caráter geral, de uma ontologia da criatividade indeterminista da complexidade. Tal proposta fundamenta-se na articulação entre os conceitos filosóficos de Charles Sanders Peirce, especialmente, o sinequismo, o tiquismo, o realismo e o idealismo objetivo e os princípios fundamentais das ciências da complexidade, como a auto-organização e a emergência. Os conceitos de sinequismo e tiquismo, em Peirce, são fundamentais para sustentar essa ontologia da criatividade. O sinequismo afirma que tudo o que é real está em continuidade com tudo o mais, constituindo uma rede processual de relações. Essa continuidade permite que perturbações locais possam provocar reorganizações globais, possibilitando que toda emergência carregue potencial interpretativo. Por sua vez, o tiquismo sustenta a realidade ontológica do acaso. Em contraste com uma visão determinista do universo, o tiquismo afirma que a indeterminação é real, não sendo reduzido à mera ignorância sobre causas. Essa abertura ontológica permite que o real não esteja fechado em um sistema de causas previsíveis, criando espaço para o novo, para a criação inaudita. O idealismo objetivo, conforme interpretado por Peirce, sustenta que a mente ou, mais precisamente, a capacidade de significação, não é um mero epifenômeno emergente da matéria, mas uma propriedade ontológica do próprio universo. Isso implica que toda estrutura organizada do universo carrega em si potencial interpretativo. O universo, assim, cria estruturas que leem outras estruturas: moléculas que interpretam sinais químicos, cérebros que interpretam imagens, sociedades que interpretam símbolos. Tudo está interconectado. Assim, sem sinequismo, as emergências seriam isoladas, sem ressonância no sistema interpretativo mais amplo. Sem tiquismo, não há criatividade verdadeira, apenas repetição e desdobramento mecânico do já dado. Nesse contexto, a indeterminação radical do acaso absoluto é precisamente o que torna possível a criatividade autêntica. Ela permite a ocorrência de bifurcações, mutações e inovações inesperadas, interpretações que não estavam dadas previamente, mas que emergem da complexidade dos sistemas. A criatividade indeterminista da complexidade consiste, portanto, na capacidade do universo de continuamente se reinterpretar, a cada nova emergência. Trata-se de uma criatividade que não repete significações anteriores, mas inventa novos sentidos, configurando-se como o próprio processo por meio do qual a realidade se transforma interpretativamente. Essa criatividade



emerge da interação entre ordem e desordem, regularidade e acaso, configurando-se por meio de processos não lineares, adaptativos e imprevisíveis. Nesse cenário, a emergência não é apenas o aparecimento de algo novo, mas implica o surgimento de uma nova ordem interpretativa que reconfigura o campo do sentido. A criação, nesse âmbito, não consiste apenas em gerar algo novo, mas criar algo que altera o modo como o sistema interpreta o mundo. Em termos da complexidade, trata-se de uma propriedade emergente: uma nova estrutura ou padrão que não estava contido nos níveis anteriores, mas que instaura um novo campo semiótico. Desse modo, a emergência de um novo signo não se restringe à adição de um novo elemento simbólico, mas representa a reestruturação interpretativa de algo que era, até então, ambíguo, incompreensível ou caótico. A criatividade indeterminista da complexidade manifesta-se, assim, na criação de signos inauditos, capazes de reorganizam a realidade e inaugurar novas possibilidades de interpretação. Essa emergência criativa redefine o campo simbólico e material da realidade, sendo justamente essa redefinição que caracteriza a criatividade como força ontológica e não meramente psicológica ou funcional.

This work proposes the preliminary and general construction of an ontology of indeterministic creativity of complexity. This proposal is grounded in the articulation between the philosophical concepts of Charles Sanders Peirce, particularly synechism, tychism, realism, and objective idealism, and the fundamental principles of complexity science, such as self-organization and emergence. The concepts of synechism and tychism, as developed by Peirce, are essential to support this ontology of creativity. Synechism asserts that everything real is in continuity with everything else, forming a processual network of relations. This continuity allows local perturbations to provoke global reorganizations, enabling every emergence to carry interpretative potential. Tychism, in turn, affirms the ontological reality of chance. In contrast to a deterministic view of the universe, tychism posits that indeterminacy is real, not merely a result of ignorance about causes. This ontological openness ensures that reality is not confined within a system of predictable causes, thus making space for the new and for unheard-of creation. Objective idealism, as interpreted by Peirce, holds that the mind or, more precisely, the capacity for signification, is not a mere epiphenomenon emergent from matter, but an ontological property of the universe itself. This implies that every organized structure in the universe carries within itself interpretative potential. The universe, therefore, creates structures that read other structures: molecules that interpret chemical signals, brains that interpret images, societies that interpret symbols. Everything is interconnected. Thus, without synechism, emergences would be isolated, lacking resonance within a broader interpretative system. Without tychism, there would be no genuine creativity, only repetition and the mechanical unfolding of what is already given. In this context, the



radical indeterminacy of absolute chance is precisely what makes authentic creativity possible. It allows for the occurrence of bifurcations, mutations, and unexpected innovations, interpretations that were not previously given, but that emerge from the complexity of systems. The indeterministic creativity of complexity, therefore, consists in the universe's capacity to continually reinterpret itself with each new emergence. It is a form of creativity that does not repeat previous meanings but invents new ones, configuring itself as the very process through which reality is transformed interpretatively. This creativity arises from the interaction between order and disorder, regularity and chance, taking shape through nonlinear, adaptive, and unpredictable processes. In this scenario, emergence is not merely the appearance of something new, but the advent of a new interpretative order that reconfigures the field of meaning. Creation, in this context, is not simply the generation of something new, but the production of something that alters the way the system interprets the world. In terms of complexity, it constitutes an emergent property: a new structure or pattern that was not contained in previous levels, but that inaugurates a new semiotic field. In this sense, the emergence of a new sign is not limited to the addition of a symbolic element, but represents an interpretative reconfiguration of something that was, until then, ambiguous, incomprehensible, or chaotic. Indeterministic creativity of complexity is thus manifested in the creation of unheard-of signs—signs capable of reorganizing reality and opening up new possibilities of interpretation. This creative emergence redefines both the symbolic and material fields of reality, and it is precisely this redefinition that characterizes creativity as an ontological force, rather than merely a psychological or functional one.



Talita Brum do Rosário e Edivaldo José Bortoleto
UFES, Brasil

Matemática como linguagem: Uma abordagem semiótica e pragmática do ensino e da aprendizagem

Mathematics as Language: A Semiotic and Pragmatic Approach to Teaching and Learning

O trabalho investiga a linguagem matemática como fenômeno semiótico e pragmático, destacando suas múltiplas formas de expressão — oral, escrita, simbólica, gráfica e visual — e os desafios que emergem no processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa parte da constatação de que a matemática, por ser uma linguagem não verbal, exige a mobilização de registros diversos e habilidades cognitivas complexas, o que frequentemente gera dificuldades para estudantes e docentes. Com base em autores como Steiner, Russell, Peirce e Duval, o estudo analisa como as representações matemáticas, articuladas entre si, estruturam o raciocínio e a alfabetização matemática. A perspectiva pragmatista evidencia a matemática como prática social e comunicativa, em que o sentido emerge no uso e na interação, enquanto a semiótica possibilita compreender a matemática como um sistema de signos em constante mediação entre objeto, representação e interpretação. Nessa articulação, a pesquisa busca explicar por que a ênfase excessiva em apenas um tipo de linguagem — seja a verbal, seja a simbólica — compromete a aprendizagem, reforçando a necessidade de metodologias que integrem registros múltiplos. Conclui-se que as dificuldades persistentes no ensino da matemática decorrem não apenas da abstração da disciplina, mas também da fragmentação entre linguagens e registros semióticos. A superação desse quadro exige práticas pedagógicas que promovam a conversão entre diferentes formas de representação. A análise da linguagem matemática evidencia que sua riqueza não se limita à formalidade dos símbolos, mas se amplia nas múltiplas formas de expressão que constroem significados em diferentes contextos. Nesse sentido, a pragmática desempenha papel essencial ao destacar o uso da linguagem em situações reais, possibilitando compreender não apenas o que é dito ou escrito, mas também como é interpretado e ressignificado pelos sujeitos em interação. Já a semiótica, ao investigar os signos e suas representações, permite compreender a matemática como um sistema de significação que ultrapassa o aspecto técnico e se insere em práticas sociais, culturais e educativas. Assim, ao articular pragmática e semiótica, percebemos que a linguagem matemática se torna um instrumento vivo de comunicação, interpretação e mediação de saberes, favorecendo a construção de sentidos que dialogam com a realidade do estudante. Essa perspectiva amplia as possibilidades pedagógicas, tornando o ensino da matemática mais significativo,



crítico e humanizado, ao reconhecer que cada signo, símbolo ou expressão só adquire sentido pleno no encontro entre o contexto, o sujeito e o uso social da linguagem.

The study investigates mathematical language as a semiotic and pragmatic phenomenon, highlighting its multiple forms of expression—oral, written, symbolic, graphical, and visual—and the challenges that arise in the teaching and learning process. The research begins with the recognition that mathematics, as a non-verbal language, requires the mobilization of diverse registers and complex cognitive skills, which often generate difficulties for both students and teachers. Based on authors such as Steiner, Russell, Peirce, and Duval, the study analyzes how mathematical representations, when articulated with one another, structure reasoning and mathematical literacy. The pragmatist perspective reveals mathematics as a social and communicative practice, in which meaning emerges through use and interaction, while semiotics makes it possible to understand mathematics as a system of signs in constant mediation between object, representation, and interpretation. Within this articulation, the research seeks to explain why an excessive emphasis on only one type of language—whether verbal or symbolic—undermines learning, reinforcing the need for methodologies that integrate multiple registers. It is concluded that the persistent difficulties in mathematics education stem not only from the abstract nature of the discipline but also from the fragmentation between languages and semiotic registers. Overcoming this situation requires pedagogical practices that foster the conversion among different forms of representation. The analysis of mathematical language shows that its richness is not limited to the formality of symbols but extends to the multiple forms of expression that construct meaning in different contexts. In this sense, pragmatics plays an essential role by emphasizing the use of language in real situations, making it possible to understand not only what is said or written but also how it is interpreted and re-signified by individuals in interaction. Semiotics, in turn, by investigating signs and their representations, allows us to understand mathematics as a system of meaning that transcends the technical dimension and becomes part of social, cultural, and educational practices. Thus, by articulating pragmatics and semiotics, we can see mathematical language as a living instrument of communication, interpretation, and mediation of knowledge, fostering the construction of meanings that engage with the student's reality. This perspective broadens pedagogical possibilities, making the teaching of mathematics more meaningful, critical, and humanized, by recognizing that each sign, symbol, or expression only acquires its full meaning through the intersection of context, subject, and the social use of language.

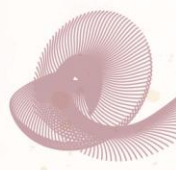


Tobias Faria
UNICAMP, Brasil

As diferentes formulações da matemática em "Minute logic", de Charles Peirce

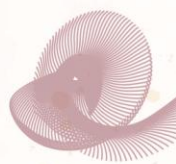
The Different Formulations of Mathematics in Charles Peirce's "Minute Logic"

Em "Minute logic" (1902), Charles Peirce propõe uma reflexão acurada sobre a lógica e a matemática, situando ambas no interior da classificação das ciências. A matemática é a primeira das ciências da descoberta, ao passo que a lógica integra a filosofia, segunda dessas ciências. Essa ordenação suscita uma questão central: que relação tem a lógica com a matemática? Uma via de acesso privilegiada a esse problema está no exame do que Peirce chama de "matemática da lógica", ou seja, o primeiro ramo da matemática, que ele considera "o mais simples" e desenvolve no terceiro capítulo de "Minute logic". Essa matemática da lógica se divide em dois momentos: a matemática dicotômica, fundada na hipótese de dois valores de verdade, e a matemática tricotômica, fundada na hipótese de três valores. A presente comunicação busca enfatizar a distinção entre matemática dicotômica e matemática tricotômica, além de evidenciar a pluralidade de formulações da matemática dicotômica que se encontra nos manuscritos. No âmbito da matemática dicotômica, Peirce parte da álgebra booleana e a expande em diferentes direções. Uma primeira formulação é a álgebra da cópula de inclusão, que reformula o cálculo das classes a partir da noção de subsunção, simplificando as operações lógicas tradicionais. Em seguida, o cálculo de asserções fornece uma estrutura sistemática para manipular proposições elementares, antecipando aspectos da lógica proposicional moderna. Outro desenvolvimento é a elaboração de signos específicos, como o "ampheck", capazes de expressar todas as formas de proposição e que têm caráter icônico, pois representam diagramaticamente os estados de coisas possíveis. Por fim, os grafos existenciais constituem talvez a formulação mais acabada da matemática dicotômica, na medida em que permitem visualizar, de forma diagramática, relações inferenciais complexas, reunindo clareza formal e intuição heurística. Essas diferentes formulações talvez não sejam meras variações marginais, podendo expressar a estratégia peirciana de explorar modos diversos de formalização para uma mesma estrutura fundamental. A matemática tricotômica, por sua vez, aparece apenas de modo incipiente em "Minute logic". Baseada na hipótese de três valores — que Peirce denota pelas letras gregas "delta", "ômicron" e "nu" —, ela remete diretamente às categorias fenomenológicas de primeiridade, segundidade e terceiridade. Peirce apresenta alguns esboços de tabelas-verdade para operadores clássicos, mas sem desenvolver um sistema completo. Ainda assim, esses fragmentos antecipam sua introdução pioneira de uma lógica trivalente alguns anos mais tarde, e apontam para a possibilidade de uma matemática mais rica. Ao destacar as diferentes formulações



da matemática dicotômica e o horizonte aberto pela matemática tricotômica, esta comunicação procura mostrar como “Minute logic” tem importância no estudo da lógica matemática moderna. A pluralidade de métodos — álgebra, ícones e grafos — evidencia a vitalidade da matemática da lógica de Peirce e sua atualidade para debates contemporâneos sobre formalização, diagramas e lógicas não clássicas.

In “Minute Logic” (1902), Charles Peirce proposes an accurate reflection on logic and mathematics, situating both within the classification of sciences. Mathematics is the first of the sciences of discovery, while logic is part of philosophy, the second of these sciences. This ordering raises a central question: what relationship does logic have with mathematics? A privileged approach to this problem lies in examining what Peirce calls the “mathematics of logic,” that is, the first branch of mathematics, which he considers “the simplest” and develops in the third chapter of “Minute Logic.” This mathematics of logic is divided into two phases: dichotomic mathematics, based on the hypothesis of two truth values, and thricotomic mathematics, based on the hypothesis of three values. This paper seeks to emphasize the distinction between dichotomic mathematics and thricotomic mathematics, as well as highlight the plurality of formulations of dichotomic mathematics found in the manuscripts. In the context of dichotomic mathematics, Peirce begins with Boolean algebra and expands it in different directions. An initial formulation is the algebra of the inclusion copula, which reformulates the calculus of classes based on the notion of subsumption, simplifying traditional logical operations. Subsequently, the calculus of assertions provides a systematic framework for manipulating elementary propositions, anticipating aspects of modern propositional logic. Another development is the development of specific signs, such as the “ampheck,” capable of expressing all forms of proposition and which have an iconic character, as they diagrammatically represent possible states of affairs. Finally, existential graphs constitute perhaps the most complete formulation of dichotomic mathematics, as they allow for the diagrammatic visualization of complex inferential relationships, combining formal clarity and heuristic intuition. These different formulations may not be mere marginal variations, but may express Peirce's strategy of exploring diverse modes of formalization for the same fundamental structure. Thricotomic mathematics, in turn, appears only incipiently in “Minute Logic.” Based on the hypothesis of three values— which Peirce denotes by the Greek letters “delta,” “omikron,” and “nu”—it directly refers to the phenomenological categories of firstness, secondness, and thirdness. Peirce presents some sketches of truth tables for classical operators, but without developing a complete system. Even so, these fragments anticipate his pioneering introduction of a trivalent logic a few years later and point to the possibility of a richer mathematics. By highlighting the different formulations of dichotomic mathematics and the horizon opened by thricotomic mathematics, this paper seeks to show how



“Minute Logic” is important in the study of modern mathematical logic. The plurality of methods—algebra, icons, and graphs—highlights the vitality of Peirce's mathematics of logic and its relevance to contemporary debates on formalization, diagrams, and non-classical logics.

Tomas Rodolfo Drunkenmölle e Daniel Mauricio Schellin Cruzeta

PUC-SP, Brasil; UFPR, Brasil

Metáforas e cultura

Metaphors and Culture

O estudo do significado das metáforas destaca-se na filosofia da linguagem ao analisar como construímos, transmitimos e interpretamos sentidos no discurso. Nosso objetivo é analisar como o Pragmaticismo de Charles Sanders Peirce pode oferecer uma base teórica para entender a metáfora como um recurso simultaneamente linguístico, cultural e epistêmico (Ibri, 2021). Embora não tenha se ocupado muito sobre a metáfora como objeto de estudo, Peirce a usou amplamente em suas discussões sobre ciência (Houser; Kloesel, 1992) e diversos componentes de sua filosofia mostram-se particularmente interessantes quando aplicados no contexto do debate entre Semântica (Davidson, 1996) e Pragmática (Searle, 1993) e na questão do significado, tanto na perspectiva intracultural quanto na intercultural. Em primeiro lugar, o mundo das aparências, ou “phaneron”, é um mundo em constante evolução (Shore, 1996). Em segundo lugar, seu método científico estabelece um ciclo contínuo de raciocínio científico que permite uma abordagem linguística e epistemológica consistente diante dessa constante evolução (Donald, 1993). Suas observações oferecem um modelo explicativo de como superar e reconciliar o que parecem ser perspectivas opostas em uma variedade de domínios, permitindo-nos entender as abordagens semântica e pragmática das interpretações metafóricas não como mutuamente excludentes, mas como conceitos complementares, considerando os aspectos evolutivos da linguagem e o ciclo de vida de enunciados literais e não literais (Stern, 2007; Sperber; Wilson, 1986). O recurso retórico então se converte em instrumento epistêmico capaz de ampliar nossa compreensão de um mundo em fluxo. Mesmo que o uso das metáforas não seja necessário ou suficiente para a investigação científica, elas se revelam inevitáveis e úteis para qualquer desenvolvimento cultural (Dawkins, 1976). Mesmo entendendo que elas não possuem um tipo especial de significado “per se”, defendemos que desempenham um papel pragmático e pragmaticista especial, refletindo as idiosincrasias culturais. Assim, o estudo das metáforas no contexto do



Pragmaticismo não é mero exercício linguístico, mas investigação filosófica fundamental sobre os modos de construção do sentido e da experiência humana. E como a cultura afetaria os mapeamentos conceituais interdomínios que caracterizam as metáforas? A compreensão cultural governa o uso da metáfora de dois modos. Primeiro, analogias consolidadas facilitam ensino e aprendizagem de certos aspectos da realidade. Em segundo lugar, a seleção intencional de metáforas, para ilustrar às audiências os pontos que se desejam provar, depende de um conhecimento que se espera compartilhado intersubjetivamente entre orador e audiência (Grice, 1996; Searle, 1993). Metáforas usadas como ferramentas explicativas podem perder seu caráter metafórico com o tempo e serem absorvidas pela linguagem literal (Stern, 2007), num processo de “rigor mortis” que pode ser observado na etimologia de substantivos e verbos. Entretanto, para manter a flexibilidade cognitiva e enfrentar um mundo em constante mudança, novas metáforas deverão ser criadas. A novidade destas pode contribuir para estabelecer mudanças intra-culturais ao abrir novos caminhos de compreensão. Apesar de serem menos acuradas e eficientes que as metáforas regularmente escolhidas e de apoiarem-se menos no saber compartilhado intersubjetivamente, elas constituem ingredientes indispensáveis para o desenvolvimento cultural. A dicotomia entre as metáforas consolidadas (precisas e eficientes) e as novas metáforas (ambíguas e polissêmicas) pode não só explicar como a linguagem reinventa a si mesma, mas dar indícios sobre a ascensão e declínio das culturas linguísticas. A questão inicial - como a cultura impacta os mapeamentos conceituais entre domínios que caracterizam as metáforas - pode ser invertida: como as novas metáforas e seus inovadores mapeamentos entre domínios impactam a cultura?

The study of the meaning of metaphors stands out in the philosophy of language by analyzing how we construct, transmit, and interpret meaning within discourse. Our objective is to examine how Charles Sanders Peirce's Pragmaticism can offer a theoretical framework for understanding metaphor as a simultaneously linguistic, cultural, and epistemic phenomenon (Ibri, 2021). While he did not devote extensive attention to metaphor as an object of study, he made ample use of this rhetorical figure in his discussions of science (Houser & Kloesel, 1992), and several components of his philosophy are particularly interesting in the context of Semantics (Davidson, 1996), Pragmatics (Searle, 1993), and to the question of meaning, both from an intracultural and intercultural point of view. Firstly, the world of appearances, the “phaneron,” is a world in constant evolution (Shore, 1996). Secondly, Peirce's scientific method constitutes a continuous scientific reasoning cycle which permits a consistent epistemic and linguistic approach to such constant evolution (Donald, 1993). His observations provide us with an explanatory model of how to overcome and reconcile what appear to be opposing points of view in a variety of domains, allowing



us to understand both, the semantic and pragmatic approach to the interpretation of metaphor, not as mutually exclusive but rather complementary concepts given the evolutionary aspects of language and the life cycle of both literal and non-literal utterances (Stern, 2007; Sperber & Wilson, 1986). The rhetorical device thus becomes an epistemic tool to further our comprehension of a world in flux. While the use of metaphors may not be necessary or even sufficient for scientific inquiry, they appear to be both unavoidable and useful in any cultural development (Dawkins, 1976). While we agree that metaphors don't have a special kind of meaning "per se", we argue that metaphors have a special pragmatic and pragmaticistic role, reflecting cultural idiosyncrasies. Therefore, the study of metaphors in the context of Pragmaticism is not limited to a linguistic exercise, but rather constitutes a fundamental philosophical investigation into the ways of how meaning — and human experience itself — is constructed. How does culture impact conceptual domain-to-domain mappings that characterize metaphors? Cultural understandings govern metaphor use in two ways. Firstly, well established analogies make it easier to teach and learn certain aspects of reality. Secondly, the intentional selection of metaphors to illustrate particular points for audiences depends on knowledge assumed to be intersubjectively shared between speaker and audience (Grice, 1996; Searle, 1993). Metaphors used as such explanatory tools may lose their metaphorical character over time and may be absorbed into what we call literal language (Stern, 2007), a process of "rigor mortis" observed by looking into the etymology of many nouns and verbs. However, in order to maintain our cognitive flexibility and to cope with a world in constant change, new metaphors will have to be used. Their novelty may well contribute to establishing intra-cultural changes by opening new pathways of understanding. Although less accurate and efficient than conventional metaphors and less grounded in intersubjectively shared knowledge, they remain essential ingredients for cultural development. The dichotomy between consolidated metaphors (precise and efficient) and emerging ones (ambiguous and polysemous) may not only explain how language reinvents itself, but provide us with clues about the rise and decline of linguistic cultures. Finally, the initial question of how cultures impact conceptual domain-to-domain mappings that characterize metaphors, may then be inverted: How do novel metaphors and their new domain-to-domain mappings impact culture?



Valter Luis Dantas Ornellas
UFBA, Brasil

The Cornfield: Um exercício argumentativo sobre o aporte de experiências do passado no processo de criação artística, baseado na filosofia da arte de Dewey

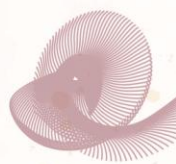
The Cornfield: An Argumentative Exercise on the Contribution of Past Experiences in the Process of Artistic Creation, Based on Dewey's Philosophy of Art

Para desenvolver sua Filosofia da Arte, John Dewey seguiu por uma argumentação que buscou revelar de que maneira as obras artísticas idealizam qualidades encontradas em experiências comuns. Neste sentido, mostrou-se contrário às teorias que isolam o processo criativo das outras modalidades do experimentar. Segundo Dewey, a criatura viva que reaja ao objeto experimentado pela observação é um organismo cujas tendências seguem moldadas por experiências pregressas. Em certos casos, movidos por uma observação automática, o conteúdo do passado fica ausente da consciência. Em outras situações, o material do passado é conscientemente empregado como um recurso que contribui para a operação de problemas atuais, ou seja, com uso específico para servir a um propósito do presente. Nos casos de experiências de âmbito científico, o conteúdo do passado assume o “status” de garantia do fundamento, sugere hipóteses e guia a ação do momento. Em contrapartida, no processo criativo em arte, a experiência estética constrói uma condição diferente. Merece atenção a maneira peculiar pela qual o conteúdo de experiências passadas conecta-se com o material fornecido por meio dos sentidos e é aproveitado em atitudes do presente. No corpo da Filosofia da Arte de Dewey, dentre outros temas, suas reflexões contemplam pensar sobre as operações físicas e mentais presentes em experiências com processos criativos. Neste aspecto, encontram-se as atividades em que o artista promove modificações no material físico do produto, a exemplo da interação dos pigmentos em uma pintura e das palavras que sejam reunidas em um poema. Para esse filósofo, essas ações em materiais “externos” ocorrem ao mesmo tempo em que são tratados os materiais “internos”, os do imaginário da mente do artista. Por conseguinte, culmina por considerar as atividades física e mental como uma única operação. No entanto, ao valorizar o aporte de experiências pregressas no processo criativo, diferente de como conduz outros temas, Dewey não publicou alguma aplicação dessa reflexão em um exemplar da História da Arte. Neste sentido, surge esta comunicação como um exercício argumentativo sobre esse aspecto da teoria deweyana. Para tanto, recorre-se à pintura intitulada “The Cornfield” (1826), de autoria do celebrado britânico John Constable (1776-1837). Além da relevância histórica desse pintor, cabe ressaltar que Dewey o menciona por quatro vezes em sua publicação “Arte como Experiência”



(1934), sem mencionar a pintura referida neste resumo. Todavia, seria legítimo perguntar como poderia ser abordada a presença de experiências do passado do artista na criação de "The Cornfield". A maneira pela qual esta comunicação se empenha, não quis especular interpretações por meio de suas próprias subjetividades. Buscou amparo no trabalho de notórios estudiosos da arte de Constable, a exemplo do renomado historiador britânico Graham Reynolds (1914-2013) e do professor emérito em literatura e artes visuais da Universidade Dartmouth College, James Heffernan (1939). Ao pesquisarem e publicarem particularidades de "The Cornfield", ambos oferecem apropriadas contribuições para que esta comunicação aplique a Filosofia da Arte de Dewey, sobretudo pelo aspecto de ser possível identificar, no presente representado por essa pintura, um passado que expande e aprofunda o conteúdo de sua expressividade.

To develop his Philosophy of Art, John Dewey improved an argument that searched to reveal how artistic works idealize qualities found in common experiences. In this sense, he opposed theories that isolate the creative process from other forms of experience. According to Dewey, the living creature that reacts to the object experienced through observation is an organism whose tendencies remain shaped by past experiences. In certain cases, driven by automatic observation, the content of the past is absent from consciousness. In other situations, past material is consciously employed as a resource that contributes to the operation of current problems, with a specific use to serve a present target. In cases of scientific experiments, past content assumes the status of guaranteeing the foundation, suggesting hypotheses, and guiding current action. In contrast, in the creative process in art, aesthetic experience constructs a different condition. The peculiar way in which the content of past experiences connects with the material provided by the senses and is utilized in present actions deserves attention. In Dewey's Philosophy of Art, among other themes, his reflections contemplate the physical and mental operations present in experiences with creative processes. This aspect includes activities in which the artist promotes modifications in the physical material of the product, such as the interaction of pigments in a painting and the words assembled in a poem. For this philosopher, these actions on "external" materials occur simultaneously with the processing of "internal" materials, those of the artist's imaginary mind. Consequently, he ends up considering physical and mental activities as a unique operation. However, by valuing the contribution of previous experiences to the creative process, unlike his other approaches, Dewey did not publish any application of this reflection in a work from the History of Art. In this sense, this communication emerges as an argumentative exercise on this aspect of Deweyan theory. To this end, the painting entitled "The Cornfield" (1826), by the celebrated British artist John Constable (1776-1837), is used. Besides the painter's historical significance, it is relevant that Dewey



mentions him four times in his publication "Art as Experience" (1934), but without mentioning the painting referred by this Abstract. However, it would be legitimate to ask how to find the presence of the artist's past experiences in the creation of "The Cornfield". This communication does not speculate interpretations through its own subjectivities. It looks for support in the work of notorious scholars of Constable's art, such as the renowned British historian Graham Reynolds (1914-2013) and James Heffernan (1939), professor emeritus of literature and visual arts at Dartmouth College. By researching and publishing particularities of "The Cornfield", both offer appropriate contributions for this communication apply Dewey's Philosophy of Art, especially due to the aspect of being able to identify, in the present represented by this painting, a past that expands and deepens the content of its expressiveness.

Victor Sancassani
USP, Brasil

Peirce e a mitologia: Uma indagação sobre a crisálida dourada da filosofia

Peirce on Mythology: A Question on the Golden Pupa-Skin of Philosophy

Este artigo examina o conceito de mitologia na obra de Charles Sanders Peirce, com atenção especial aos trabalhos "Amor Evolutivo" e "Filosofia da Mente". Diferentemente de semioticistas de outras escolas e tradições — incluindo Eleazar Meletínski, Roman Jakobson, Roland Barthes e Algirdas Greimas —, Peirce demonstrou pouco interesse pela mitologia ou pela análise dos próprios mitos. Para além do uso comum do termo "mito" como algo falso, enganoso ou em oposição à Verdade, Peirce se refere ao mito tanto como um precursor da Filosofia quanto como uma associação feita por semelhança — argumento este que ressoa certas interpretações etnológicas e linguísticas propostas por seus contemporâneos, como John Wesley Powell, Max Müller e Edward B. Tylor. O objetivo deste estudo não é formular uma teoria peirceana da mitologia, mas sim explorar o que poderia ser o conceito de mitologia a partir da perspectiva do próprio Peirce. Esta investigação é realizada por meio de uma leitura atenta de suas referências esparsas, mas significativas, ao tema, de seu diálogo com autores que lhe eram conhecidos e que teorizaram sobre o mito, e de suas discussões mais desenvolvidas sobre temas correlatos — incluindo a evolução do pensamento, os métodos de investigação, a natureza do raciocínio e os processos envolvidos na fixação da crença.

This paper examines the concept of mythology in the work of Charles Sanders Peirce, with particular attention to "Evolutionary Love" and "Philosophy of Mind". Unlike



semioticians from other schools and traditions — including Eleazar Meletinsky, Roman Jakobson, Roland Barthes, and Algirdas Greimas — Peirce showed little direct interest in mythology or in the analysis of myths themselves. Beyond the common usage of the term "myth" as something false, misleading, or opposed to the Truth, Peirce refers to myth either as a forerunner of Philosophy or as an association made by resemblance — an argument that resonates with certain ethnological and linguistic interpretations put forth by his contemporaries, such as John Wesley Powell, Max Müller, and Edward B. Tylor. The aim of this study is not to formulate a Peircean theory of mythology, but rather to explore what the notion of mythology might entail from Peirce's perspective. This inquiry is carried out through a close reading of his scattered yet meaningful references to the topic, his engagement with authors known to him who theorized about myth, and his more sustained discussions of related themes — including the evolution of thought, methods of inquiry, the nature of reasoning, and the processes involved in the fixation of belief.

Vivian de Luna e Raquel Ferreira da Ponte

UFRJ, Brasil

Princípios do design absurdo

Principles of Absurd Design

O presente trabalho aprofunda a sistematização inicial dos princípios do design absurdo — um conceito que emerge da articulação entre práticas experimentais no campo do design e fundamentos filosóficos, especialmente a partir das obras de Albert Camus e Charles Sanders Peirce. Trabalho em andamento resultante da pesquisa de mestrado "Design absurdo: uma investigação da criação absurda aplicada ao design", a investigação parte de inquietações contemporâneas marcadas pela aceleração da informação e pela fragmentação da experiência, propondo a criação absurda como uma resposta crítica e sensível. O design absurdo desloca o foco do produto final para o processo, valorizando o improviso, a falha, a presença e a incerteza como elementos constitutivos da prática projetual. Em vez de buscar soluções estáveis ou narrativas consolidadas, essa abordagem recusa explicações absolutas e afirma a lucidez diante do caos. Nesse contexto, o papel do designer deixa de ser o de solucionador de problemas para se tornar o de agente atento — alguém capaz de reconhecer e habitar as tensões do presente com radicalidade poética e crítica. Essa abordagem dialoga profundamente com o pragmatismo de Charles S. Peirce, principalmente no entendimento de que o pensamento se realiza na ação, e que o significado de qualquer ideia depende de suas consequências práticas. O

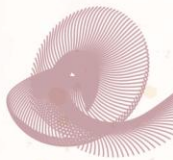


processo criativo, tal como concebido aqui, aproxima-se da lógica abdutiva peirceana: não se apoia em certezas, mas em hipóteses provisórias, abertas à experimentação e ao risco. O erro, o ruído e o inacabado não são vistos como falhas a serem evitadas, mas como operadores metodológicos que geram novos sentidos. A pesquisa prática que sustenta esta reflexão mobilizou colagens manuais, digitais e técnicas de costura como modos de investigar a criação em sua dimensão não linear e fragmentária. Os resultados indicam que o design absurdo não constitui uma metodologia prescritiva, mas uma postura crítica diante da criação, marcada pela recusa de finalidades convencionais e pela fidelidade à instabilidade do presente. Ao final, delineiam-se princípios fundamentais dessa abordagem: a negação de harmonia plena, a centralidade do fazer presente, a construção de regras efêmeras, a relação irônica com o sentido e a suspensão de juízo moral ou funcional. Trata-se, sobretudo, de uma forma de agir que afirma a potência criativa mesmo diante da ausência de garantias. Um modo de continuar criando, como Sísifo, apesar de tudo — e justamente por isso.

This work deepens the initial systematization of the principles of absurd design—a concept that emerges from the articulation of experimental practices in the field of design and philosophical foundations, particularly from the works of Albert Camus and Charles Sanders Peirce. An ongoing work resulting from the master's research "Absurd Design: An Investigation of Absurd Creation Applied to Design," the investigation stems from contemporary concerns marked by the acceleration of information and the fragmentation of experience, proposing absurd creation as a critical and sensitive response. Absurd design shifts the focus from the final product to the process, valuing improvisation, failure, presence, and uncertainty as constitutive elements of design practice. Rather than seeking stable solutions or consolidated narratives, this approach rejects absolute explanations and asserts lucidity in the face of chaos. In this context, the role of the designer ceases to be that of a problem-solver and becomes that of an attentive agent—someone capable of recognizing and inhabiting the tensions of the present with poetic and critical radicalism. This approach deeply resonates with Charles S. Peirce's pragmatism, particularly in the understanding that thought is realized in action, and that the meaning of any idea depends on its practical consequences. The creative process, as conceived here, approximates Peircean abductive logic: it is not based on certainties, but on provisional hypotheses, open to experimentation and risk. Error, noise, and the unfinished are not seen as flaws to be avoided, but as methodological operators that generate new meanings. The practical research that supports this reflection mobilized manual and digital collages and sewing techniques as ways of investigating creation in its non-linear and fragmentary dimension. The results indicate that absurd design does not constitute a prescriptive methodology, but rather a critical stance toward creation, marked by a rejection of conventional purposes and a fidelity to the



instability of the present. Ultimately, the fundamental principles of this approach are outlined: the denial of complete harmony, the centrality of present action, the construction of ephemeral rules, the ironic relationship with meaning, and the suspension of moral or functional judgment. Above all, it is a way of acting that affirms creative power even in the absence of guarantees. A way of continuing to create, like Sisyphus, despite everything—and precisely because of that.



Patrocínio
Sponsorship



Agradecimentos especiais pelo apoio a
Special thanks for the support to

Ana Maria Haddad Baptista
D'Arthagnan Vasconcelos Jr.
Eliane Aparecida Dorico Washington
Fábio Rosas
Ideia Viva - Escola de Cultura
José Luiz Zanette
Júlio Cesar D'Oliveira
Maria das Graças do Nascimento
Vera Maria Zugaib



<https://www.pragmatismopucsp.com.br>

Facebook: ceppucsp

Instagram: cep_pucsp